



# ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ELISANGELA LUCAS TEIXEIRA

Produto Educacional

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**ELISANGELA LUCAS TEIXEIRA**

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

**CICERO MAGERBIO GOMES TORRES**  
**ORIENTADOR**

**CRATO – CEARÁ**  
**2023**

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema  
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Teixeira, Elisângela Lucas

T266i Itinerários Formativos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas: relatos de experiências / Elisângela Lucas Teixeira. Crato-CE, 2023.

142p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres

1.Estágio Curricular Supervisionado, 2.Ciências Biológicas, 3.Relatos de Experiências ; I.Título.

CDD: 370.71

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE CAMPOS SALES – UDCS..7</b> <i>Elisângela Lucas Teixeira e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO</b> .....	19
<i>Ana Elís Silva Cidrão, Débora Maria Rodrigues Duarte e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>REGÊNCIA NUMA ABORDAGEM PRÁTICA, DESAFIADORA, CRÍTICA E REFLEXIVA EM BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: NA PERSPECTIVA DE UMA VIVÊNCIA FORMATIVA SIGNIFICATIVA</b> .....	26
<i>Ana Rafaelly Marcelino da Silva e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>O PERCURSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA</b> .....	39
<i>Antonio Monilson Magno Sousa Silva, Josivania dos Santos Sousa Guedes e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS LABORATORIAIS EM CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO</b> .....	49
<i>José Iago Muniz, Vanda Lucia Roseno Batista e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EEMTI RAIMUNDO MOACIR DE ALENCAR MOTA</b> .....	57
<i>Diego Lopes das Graças e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM TURMAS DE 1º E 3º ANO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ADAUTO LEITE</b> .....	64
<i>Davi Vicente Ferro e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DIDÁTICOS SOBRE AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO</b> .....	72
<i>Edna Suiany Alves dos Santos, Luiz Evandro de Freitas Gonçalves e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	

<b>UM RELATO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA EXPERIÊNCIA DOCENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> .....	79
<i>Marcos José Ferreira Lima e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O LUDICO COMO RECURSO NO ENSINO DE CIÊNCIAS</b> .....	89
<i>Maria Geovana Macêdo e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>CAMINHO FORMATIVO: UM RELATO DE ESTÁGIO EM BIOLOGIA NA ESCOLA NELSON ARAÚJO NO PERÍODO DE REGÊNCIA</b> .....	98
<i>Raniéria Farias Lacerda Duarte e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO DO NORTE</b> .....	108
<i>Moisés Fernandes Gomes e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO</b> .....	115
<i>Janaína Pereira Cordeiro Lima e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO</b> .....	124
<i>Rosineide Ferreira Da Silva e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERÍODO DE OBSERVAÇÃO, MOMENTO DE ENRIQUECIMENTO</b> .....	132
<i>Francisco Dionisio Da Silva Júnior e Cicero Magerbio Gomes Torres</i>	
<b>CONCLUSÕES</b> .....	140

## APRESENTAÇÃO

O E-book trata do Produto Educacional elaborado a partir da Dissertação de Mestrado Profissional em Educação intitulada O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: *CAMPUS DE CAMPOS SALES*, inserida na linha Formação de professores, Currículo e Ensino.

A URCA criou as Unidades Descentralizadas, através da Resolução do CONSUNI nº 010-2004, em conformidade com a Resolução nº 393-2004 do Conselho Estadual de Educação do Ceará. Em Campos Sales, um pacto entre os Prefeitos da Região do Cariri Oeste culminou com a implantação de três cursos universitários dentre eles o Curso de Ciências Biológicas, onde a pesquisa foi desenvolvida.

A Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS foi criada em 20 de novembro de 2006 e iniciou as suas atividades acadêmicas funcionando no período da noite; contando com a parceria da prefeitura Municipal de Campos Sales, porém com o raio de atuação em municípios e o Estado vizinho do Piauí.

Nestes dezesseis anos de instalação, passou a ser denominada como Campus de Campos Sales, em reconhecimento a grande contribuição prestada com a democratização do ensino superior no Cariri Oeste, sobretudo no município de Campos Sales, pela atuação na formação de professores, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão da URCA à comunidade, bem como pela contribuição de todos que constroem esse legado na educação regional.

A produção resulta das discussões levantadas na pesquisa e os resultados da mesma que através dos relatos produzidos pelos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, Campus Pimenta, que no percurso do Mestrado teve a oportunidade de acompanhar os trabalhos das disciplinas de Estágio, colaborando com o orientador da pesquisa, nos momentos de aulas e apresentação dos resultados. Diante do exposto as produções dos acadêmicos subsidiaram a produção escrita que revelaram os contextos de inserção dos mesmos nas escolas campo de estágio e os diferentes contextos que ora revelaram-se na hora da prática.

A dissertação foi planejada com a intenção de analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. Dessa forma, surge o problema de pesquisa: Quais são as contribuições do

Estágio Curricular Supervisionado para a formação de Professores de Ciências e Biologia?

A pesquisa demonstrou como vem sendo desenvolvido o Estágio e as articulações para o seu funcionamento. Os resultados revelam que ainda existem fragilidades no contexto das parcerias institucionais, principalmente no contexto da acolhida dos estagiários e como estes devem ser orientados no âmbito escolar.

O E-book, Itinerários formativos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas: relatos de experiências, tratará de um documento que possa ser distribuído nos campos de estágio, em todas as fases, buscando aproximar as parcerias institucionais, fortalecer os laços de colaboração entre os pares, possibilitando o diálogo entre Universidade, Escolas, Secretarias Municipais de Educação e Coordenação Regional de Educação – CREDE.

Os objetivos do Produto Educacional são os de:

- a) Promover a discussão sobre a implementação do Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Ciências Biológicas, Campus de Campos Sales;
- b) Criar canais de interlocuções institucionais para abertura de possibilidades no campo do estágio;
- c) Orientar sobre a implementação do estágio, os sujeitos envolvidos e as instituições que encaminham e recebem estagiários.

O E-book foi pensado na perspectiva de consolidar as atividades de estágio no Campus e servir de base para consolidação dos objetivos do estágio e das atividades a serem desenvolvidas no processo de acompanhamento e avaliação da prática docente. Será destinado principalmente aos estagiários, professores orientadores, professores regentes, diretores escolares e equipe técnica das Escolas e CREDEs.

## SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UNIDADE DESCENTRALIZADA DE CAMPOS SALES – UDCS

Elisângela Lucas Teixeira  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**RESUMO:** O estudo sobre *A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação Docente* parte do questionamento sobre a importância do Estágio no processo de formação em licenciatura. Como parte da referida análise agregamos o nosso relato de experiência acerca da vivência do estágio no Curso de Letras da URCA/Unidade Descentralizada de Campos Sales. De natureza bibliográfica e qualitativa, o estudo teve como base teórica as obras de Andrade (2005), Lima Filho (2009), Lima (2020), Nóvoa (2020), Oliveira e Cunha (2006), Pimenta (2012), além da legislação oficial envolvendo a temática do estágio. Com o objetivo de analisar a contribuição da prática do estágio supervisionado na formação docente. O presente Artigo aponta reflexões pertinentes sistematizadas na literatura sobre o tema. Todavia, no tocante a realidade concreta do curso de letras da URCA/UDCS é importante destacar que há uma ausência de pesquisas empíricas sobre o estágio no contexto do referido curso, fato este que dificultou o aprofundamento do presente estudo. Dentre os resultados alcançados emerge a necessidade urgente de pesquisas que possam dimensionar a realidade da prática do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura da URCA em Campos Sales.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Licenciaturas. Formação Docente.

### 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de formação de docentes de ciências se faz necessário um conhecimento autônomo, que lhes oportunize pensar sobre as suas práticas educativas, analisando e avaliando a sua atividade profissional, buscando fazer da reflexão um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação crítica. Analisando de forma crítica sobre seu papel bem como sobre as possibilidades educativas do ensino de ciências, os professores poderão dessa forma, desenvolver uma melhor competência pedagógica e auxiliar os estudantes no processo de construção de saberes estratégicos e autônomos. Nesse processo, os conhecimentos que os docentes devem construir vão além de regras, fatos, procedimentos e teorias estabelecidas pela investigação científica. A observação sobre as próprias práticas educativas pode lhes favorecer uma construção de teorias adequadas às situações



nas quais se encontram e podem ainda lhes possibilitar o desenvolvimento de estratégias de ação em um processo no qual se reeducam criticamente e aperfeiçoam constantemente suas práticas educativas.

É pensando em todos esses pontos apresentados até aqui, que buscamos diariamente desenvolver no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Unidade Descentralizada de Campos Sales, uma formação profissional significativa, incluindo os discentes em atividades que procuram trabalhar o aprimoramento do ensino por meio de práticas pedagógicas diferenciadas que condizem com a realidade das escolas da nossa região, bem como a veracidade do dia a dia dos nossos educandos.

Diante do contexto atual, em que os problemas político-sociais se aliam a vertiginosa evolução científica e tecnológica, em que a informação parece não ter limites em sua construção, o ser professor implica muito mais que dominar determinado conteúdo para ensinar. Não basta ensinar o conteúdo de Ciências e Biologia na sala de aula, é fundamental priorizar a formação do cidadão atuante e crítico na sociedade. No processo ensino aprendizagem no curso de Ciências Biológicas identificamos saberes (conhecimentos), mobilizados por nós professores para a efetivação da nossa prática. A mobilização desses saberes, forma uma série de “acervos bibliográficos” que dispomos para resolver as dificuldades e desafios na ação concreta do ensino. Os saberes docentes não são constituídos somente na prática, ou seja, não provém de uma só fonte, e sim de vários e diferentes momentos da sua história de vida e da sua carreira profissional.

Nosso trabalho é o espaço onde articulamos e mobilizamos os saberes profissionais. A formação de professores é alvo constante de discussões e pesquisas. É notável que houvesse uma mudança de objetivos e de paradigmas educacionais com o passar do tempo, principalmente no que diz respeito ao nosso papel de professor como mero transmissor de conhecimentos.

Costumam associar a nossa formação profissional de licenciado em Biologia como aquele da área ambientalista, científico e investigador por natureza acadêmica. Porém ao perceberem que de forma multi e interdisciplinar nossa contribuição passa a transcender a própria formação, enquanto professor-investigador nota-se que é indispensável dar-se conta do quanto podemos despertar o desejo e o prazer do discente pela investigação e ir além do conteúdo do currículo escolar.

É inegável que na prática educativa é que se produzem os conhecimentos válidos e insubstituíveis sobre a reflexão da própria prática. A nossa prática se

expressa na ação, reflexão e transformação do sujeito, constituindo a natureza não material da educação, a produção de ideias, hábitos, atitudes e habilidades que possam ser desenvolvidas e utilizadas dentro ou fora das aulas de Ciências e Biologia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A Formação Profissional**

Quando falamos em formação dos professores de Ciências Biologia, é muito comum se pensar em uma tentativa de elaborar um profissional que possua características selecionadas para desempenhar tal função. A maioria das pessoas tem como perspectiva a produção de novas táticas no desenvolvimento de recursos humanos para a educação de maneira a incorporar as modificações dos sistemas produtivos que cobram um perfil novo de profissional capaz de identificar os desafios imediatos de uma sociedade que por muitas vezes é refém dos recursos de multimídia e da globalização, em que a rapidez do desenvolvimento científico e tecnológico, impõe a reformulação de conhecimentos, saberes, atitudes e valores.

Se fosse necessário censurar mais, poderíamos também nos perguntar quais seriam as alienações essenciais de uma determinada sociedade que deveríamos enfrentar, a fim de que as formações dos professores de ciências contribuíssem significativamente no processo de mudanças sociais e culturais, desejáveis e possíveis.

A cada dia que passa, percebemos que os educadores são cada vez mais cobrados. E essas cobranças variam desde a eficiência no seu trabalho, bem como a imposição das instituições em busca de docentes com uma formação mais concreta, rodeadas de títulos acadêmicos. Dessa forma, surgem propostas que cobram do professor, mais do que estar presente em sala de aula, sendo instigado a repassar aos seus alunos a importância de sua profissão bem como a magnitude a que pertence o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Rubem Alves (2002) existe uma diferença entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”. Observando o professor por esse ponto de vista, entendemos que ele tem um papel social a ser

cumprido, que se resume ao fato de motivar a realização de conflitos intelectuais no decorrer de suas aulas, para que dessa forma os alunos busquem o equilíbrio e consigam assim se desenvolver não apenas nas disciplinas a serem trabalhadas em sala de aula, mas principalmente em sociedade.

Outro ponto bastante relevante, é que o professor precisa ao mesmo tempo desempenhar atividades durante suas aulas que envolvam tanto a teoria como a prática, principalmente quando este faz parte da área de ciências da natureza.

A profissão docente exige saberes especializados devido a especificidade e a complexidade do trabalho docente, pois mostra que apenas ter bom senso e saber o conteúdo de Ciências e Biologia não é o suficiente. A formação de professores é alvo constante de discussões e pesquisas. É notável que houve uma mudança de objetivos e de paradigmas educacionais com o passar do tempo, principalmente no que diz respeito ao papel do professor como um mero transmissor de conhecimentos.

Costuma-se associar o profissional licenciado em Biologia como aquele da área ambientalista, científico e investigador por natureza acadêmica. Porém ao perceber que de forma multi e interdisciplinar sua contribuição passa a transcender sua própria formação enquanto professor-investigador nota-se o quanto é indispensável dar-se conta do quanto pode despertar o desejo e o prazer do discente pela investigação e ir além do conteúdo do currículo escolar.

Faz-se importante a participação efetiva dos professores em um modelo curricular, pois a delimitação e sequencia dos conteúdos é tarefa chave para o ensino. É preciso verificar até que ponto a forma de trabalho do professor tem influenciado no interesse dos alunos com a intenção de tornar o ensino de Ciências e Biologia mais atraente, e, portanto, mais eficiente.

O professor que investiga a sua prática em sala de aula revela a sua própria opção ao testemunhá-la, as aulas tornam-se cenários de diálogo, de curiosidade, de dúvida, de relações e indagações acerca do cotidiano na relação com os saberes elaborados cientificamente.

Ao descrever a crise de identidade dos professores, que durante as últimas décadas tem sido objeto de debate, Nóvoa (1992, p. 14), faz referência a três fases:

a primeira distingue-se pela procuradas características intrínsecas ao bom professor; a segunda define-se pela tentativa de encontrar o melhor método de ensino; a terceira caracteriza-se pela importância concedida à análise do ensino no contexto real de sala de aula com base no chamado paradigma processo produto.

Dessa forma podemos concluir que houve uma separação entre a pessoa do professor e a profissão que ele desempenha e ainda passa a restringir a profissão professor, a um conjunto de competências e habilidades numa medida exclusivamente estratégica da ação docente, ajudando no processo de alienação.

Diante dessas e de outras situações, nós apresentamos afetivamente aos nossos alunos que na sala de aula ele pode encontrar seu espaço de construção, pois as suas necessidades devem ser consideradas, e não só o ideal do pesquisador ser contemplado. Ressaltamos ainda que a motivação dos professores ela não deve ser concebida como se fosse produzida apenas a partir do trabalho e dos resultados esperados por meio de notas ou gráficos. Dessa forma o professor estaria realizando um fechamento afetivo e cognitivo em relação ao seu papel de aprendiz, e o resultado insatisfatório seria transferido pelo professor na falta de seu compromisso com o ensino.

No desenvolver da ação docente transmitimos aos nossos alunos que o professor precisa ter um papel diferente como responder pessoalmente por suas escolhas e tornar-se uma referência do processo de ensino. Buscamos proporcionar espaços para que os professores se tornem progressivamente donos de seus projetos, mesmo que isso signifique diminuir as exigências do produto produzido.

É evidente que as nossas contribuições não possuem a clareza nem a profundidade de tratamento que os trabalhos publicados por pesquisadores oferecem. Porém, essas contribuições se vinculam a alguns aspectos chave que permitem aos nossos alunos, futuros professores encontrar um apoio na estruturação para formação inicial de seus passos no ensino de Ciências e Biologia para nossas criança e adolescentes.

## **2.2 Práticas Pedagógicas**

Ao investigar reflexivamente as práticas pedagógicas de Ciências e Biologia em ação, os docentes têm a possibilidade de compreendê-las e significá-las no conjunto das situações, de buscar alternativas para as inquietações, de qualificar o processo de ensinar e de aprender. Precisamos então apresentar aos nossos alunos a necessidade em ampliar a sua consciência sobre a prática, afim de que as transformações se efetivem.

Nós professores conseguimos em nossas práticas trabalhar sobre o possível e o provável. Somos capazes de interagir com o mundo simbolizado e com o conhecimento que temos sobre o ensino, que é aquele que utilizamos quando tentamos ensinar, isto é, quando tentamos fazer alguém vir a conhecer algo que nós supomos que já conhece, que é verdadeiro útil ou bom. Assim, o próprio contexto orienta a realização de ações específicas durante o seu desenvolvimento profissional. A partir daí um diálogo constante e reflexivo entre tal contexto e o que o professor pensa sobre suas ações, torna-se essencial para nortear as atividades que ele virá a desenvolver.

É inegável que na prática educativa é que se produzem os conhecimentos válidos e insubstituíveis sobre a reflexão da própria prática. A nossa prática pedagógica se expressa na ação reflexão e transformação do sujeito, constituindo a natureza não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, hábitos, atitudes e habilidades que possam ser desenvolvidas ou utilizadas dentro ou fora das aulas de Ciências e Biologia.

### **2.3 Uma Caminhada de 16 Anos**

Muito se tem discutido sobre a profissão docente. O professor precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador, criativo, interdisciplinar e saber praticar efetivamente as teorias que propõe a seus alunos durante o ato pedagógico. Todavia, é no processo de formação profissional que surgem as condições para se “forjar” esse perfil de professor e o estágio tem papel preponderante por ser o momento em que a realidade do ser professor (a) vem à tona.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores para atuarem na rede de ensino pública ou privada. Tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro profissional. Ele deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (BRASIL, 1996).

O ECS nos cursos de Licenciatura, em qualquer uma de suas fases, seja de observação, participação, regência ou intervenção, tem função significativa na

formação inicial dos acadêmicos. Neste período, o estagiário tem a oportunidade de se colocar em ampla reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a docência no contato direto com o contexto escolar.

No Currículo da Licenciatura, deve haver uma articulação entre o conteúdo específico da área que se pretende lecionar e sua didática específica. Todavia, as proposições institucionais revelam o predomínio de uma formação acadêmica mais abstrata, de caráter genérico, sendo insuficiente para integralizar a formação profissional para a docência.

Tendo em vista princípio o princípio da formação, o futuro professor construirá junto com seus futuros estudantes experiências que sejam a eles significativas, pois que imersas na relação teoria e prática (BRASIL, 2001).

A partir da teoria podemos compreender a realidade complexa e mutável. Sobre ela, pode existir uma ou várias práticas, as quais nos permitem, através da reflexão, teorizá-las, proporcionando uma constante evolução dos conhecimentos docentes. No entendimento de Lima (2012, p. 29), “A práxis seria, então, a prática impregnada e dinamizada pela reflexão”. A teoria e a prática, portanto, estão amalgamadas, tornando-se a práxis docente.

Pimenta e Lima (2008, p. 49) declaram que:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

A teoria e a prática não devem se submeter uma à outra, pois não há desenvolvimento da prática sem o desenvolvimento da teoria e vice-versa. É preciso que haja um movimento recíproco. Esta posição é corroborada por Pimenta e Lima (2006, p. 63), quando enfatiza que “O estágio pode servir às demais disciplinas, ser uma atividade articuladora do curso. Uma atividade instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional, da transformação da realidade existente.”.

Na Prática de Ensino, o Estágio Supervisionado (ES) constitui-se num espaço e tempo privilegiados para a edificação da identidade profissional. Pimenta e Lima (2006, p. 39) destaca a construção da identidade profissional:

A identidade profissional se estrutura a partir da significação da profissão; da revisão constante dos sentidos que é dada a profissão; da revisão das

tradições, da reafirmação de práticas consagradas e que permanecem significativas, mas resistem a inovações. Do confronto e análise entre as teorias e as práticas e da construção de novas teorias. Constrói-se também, a partir do significado que cada professor, enquanto autor e ator, concretizando à atividade docente a partir de seus valores, modo de situar-se no mundo, história de vida, representações, saberes, angústias e anseios, do sentido enquanto professor. Assim como nas relações com outros professores e instituições.

O ECS, enquanto componente do currículo do Curso de Educação Superior, possibilita o exercício da docência e é necessário à formação, enquanto espaço de mobilização e elaboração de conhecimentos e competências. Permite ao estudante conhecer os contextos em que se integra ou poderá integrar-se.

O Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Esta ligação deve proporcionar aos alunos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas. Para Krasilchik (2008) a relação entre Universidade e escolas não pode caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando à melhoria do ensino.

Este é um momento de diálogo entre a Universidade e as Instituições campos de estágio. Precisa caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, em que o futuro professor, perante situações reais, aprende a responder às exigências sociais e educativas do exercício da profissão, extrapolando uma perspectiva meramente técnica. É preciso uma atitude de inserção na realidade, crítico-reflexivo, inovadora e investigativa.

A Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS, foi criada através da Resolução do CONSUNI nº 010-2004, em conformidade com a Resolução nº 393-2004 do Conselho Estadual de Educação do Ceará. Iniciou as suas atividades acadêmicas oficialmente no dia 21-11-2006, funcionando no período da noite; contando com a parceria da prefeitura Municipal de Campos Sales, através de um pacto entre os Prefeitos da Região do Cariri Oeste que culminou com a implantação de três cursos universitários: Ciências Biológicas, Ciências da Matemática e Letras.

Os interlocutores estão inseridos em um contexto de cidade do interior do Estado do Ceará, mais precisamente no município de Campos Sales, onde funciona, desde 2006, o Curso de Licenciatura em Ciência da Matemática, em uma Unidade Descentralizada da URCA que foi criada pela necessidade da implantação de Cursos Superiores na Região do Cariri Oeste e legalizada pela Resolução do CONSUNI nº

010/2004 – URCA (URCA, 2004), em conformidade com a Resolução nº 393/2004, do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEARÁ, 2004).

Os alunos são oriundos dos municípios de Araripe, Campos Sales, Fronteiras/PI e Salitre. Um desafio quanto a orientação do trabalho que fica dividido em muitas escolas, dificultando, neste sentido, maior interação entre os acadêmicos do referido curso, engajamento e consistência nas atividades, bem como a própria interação entre o corpo docente e entre ambos.

Na UDCS o Estágio em Ciências e Biologia, vem sendo trabalhado através de pesquisas escolares, registro de atividades pedagógicas, participação no cotidiano da escola e da sala de aula. No momento da observação e regência o aluno já detém conhecimento prévio da realidade escolar o que possibilita a efetivação do estágio e o registro da prática.

## **2.4 Saberes Docentes**

O professor não é apenas a transmissão do conhecimento, mas a formação integral, o desenvolvimento pleno do aluno, com ênfase na formação e cidadania. A formação plena do aluno consiste em parte da função da escola, o professor deve formar pessoas críticas, esses devem contribuir com a sua formação, assumindo seu lugar na sociedade como sujeitos históricos, capazes de compreender o mundo e escolher o modo de atuar sobre ele, respeitando seus limites, mas criando possibilidades.

De acordo com Freire (2009, p. 65-66), os alunos emitem juízo de seus professores e os usam como exemplo, sendo assim, o professor deve ter ciência que deixa sempre uma marca em seus educandos, seja como autoritário, licencioso, competente ou irresponsável, daí a importância de sua postura em sala e na comunidade. Para isso, é fundamental assegurar uma formação qualificada aos professores, que os prepare para a participação crítica e consciente no planejamento pedagógico da escola e a convivência com os colegas e com os alunos.

O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor que precisa ser dotado de saberes. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social Libâneo (1991). No compromisso com a emancipação do corpo discente, bem como para o trabalho coletivo e interdisciplinar, imprescindível para romper com a



fragmentação das disciplinas específicas, criando grupos entre os professores que o ajudem a combater as dificuldades enfrentadas no ensinar, e revendo as situações que interfere no ensino e aprendizado.

Desse modo, é essencial a busca por métodos eficazes possibilitem ao aluno participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reconhecendo-se como sujeito histórico, capaz de atuar em sua realidade Silveira (1995). Notamos que este se configura como movimento que guarda em si tamanha provação, vivenciada por meio de árdua atividade - fatigante por princípio assim como é todo e qualquer estudo que se dedica ao desvelar crítico da realidade, assim postula Duarte (1996).

Apresentamos até aqui, fatores de grande importância para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Processo este que faz grande valia dos saberes docente. Nesse contexto, na Unidade Descentralizada de Campos Sales, a parte específica do saber vai além da formação acadêmica, abarcando a prática cotidiana e a experiência vivida. Podemos dizer assim então que seria um saber heterogêneo e plural na preparação dos futuros professores de ciências e biologia.

Para Tardif (2006) o saber profissional encerra também aspectos psicológicos e psicossociológicos, pois exige do professor um conhecimento sobre si mesmo e um reconhecimento por parte dos outros. O saber do professor é um saber experiencial, pois é prático e complexo.

O professor que trabalha nas escolas da atualidade, com a utilização das novas tecnologias, bem como o uso de recursos pertencentes ao arsenal científico e cultural disponível para a humanidade, demandas de valores éticos e posturas solidárias, ao interagir com a clientela dos alunos que está conectada aos acontecimentos mundiais em tempo real, enfrenta um grande desafio.

Este desafio requer uma visão de futuro, que precisa estar aliada a uma postura crítica que entende ser necessário o professor se capacitar constantemente, realizar estudo continuado, apresentar interesse em estar e se manter atualizado, afinal, ensinar e aprender, atuar ao mesmo tempo como professor e aluno, são condições essenciais aos que realmente se dedicam à Educação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas de ensino e aprendizagem em Ciências e Biologia têm uma forte ligação com as deficiências na formação dos professores marcada pela dificuldade em compreender a própria ciência e os processos educativos. Há uma valorização excessiva das teorias em detrimento das práticas, esquecendo-se da transposição didática, fator primordial no processo de aprender.

A formação docente, no processo de ensino e aprendizagem, é um propício para a ampliação das possibilidades pedagógicas tanto da formação dos futuros professores quanto da ação docente. A melhoria da formação inicial docente passa necessariamente pela mudança de pensamento dos professores formadores e da postura político-pedagógica das instituições de formação em relação às licenciaturas.

A organização dos saberes que compõem o ser professor, requer de nós enquanto ser histórico, social e cultural produzir conhecimentos, inclusive sobre si próprio, a partir das interações com os outros. Todo esse processo pode ser identificado a partir do ECS e sua contribuição para a construção do professor profissional, crítico e reflexivo.

Assim como, o ECS possibilita a interação com os diversos saberes docentes necessários para uma prática autônoma e que valoriza a aprendizagem dos estudantes, iniciando pela compreensão de quem são, onde e como vivem, o que fazem e por que o fazem, o que sentem e o que aprendem diariamente a partir do momento em que transitam no espaço escolar como estagiários(as).

O não cumprimento de diretrizes educacionais compromete o avanço das discussões em torno de uma prática de ensino inovadora que prepara o aluno com competências necessárias para o exercício da profissão de professor.

Entendemos, portanto que a formação profissional docente, deve fundamentar-se a um amplo repertório de saberes, a fim de facilitar o desenvolvimento de capacidades do professor na preparação e utilização de práticas pedagógicas, para um desempenho profissional bem sucedido.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. São Paulo: Papyrus Editora, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena**. Brasília: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Resolução nº 393/2004. Fixa normas para a descentralização decursos de educação superior, no âmbito do Sistema de Ensino do Ceará. **Diário Oficial do Estado**, Série 1, Fortaleza, 2 de maio de 2004. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEE-CE\\_RES-0393-2004.pdf?query=NORMAS](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEE-CE_RES-0393-2004.pdf?query=NORMAS). Acesso em: 01 jul. 2020.

DUARTE, N. **Educação Escolar**. Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24.2006.

SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances - Revista do Curso de Pedagogia**, v. 1, n. 1, p.21-30, set. 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Ana Elís Silva Cidrão  
Débora Maria Rodrigues Duarte  
Cícero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O presente relato aborda as vivências durante o estágio supervisionado no ensino médio, realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Adrião do Vale Nuvens, localizada na cidade de Santana do Cariri, estado do Ceará. O objetivo desse relato é mostrar as dificuldades em sala de aula e a aprendizagem por parte dos alunos durante a regência do estágio. O trabalho se caracteriza em um relato de experiência, qualitativo. O estágio conta com três etapas: observação, regência e colaboração.

**Palavras-chave:** Ensino médio. Estágio. Escola.

### 1 INTRODUÇÃO

Levando em conta as três etapas do estágio: observação, regência e participação/colaboração, foram desenvolvidas nas mesmas as seguintes atividades. Observação: Registros de como é o ambiente de sala de aula e a escola como um todo; relação da professora com os alunos; modo de a professora passar e explicar os conteúdos; como se deram as aulas; participação e atenção dos alunos; trabalhos e atividades realizadas em sala; Regência: Prosseguimento do conteúdo iniciado anteriormente pela professora; breve apresentação sobre mim, a disciplina de Estágio, o curso que estou fazendo e a instituição; Realização de atividades e trabalhos individuais e em equipe para fixação dos conteúdos abordados em sala; Uso do celular e internet para atividades; Participação/ Colaboração: Participação minha em atividades da escola que envolvem o esporte.

A finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma vivência da realidade onde exercerá sua função docente. Para tanto, as atividades de estágio devem permear ações de análises críticas, questionamentos e práticas de ensino com uma forte ligação às teorias educacionais vigentes. A Resolução CNE/CP 1/2001 assim como o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas UFG (2003), preconizam que o estágio curricular supervisionado deverá ser realizado em escolas de educação

básica, a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente com a instituição formadora e a escola campo.

Para Barreiro e Gebran (2006) o estágio deve ser entendido como espaço em que os saberes pedagógicos não ocorrem de forma estanque, mas sim pela interação entre as várias áreas de conhecimento. Os autores ainda argumentam que o estágio deve propiciar aos estudantes não apenas a vivência em sala de aula, mas também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos.

O Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Esta ligação deve proporcionar aos alunos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas. Para Krasilchik (2008) a relação entre Universidade e escolas não pode caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando a melhoria do ensino.

Diferentes autores têm argumentado sobre a necessidade de uma relação prática mais próxima entre as instituições formadoras e as escolas campo de estágio. Dentre esses autores podemos destacar Kulcsar (1991), este autor, afirma que o estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço, mas sim como uma ação prática, dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

De acordo com os Referenciais Nacionais para a Formação de Professores (1999) *apud* Brasil (2002) é preciso levar em conta as novas demandas da atuação do professor para pensar ou repensar os processos de formação inicial nas Instituições formadoras. A promoção de debates em torno da temática é fundamental para a construção de propostas que desenvolva a autonomia profissional do futuro professor, bem como as competências necessárias para a boa atuação docente.

O estágio supervisionado consiste em uma etapa fundamental para a formação docente. É através da vivência na escola que o licenciando passa a entender de forma mais efetiva a realidade de uma instituição de ensino, pois com essa experiência é possível compreender os elementos físicos e culturais que compõem o ambiente escolar, como também os integrantes que constituem esse espaço.

O estágio de ensino de biologia I não se resume a uma disciplina que visa apenas cumprir a carga horária, mas como prática essencial para a formação de novos professores habilitados para exercer a prática docente na sala de aula, assim como

Caimi (2008, p. 91) afirma que “o estágio implica uma leitura crítica, fundamentada num método e num instrumental que envolvem saber observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa”. Dessa forma, o estágio vai além da parte prática obrigatória presente nos cursos de licenciatura, sendo uma possibilidade de analisar, refletir e entender seu futuro campo de atuação diante das inúmeras experiências e particularidades encontradas durante essa fase.

Durante o estágio o licenciando assume uma postura ativa, pois essa experiência exige atitudes como o exercício da observação e a atuação em sala de aula através das regências, sendo essa prática de fundamental importância para que o estagiário aprenda a planejar como serão ministradas as suas aulas, qual metodologia de ensino será utilizada, a organização quanto ao tempo e as atividades realizadas com os alunos e como serão feitas as explicações e a verificação do aprendizado (SANTOS; FREIRE; MIRANDA, 2017). Dessa forma, percebe-se que o professor não se limita ao ensino, pois essa profissão também envolve outros aspectos como a organização, planejamento, conhecimento da realidade em que está inserido, trabalhar com as diferenças sociais e culturais, mediar conflitos e exercer a cooperação (ALMEIDA; WECKERLIN, 2015).

É de crucial importância compreender o estágio como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, visto que a teoria e a prática devem se relacionar durante a formação do professor, já que ambas são responsáveis por promover o comprometimento do docente na busca pela melhoria constante do ensino (LEMES, 2011). Diante disso, é válido reconhecer que apenas a teoria não é suficiente para a formação dos alunos que irão atuar no exercício da docência.

Tendo em vista a importância do estágio, em minha licenciatura o mesmo permitiu a vivência da realidade também a planejar, elaborar e ministrar as aulas no período de regência, sendo assim uma experiência onde pude presenciar os desafios e avanços em sala.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O relato a seguir trata de minha experiência durante a regência do Estágio Supervisionado, realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Adrião do

Vale Nuvens, localizada em Santana do Cariri, estado do Ceará, com as turmas do 2º ano A, B, C e D.

### **2.1 Período de observação**

No período de observação nas turmas, foram registradas como acontecem às aulas; os conteúdos abordados; o modo que a professora regente explicou os conteúdos; os recursos utilizados; comportamento, atenção e participação dos alunos durante as aulas.

Na observação da escola, foram registradas informações sobre a infraestrutura, organização dos ambientes, dentre eles, as salas de aula e laboratórios, biblioteca, cozinha/cantina e banheiros.

### **2.2 Período de regência**

No período de regência, foi dada continuidade aos conteúdos que a professora regente iniciou nas aulas anteriores, sendo ele REINO PROTISTA - Protozoários e Algas).

Dando seguimento, e de acordo com orientações da professora, foram abordadas as Doenças Causadas por Protozoários. Depois de uma revisão sobre o grupo dos protozoários, foram apresentadas as doenças. Dentre elas: Doença de Chagas, Leishmaniose, Malária, Esquistossomose, Amebíase, Tricomoniase, Giardíase e Toxoplasmose. Foram realizadas atividades com questões do livro de Biologia e no caderno, utilizando também o celular para pesquisa. Antes do período das provas, foi passado um trabalho de revisão sobre o tema para fonte de estudo para os alunos.

Após período de provas, foi passado um trabalho avaliativo nas quatro turmas do 2º ano para auxiliar nas notas. Dando seguimento, e de acordo com orientações da professora, foi iniciado um novo conteúdo, sendo ele ANIMAIS VERTEBRADOS E INVERTEBRADOS. Antes de adentrar no conteúdo, foi perguntado aos alunos quais seus conhecimentos sobre o assunto. Em relação aos vertebrados, responderam: “São animais que tem osso”. “São animais que tem coluna vertebral”. Em relação aos invertebrados, responderam: “São animais que não tem osso”. Depois desse primeiro momento, foi feita a explicação das informações mais

importantes sobre o grupo dos vertebrados, primeiramente: suas características principais; o reino e o filo a que pertencem; seus músculos e esqueleto; e a respiração. Em seguida, de forma geral, foram apresentados os grupos em que os vertebrados estão divididos: PEIXES, RÉPTEIS, AVES, MAMÍFEROS e ANFÍBIOS, em cada um desses foi falado algumas coisas brevemente sobre eles. Ao longo das aulas, seriam tratados separadamente.

Para fixação e compreensão do que foi visto, foram feitas atividades em sala, em equipe e individual. Também houve momento de tirar as dúvidas sobre as questões e correção das mesmas. Também foi explicado sobre os animais invertebrados, características e exemplos desses animais.

Nas aulas seguintes, foi introduzido o primeiro grupo de vertebrados – Os Peixes. Foram apresentadas as principais características, entre elas o tipo de respiração e em relação à temperatura (ectotermia); quanto à classificação do esqueleto (cartilagosos e ósseos); sistemas presentes no seu corpo (digestório, excretor e circulatório); quanto aos órgãos sensoriais (linha lateral presente no seu corpo) e quanto à percepção de cheiros (lobos olfativos desenvolvidos); e por fim, a reprodução, levando em conta as duas classificações: Cartilagosos (reprodução interna) e Ósseos (reprodução externa); e alguns nomes de peixes que se enquadram nessas duas classificações.

Em todas as turmas, foi passado um trabalho para ser resolvido em sala, com o auxílio do livro didático de Biologia do 2º ano. Momento de tirar as dúvidas sobre as questões e correção.

Dando continuidade, foi passado o segundo grupo de vertebrados – Os Anfíbios. Foram apresentadas as principais características, entre elas os tipos de respiração e em relação à temperatura (ectotermia); e vida dupla (presença de ciclo larval – água/ fase adulta – terra); sistemas presentes no seu corpo (cardiovascular e excretor), descrevendo como são, quais órgãos fazem parte desses sistemas e as substâncias que esses animais excretam ou liberam em ambiente aquático e terrestre. Por fim, a classificação que esses animais recebem. São divididos em três grupos: Urodela (salamandras e tritões); Anura (sapos, rãs e pererecas) e Apoda (cecílias, também chamadas de cobras cegas).

Nas turmas A e C, foram passadas duas questões do livro para serem resolvidas em sala, com o auxílio do livro didático de Biologia do 2º ano. Momento de tirar as dúvidas sobre as questões e correção. Devido ao término da regência, não foi



possível ver os outros grupos. Nas séries 2° A, B C e D (PEIXES) e apenas 2° A, B e C (ANFÍBIOS).

### **2.3 Período de participação**

No período de participação, compareci à atividades referentes ao dia do estudante (dia 11/08/2022), que foram realizadas na segunda feira (dia 15/08/2022), no horário da aula. Série 2° Ano D. Atividades ligadas ao esporte. Esporte já faz parte das atividades da escola

## **3 RESULTADOS**

Foi percebido a aprendizagem de boa parte dos alunos em relação aos conteúdos que foram explicados. Também em relação ao uso de celular e internet para pesquisa e realização de trabalhos e atividades, esta foi uma ferramenta que chamou bastante a atenção dos alunos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir a partir dessa experiência na escola e sala de aula, com a professora e alunos, a importância do estágio supervisionado para os estudantes das Licenciaturas em Biologia, pois permite aos mesmos presenciar as diferentes realidades que existem nesse ambiente e ainda contribui para sua futura formação como professor.

O estágio foi realizado na Escola em Tempo Integral Adrião do Vale Nuvens, localizada em Santana do Cariri, estado do Ceará, com as turmas do 2° ano A, B, C e D. Foram realizadas as etapas de: Observação; Regência e Colaboração.

Foram abordados os seguintes conteúdos: Doenças causadas por protozoários; Animais vertebrados e invertebrados; Grupos dos animais vertebrados (no geral); Grupos dos animais vertebrados (individualmente) PEIXES E ANFÍBIOS.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; WECKERLIN, E. R.; Relato de Experiência Vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Regência no ensino de Ciências em uma Escola Estadual no município de Antônio João – MS. **Caderno Magsul de Ciências Biológicas**, v.4, n. 2, 2015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?. **Anos 90**, v. 15, n. 28, p. 129-150, 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

KULCSAR, Rosa. Estágio supervisionado como atividade integrada. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**, São Paulo: Papirus, 1991.

LEMES, Iron. **A trajetória da internacionalização e seu reflexo na aprendizagem organizacional**: um estudo de caso em uma indústria do segmento médico-odontológico. 2011. 178f. Dissertação (Doutorado em Administração) - Universidade Positivo, 2011.

SANTOS, Marco Aurelio Gonçalves Nóbrega; FREIRE, Elisabete S.; MIRANDA, Maria Luiza. A gestão do esporte como tema de pesquisa: análise da publicação científica. **Motrivência**, v. 29, n. 50, p. 183-201, 2017.

## REGÊNCIA NUMA ABORDAGEM PRÁTICA, DESAFIADORA, CRÍTICA E REFLEXIVA EM BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: NA PERSPECTIVA DE UMA VIVÊNCIA FORMATIVA SIGNIFICATIVA

Ana Rafaelly Marcelino da Silva  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**RESUMO:** O presente relato abordará minha experiência formativa diante do estágio curricular supervisionado da disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas para o Ensino Médio, o mesmo foi realizado entre os meses de maio e junho de 2022, se deu a partir de quatro etapas: Fundamentação teórica na universidade, Observação, Participação e Regência. Vivência a qual propôs a nossa inserção no ambiente escolar, nos proporcionando e oportunizando-o para o nosso aperfeiçoamento formativo profissional, o qual também buscou levar contribuições positivas para com a escola EEMTI Padre Luís Filgueiras, na cidade de Nova Olinda-Ce, a qual foi escolhida para o desenvolvimento das atividades. O referido relato de experiência dará enfoque no período de regência, este objetivou mostrar que a construção de mapas mentais seguido de apresentações em forma de seminário apresentou-se favorável para com a aprendizagem dos alunos nas aulas de biologia, tendo em vista que as aulas tornaram-se mais interessantes, bem como os alunos mostraram-se sujeitos ativos, participativos e autônomos; tal que a interação aluno-professor tornou-se essencial durante todo o processo de construção de conhecimento. De fato, é visível que tanto a busca quanto a introdução de metodologias alternativas são imprescindíveis e se faz necessário para a prática pedagógica, ou seja, é de suma importância para que estas dinamizem as aulas e provoquem o interesse dos alunos.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado. Experiência formativa. Mapa mental. Metodologias alternativas.

### 1 INTRODUÇÃO

Giassi *et al.* (2011) trazem o estágio supervisionado como um elemento indiscutível para com a formação dos licenciandos e professores em formação, pois acredita-se que o seu contato, a sua isenção no campo educacional, bem como a sua vivência prática é importante para com o reconhecimento da realidade da profissão docente, bem como é oportuno em relação a construção da sua identidade docente.

O Estágio Supervisionado das Licenciaturas caracteriza-se pela interação entre professores do ensino básico em exercício e aqueles em formação juntamente com o docente de uma IES (Instituição de Ensino Superior). Logo, é reconhecida a importância para a formação inicial do licenciando sua

presença nas escolas públicas de ensino básico, pois é neste ambiente que o mesmo exerce atividades pedagógicas, buscando a integração entre teoria e prática e a aproximação entre universidades e escolas. A partir dessa experiência, eles não irão apenas observar o lócus do futuro trabalho, mas vivenciá-lo, problematizá-lo e agir sob a orientação de profissionais qualificados criando oportunidades de inovação e de renovação da prática pedagógica (NUNES; SILVA, 2019, p. 3).

Segundo Januario (2008, p. 3) O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Sendo assim, de acordo com estes estudos, podemos dizer que o Estágio supervisionado é essencial, bem como torna se fundamental no percurso acadêmico formativo do licenciando, pois, o mesmo proporciona o contato físico direto do estagiário com o ambiente escolar, bem como oportuniza a sua vivência teórico-prática em seu futuro campo de profissão e de atuação profissional. No entanto, é perceptível que o mesmo se torna indispensável para o preparo dos discentes, além de ser uma oportunidade única dada ao aluno, onde o mesmo irá colocar em pratica os conteúdos teóricos aprendidos na sala de aula durante todo o curso de graduação em uma situação prática com alunos. Para tanto, ainda lhe servira como uma práxis reflexiva para a construção e consolidação da sua própria identidade docente.

Todavia, esse exercício formativo importantíssimo, que é o Estágio Supervisionado, deve estar cumprindo uma carga horaria estabelecida pela instituição; estas quantidades de horas são distribuídas em fases. Este pertence a disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas para o Ensino Médio, efetuou-se na escola EEMTI Padre Luís Filgueiras na cidade de Nova Olinda Ce.

Antes de iniciar o estágio, fui até a referida escola, onde me recepcionaram super bem toda a gestão da escola, principalmente pelo professor, me apresentei a diretora, no entanto, a minha escolha para efetuar nessa instituição de ensino se deu porque já o conhecia, já fui aluna, e queria ver em que aspectos a escola teria desenvolvido depois desses anos que se passaram. Na mesma semana da apresentação tive o primeiro contato com o professor regente da disciplina, onde discutimos como iríamos dar continuidade, bem como recebi toda assistência necessária para dar prosseguimento. Escolhemos as series e as turmas, nas quais

seriam desenvolvidas as atividades, as escolhidas foram os três 2º anos e os quatro 3º anos.

O estágio supervisionado é normalmente atribuído e ofertado aos licenciados com o intuito destes ter uma familiaridade direta com seu futuro ambiente de trabalho. No entanto este acontece normalmente em três etapas, sendo estas de Observação, Participação e Regência.

Simplificando, o estágio foi desenvolvido a partir de quatro etapas, isto é, a partir de aulas teóricas na própria universidade, local em que eram socializadas tanto as nossas experiências, dificuldades que vinham sendo apresentadas ao decorrer do estágio, estas sendo compartilhadas com o intuito de trocar nossas vivências, bem como ainda nessa etapa eram discutidos estudos teóricos riquíssimos, de autores que apresentavam grandes fundamentos sobre o referido assunto, momentos extremamente importantes, os quais contribuíram, sem dúvidas nesse processo.

As outras etapas, já foram efetuadas dentro do campo em que aconteceu o mesmo, nestas foram desenvolvidas várias atividades: Na Observação, buscamos observar todo o funcionamento e a realidade da instituição escolar, da sua estrutura física até a parte organizacional, mas além disso, presenciamos a prática do professor regente no processo de ensino e aprendizagem, tais como os aspectos de uma aula, dentre eles; objetivos da aulas, relação professor-aluno, avaliações e materiais utilizados, organização da sala de aula, conteúdo da aula - domínio, articulação com o cotidiano, conhecimentos gerais. Bem como podemos observar toda a dinâmica da sala de aula, comportamentos dos próprios alunos, participação nas horas das aulas, integração com o conteúdo, interação com o professor.

Já a Participação, foi o momento no qual participamos e auxiliamos ativamente nas atividades, as quais foram propostas pelo professor regente, desde planejamentos, revisões com os alunos pré-avaliativas, construções de avaliações, estas pensadas e elaboradas de acordo com o domínio dos alunos no assunto; Bem como das sugeridas e efetuadas pela a própria instituição, como a culminância das eletivas, onde foram apresentada trabalhos feitos pelos alunos a partir das disciplinas eletivas, e participamos de reunião de pais.

E por fim deu-se a Regência, a qual é a etapa principal e primordial de todo esse processo construtivo da vida do estagiário, ou seja, nesse momento que o aluno/estagiário coloca em prática todo o seu aprendizado, todo conhecimento

adquirido durante o percurso de graduação, aqui tive o primeiro contato direto, não para observar, mas para desenvolver minha própria prática com os alunos, momento o qual foi de troca de conhecimentos, de início fui recepcionada com muito afeto, logo na minha chegada em sala de aula, em todas as turmas, achei interessante, como necessário ter uma breve conversa com os alunos, falar qual era meu objetivo dentro daquele ambiente, como iríamos dar procedimento, e queria muito de fato a contribuição deles nesse momento, ressaltando que esta etapa terá um destaque maior nesse trabalho, pois foi um dos momentos mais significativos.

Portanto o intuito desse relato de experiência é mostrar que das atividades que foram desenvolvidas no período de regência, a produção de mapas mentais nas aulas de biologia em algumas turmas demonstrou excelentes resultados. Isto é, percebendo os alunos um pouco dispersos da aula trouxe esta metodologia como estratégia, a qual trabalhou em função, bem como conseguiu trazer os alunos para mais perto da associação de conteúdo, do trabalho em grupo, da autonomia, da participação das aulas, bem como tornou as aulas mais dinâmicas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A regência foi à parte fundamental de todo esse processo, a qual favoreceu muito para com a minha formação, pois somente a partir da prática vivenciamos todas as sensações possíveis do que vem a ser um professor, onde houve um misto de sentimentos, estes de insegurança, medo, espanto, mas também de confiança, otimismo, até chegar ao ponto principal, que foi o de missão cumprida. Das etapas, foi uma experiência única, oportuna, agregadora, formativa, porém bastante desafiadora para nos alunos-estagiários. Quanto à carga horária, a regência teve um total 67 horas/aulas; onde estas foram distribuídas entre os 2º e 3º anos do ensino médio; na escola referente EEFMTI Padre Luís Filgueiras, localizada em Nova Olinda CE.

Para a sua efetuação houve várias programações, desde o planejamento semanal de atividades com o professor regente onde discutíamos os conteúdos que seriam abordados durante a semana, planejamento individual, e como aporte principal a produção de planos de aulas mensais. Bem como, já na prática buscamos inserir algumas metodologias, estas desenvolvidas tentando mudar o foco tradicionalista de ensino, bem como também tentando distanciar do modelo de ensino que o professor

regente da própria escola vinha trabalhando, foram abordadas aulas expositivas dialógicas, nas quais eram feitas a exposição de conteúdos e depois eram realizadas atividades com métodos discursivos entre estagiário e aluno, de forma que durante aquele diálogo o aluno tirasse todas as suas dúvidas que não foram esclarecidas durante a explanação do conteúdo.

Outro recurso metodológico foi o método de construções de mapas mentais seguidos de apresentações em forma de seminário. Outra abordagem foi atividades em grupos, as quais facilitaram para a socialização, a comunicação, em busca da interligação de conhecimentos.

Vale evidenciar que uma das coisas mais importante durante essa etapa foi à relação aluno-professor, onde os educandos acolheram e recepcionaram-me super bem, tivemos uma relação saudável, a qual contribuiu e facilitou bastante para ambos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, colaborou para com a ponte na construção de conhecimento entre educador e educando, bem como no convívio em sala de aula, a comunicação, o respeito, e foi através dessa relação que me passaram confiança e segurança.

A regência foi efetuada nos segundos e terceiros anos, tendo em vista que estas series apresentaram comportamentos totalmente diferentes, acreditamos que a idade influencia um pouco nesse quesito, bem como os conteúdos apresentam certo grau de diferença, bem como o foco principal, ou seja, os segundos anos estão mais voltados para classificação dos seres vivos; já os terceiros anos é para a genética.

É importante ressaltar que se tornou mais fácil trabalhar com os alunos dos terceiros anos, tendo em vista que estes possuem uma mente mais aberta para a busca do conhecimento, melhor comportamento, muitos estão prestes a fazer vestibulares, todos estes pontos implicam bastante para o desenvolvimento das aulas, assim facilitando para com que conseguíamos passar o conteúdo com maior facilidade e clareza, apesar das aulas terem sido mais teóricas, ainda conseguimos fazer algumas aulas expositivas dialógicas interessantes, onde dos conteúdos trabalhados foram: Reconhecer a importância dos grupos sanguíneos, Identificar e conhecer os grupos sanguíneos do sistema ABO; Resolver situações - problemas envolvendo tipagem sanguínea; Identificar e resolver problemas envolvendo o sistema de fator Rh, porém é válido destacar que a dinâmica dos terceiros anos é mais voltado para a preparação de vestibulares, para isso eram discutidas mais questões mantendo o

foco para conteúdo que possivelmente costumam cair em provas nos processos seletivos, e por essa razão as aulas tornaram mais teóricas.

E foi vendo alguns pontos, nos segundos anos, os quais apresentaram se mais eufóricos e muitas das vezes acabam não tendo uma atenção maior para com as aulas, assim não conseguindo absorver o conteúdo, a partir disso surgiu a ideia de que precisaríamos trabalhar mais nessas turmas, de forma mais dinamizadas.

No entanto, durante a regência, houve alguns desafios, dentre eles, foi conciliar o tempo, tendo em vista que a redução das aulas de biologia, a qual totalizou duas aulas semanais, isto é, duas horas aulas por turma/por semana; impossibilitou o seu desenvolvimento, isto é, não favoreceu de fato tanto para o uso de metodologias alternativas durante as aulas. Outro foi mediar cada turma com uma considerável quantidade de alunos, levando em consideração que estas apresentam comportamentos totalmente divergentes por ser de anos e turmas diferentes; outro ponto foi à questão do aprimoramento dos conteúdos de biologia, de fato que chegasse a um ponto de clareza para ser passado para os alunos, tendo em vista que foi necessário um maior esforço.

Entretanto, o foco principal desse relato é apresentar como se deu três aulas, estas que marcaram bastante e teve significância, estas desenvolvidas nos 2º anos em três turmas do ensino médio, as quais contam com mais quarenta alunos em média, nestas foram aplicadas uma metodologia que achei de fato interessante, que achei que deveria ser desenvolvida com os educandos, a ideia surgiu porque durante a exposição do conteúdo estava sendo possível perceber os alunos um pouco dispersos, desatentos da aula, percebendo isso surgiu um feedback de que precisaríamos aprimorar as aulas para que estes alunos tivessem respostas positivas quanto a esses pontos negativos que estavam de fato sendo apresentados nas turmas.

No entanto, pensamos em uma metodologia que pudesse de fato ser trabalhada em sala de aula, coletivamente, a ponto de que pudéssemos estar auxiliando-os, trocando ideias e conhecimentos, dialogando, e principalmente que trouxesse a atenção dos alunos para com o conteúdo que vinha sendo abordado na disciplina de biologia, tendo em vista que é uma disciplina com termos técnicos, os quais muitas das vezes são difíceis de ser associados e até mesmo compreendidos a partir de aulas somente expositivas.



Para tanto, tentamos mudar tal realidade através de aulas mais dinâmicas e proativas, no primeiro momento lançamos uma proposta de modo que os próprios alunos através de equipes formadas e do material de pesquisa, o qual foi o livro didático, bem como através da autonomia conjunta construam suas próprias ferramentas de estudo, a qual a sugestão foi o *Mapa Mental*, técnica pouco conhecida ainda por muitos alunos, de início houve a divisão de grupos, os quais foram compostos por seis ou quatro participantes, Segundo passo da atividade, onde apresentamos toda a estrutura de um mapa mental e explicamos passo a passo de como se desenvolve essa técnica, o terceiro passo foi as construções, onde os materiais utilizados foram os que já tínhamos disponíveis na própria sala de aula, tais estes como folhas A4, canetas, pincéis, lápis, borrachas, e lápis de cores.

O quarto momento, se deu a partir da apresentação do conteúdo, o qual foi transcrito de forma objetiva e clara no momento da elaboração do mapa mental, em forma de seminário, para que estes conhecimentos fossem compartilhados com toda a turma, ou seja, a partir da apresentação, quem está apresentando repassa o que foi compreendido de acordo com o conhecimento que foi ali adquirido no momento da construção, bem como quem está assistindo pode estar aprimorando melhor de fato o seu conhecimento, isto é, o momento tornasse relevante porque tanto eles repassam quanto eles aprendem em um único momento, tendo um mesmo objetivo.

As aulas trazendo essa metodologia ocorrem nos dias 31 de maio na turma do segundo B, e dia 02 de junho de 2022 nas turmas A e C. Os alunos de início ficaram muito entusiasmados, pois gostaram muito da ideia, pois viram está como uma aula diferente das outras que estavam acostumados, onde eles ficaram bastante curiosos em saber como se construía tal ferramenta, realmente estimulou de fato os alunos, portanto usamos essa curiosidade como um ponto de partida.

Chegamos a sala de aula, determinamos que alguns alunos fossem buscar o material didático na biblioteca, e enquanto isto os outros ficariam em sala formando os grupos que seriam necessários para a efetuação da atividade de 4 ou 6 integrantes, pois quanto a isso também deixei eles um pouco à vontade, depois quando os livros chegaram foram distribuídos para todos os grupos; depois disso, desenhei toda a estrutura de um Mapa mental no quadro branco da sala de aula com o intuito de estar mostrando para eles como se constrói, bem como para facilitar um pouco também coloquei expostos os pontos que eles precisariam ter enfoque maior principal para com o desenvolvimento, logo após expliquei passo a passo de como se dar a

construção, a partir daí deixei com eles, pois o intuito era desenvolver a autonomia e o senso crítico coletivo destes, porém deixei claro que estava disponível para ajudá-los com qualquer dúvidas que forem surgindo.

A partir do momento que eles começaram construindo foram surgindo algumas dúvidas, desde então eles foram me chamado, onde eu ia até o grupo para tirar essas dúvidas e fazer as intermediações necessárias precisas. No entanto, mostraremos detalhadamente algumas das principais etapas dessa atividade:

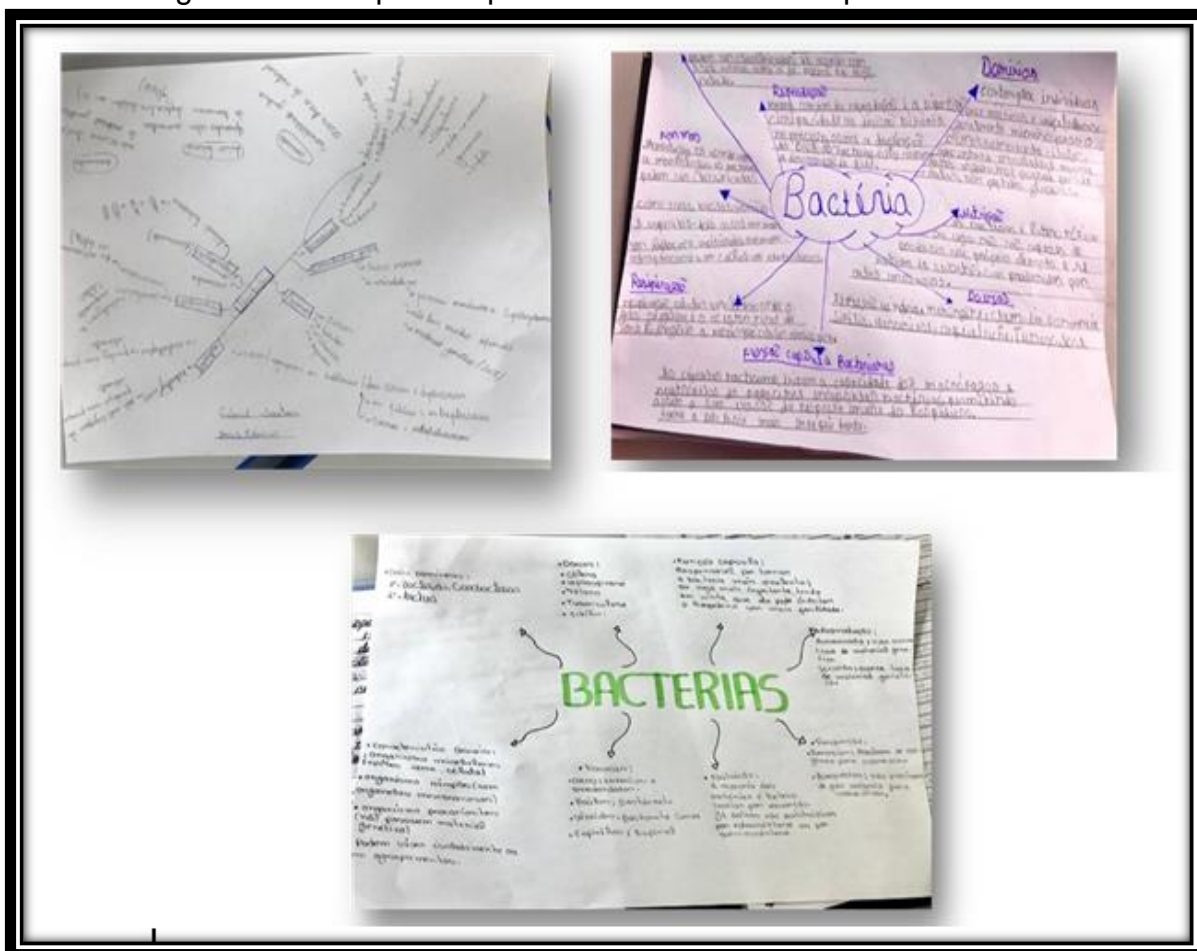
Figura 1 - O terceiro momento, parte das construções



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Tendo em vista que me fiz presente em todas as etapas da construção, sempre auxiliando, tirando dúvidas, buscando está sempre indagando sobre o conteúdo, tentando puxar ao máximo de conhecimentos prévios dos alunos, tendo em consideração que durante a criação estes ficaram livres, onde o grupo podia usar toda a sua criatividade, desde o tema central, palavras chaves, definições de palavras, e até desenhos representativos e ilustrativos.

Figura 2 - Exemplos mapas mentais construídos pelos os alunos



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Estes foram alguns dos mapas mentais construídos e finalizados pelos alunos dos 2º anos, tendo em vista que o conteúdo abordado foi sobre *bactérias*, onde na construção buscaram enfatizar a classificação desses organismos, suas características gerais, domínios pertencentes ao grupo, morfologia e fisiologia, nutrição, reprodução, respiração, como se dá a sua estrutura, apontando também as doenças que podem ser causadas.

Os mapas mentais tiveram um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes, tornando-as mais significativas, pois a partir do momento que estavam construindo, eles estavam associando o conteúdo teórico que já foi abordado em sala com outras informações, incluindo novas ideias, de forma prática, tendo em vista que a prática ela precisa estar sempre associada com a teoria, onde necessariamente estas precisam ser indissociáveis. É importante ressaltar que antes dessa atividade, trabalhamos o conteúdo de forma expositiva dialogada, a qual facilitou bastante, pois eles apresentavam conhecimentos prévios.

Figura 3 - O quarto momento, se deu a apresentação do mapa mental em forma de seminário



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

De acordo com Nascimento *et al.* (2019, p. 7):

O mapa mental pode ser considerado uma importante ferramenta quando tratamos de agilidade e produtividade, pois, permite de forma rápida fazer conexões de um modo visual sobre determinado assunto. Utilizando cores, desenhos e símbolos para trabalhar com a memorização, o mapa mental pode exercitar a organização do indivíduo que utiliza a ferramenta, pois consegue de maneira prática ordenar o fluxo de ideias naturais do cérebro.

Ainda nas palavras de Nascimento *et al.* (2019, p. 7). Apontam que o mapa mental é tido como um instrumento de organização de conhecimentos. Ou seja, ao decorrer das aulas os alunos absorvem uma grande quantidade de informações, porém não conseguem organiza-las de modo que gerem um conhecimento significativo. Portanto, acreditasse que este instrumento facilita a captação de ideias, dando enfoque apenas no que é relevante.

Para tanto, a construção de mapas mentais tem se mostrado uma ferramenta metodológica eficaz para com a aprendizagem dos alunos em todos os aspectos, levando em consideração que esta consegue transformar um conteúdo complexo de difícil compreensão; o qual muita das vezes torna-se totalmente distante da realidade dos alunos em um conteúdo simples e compreensível, por trabalhar com informações diretas e objetivas; além de ser fácil para a construção e produção. Bem como induz o aluno a ser um indivíduo ativo, pesquisador, investigador e não passivo,

além de está trazendo a atenção do mesmo para a aula, como também o educando fica à vontade para utilizar e estimular toda a sua criatividade.

Segundo Nascimento *et al.* (2019, p. 6):

A utilização de setas, linhas curvas, cores, símbolos e desenhos, são recursos necessários para acionar a memória, assim como a alteração de fontes das letras, tais elementos podem contribuir no momento de associações com o objeto de ensino, mantendo a atenção do cérebro e estimulando a criatividade, tornando assim um estudo dinâmico e de maior eficiência.

Contudo, o mais importante foi que essa ferramenta mostrou se favorável quanto para a aquisição de conhecimentos, onde os alunos da escola EEFMTI Padre Luís Filgueiras mostraram-se empenhados durante todo o processo, bem como estiveram participativos, manifestaram interesse pelo conteúdo, portanto acreditamos que conseguimos mudar a realidade da maioria dos alunos, principalmente destes que estavam mostrando desinteresse, visto que obtivemos também excelentes resultados, estes positivos, os quais ponderam ser observados e provados nas avaliações diagnosticas bimestral da própria escola, que ocorreu logo após três semanas depois dessa metodologia aplicada. Para tanto, está se mostrou satisfatória na pratica para com o ensino e aprendizagem dos alunos da disciplina de biologia.

Bem como as turmas, mesmo ambas tendo apresentados resultados positivos, podemos dizer que estas apresentaram e tiveram desenvolvimentos diferentes; ou seja, teve turma que se empenhou mais do que as outras, pois ainda é possível perceber uma certa resistência de alguns alunos para com as aulas, isto quer dizer que mesmo o professor buscando, tentando diferenciar as aulas, tem alunos que não buscam se integrar, se envolver, participar totalmente nas aulas.

A partir dessa experiencia podemos refletir que a pratica docente ela é construída gradualmente, a passos lentos, porem estes precisam ter grande relevância, firmeza, bem como impactos positivos durante todo o percurso. Bem como nos mostra que o ensino precisa ser aprimorado cada vez mais, de modo consecutivo, pois é a partir do novo, da inserção de novas metodologias na sala de aula, do esforço docente na pratica pedagógica, que nós futuros professores, e professores que já exercem a profissão, podemos aperfeiçoar para melhor tal realidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma experiência indispensável na construção profissional docente de todos os licenciandos, pois é um dos seus primeiros passos para a sua constituição da identidade docente, portanto este dar ao aluno-estagiário a oportunidade prática, mas também reflexiva, a qual se torna necessária nessa ocasião. Tendo em vista que é nesse momento que o futuro docente conhece verdadeiramente o seu futuro campo de atuação, como vivência todas as particularidades da profissão. Além de refletir de forma crítica todo o processo da prática pedagógica de ensino.

A produção de mapas mentais como metodologia facilitadora da aprendizagem apenas nos mostrou que as ferramentas alternativas precisam estar sempre sendo introduzidas nas aulas tanto para auxiliar a prática de ensino dos professores, quanto para facilitar a aprendizagem dos alunos, bem como, na busca de dinamizar as aulas; Ou seja, os alunos precisam de ferramentas metodológicas que os despertem e que o tragam de fato seu interesse, tanto pelo conteúdo quanto pela própria disciplina, principalmente daquelas que não é simpatizadas pela maioria dos alunos, por serem taxadas como uma matéria difícil.

No entanto, podemos ainda ressaltar que o estágio é oportuno na vida do aluno-estagiário, pois ele tem a capacidade de aprimorar a sua prática, porém é bastante desafiador, por se tratar de uma formação inicial.

### REFERÊNCIAS

GIASSI, Maristela Gonçalves *et al.* A pesquisa como ferramenta no estágio supervisionado do licenciando em ciências biológicas. *In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 9., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2011.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA*, 3., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2011.

NASCIMENTO, Anne Liz Goulart Poeppel *et al.* Mapas mentais como ferramenta de ensino/aprendizagem para universitários com tdah/tda no curso de letras da fae centro universitário. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 403-436, 2019.

NUNES; Aline de Paula. SILVA; Mirian do Amaral Jonis. **Parceria Universidade-Escola no Estágio Supervisionado: a construção de saberes docentes por meio de práticas colaborativas**. *In: XII ENPEC, 3.*, 2019, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

## O PERCURSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA

Antonio Monilson Magno Sousa Silva  
Josivania dos Santos Sousa Guedes  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O presente relato traz uma abordagem das experiências vivenciadas na regência de Biologia na Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Médici, na cidade de Moreilândia-PE, durante o período de 04 de maio de 2022 a 29 de junho de 2022. Tendo como finalidade descrever as experiências mais significativas vivenciadas durante o período de regência de Biologia. Justificando-se por que é nesta etapa que os discentes colocarão em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação; terão contato direto com o campo de atuação e colocar-se-ão no papel de professores. Por isso o objetivo primordial deste relato de experiência é mostrar que a regência é a etapa mais emblemática no processo de formação de professores, por que oportuniza o exercício de suas habilidades na prática, além de proporcionar uma reflexão sobre o que rege as práticas saudáveis, dentro do Estágio Curricular Supervisionado abrindo discussões sobre os processos de observação, participação e regência supervisionada, que atualmente são essenciais em todos os âmbitos do processo de formação dos futuros professores. A metodologia utilizada para a construção desse relato de experiência caracteriza-se como sendo descritiva com abordagem quantitativa.

**Palavras-chave:** Estágio. Teoria e Prática. Docência.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência da LDB, lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96 para os cursos de formações de professores que tem como ponto de partida a sua atuação como professor, visto que é o primeiro contato que o mesmo terá com seu campo de atuação. Além disso o estágio é uma atividade obrigatória a ser desenvolvida pelos graduandos das licenciaturas e ainda devendo cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino.

No período de Estágio Curricular o discente coloca em prática todos os conhecimentos e aprendizados adquiridos durante a graduação, ou seja, é nessa fase que ele se exercita e se aperfeiçoa de métodos, técnicas e estratégias que o nortearão para o seu sucesso profissional (AZOLINI, 2012). Caimi (2008, p. 91), também diz que o estágio implica em uma leitura crítica fundamentada em um método e um



instrumento que envolve saber, observar, descrever, registrar, interpretar, problematizar, teorizar e redimensionar a ação educativa. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno a oportunidade de adquirir a experiência profissional que é definitivamente importante para sua inserção no mercado de trabalho.

A aproximação entre a Universidade Regional do Cariri-URCA, localizada no município de Crato-CE e a EREM Presidente Médici, localizada no município de Moreilândia-PE, ocorreu primeiramente por que o aluno estagiário já foi aluno da referida escola e mantém um ótimo relacionamento com os profissionais que compõe a escala. A partir dessa afinidade discente e escola foi negociada a efetivação das atividades saudáveis do Estágio Supervisionado II no Ensino Médio.

A partir dos acordos e comunicação entre Estagiário e a escola parceira, foi permitido a ida do mesmo até o a Escola para conversar com a diretora e professora de biologia para saber sobre quais os horários poderiam ser disponibilizados para a efetivação das atividades propostas. Ao adentrar o espaço escolar no primeiro momento houve a identificação do estagiário como Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA.

A diretora e a professora já esperavam o estagiário, pois como o mesmo já tinha visitado a escola anteriormente tinha sido acordado os dias e horários da ida a escola. Os professores juntamente com coordenação e demais servidores foram bem receptivos com a proposta de estágio da universidade. Diante disso os dias estabelecidos para a realização do estágio foram quarta, quinta e sexta pela manhã, pois a tarde o estagiário teria que retornar para a Universidade Regional do Cariri no município de Crato-Ceará, durante o mês de maio e junho.

A Escola EREM Presidente Médici oferta ensino integral para adolescentes e jovens nos turnos manhã e tarde, onde são organizadas as turmas de acordo com a faixa etária. Em cada sala de aula é disponibilizado um professor e quando existe um aluno que demanda uma atenção individualizada, a escola oferta mais um profissional que auxiliara exclusivamente aquele aluno.

Os alunos entram a partir das 07hs30min e saem 17hs00min. Ao chegar na escola os alunos são colocados em fileiras para cantar o hino, em seguida dirigem-se para suas salas para o desenvolvimento da aula. O aluno tem aula das 07hs30min às 12hs00min no turno da manhã, neste período, no âmbito escolar, tem também o

lanche que ocorre às 10hs00min e vai até 10hs20min. O lanche é sistematizado, os alunos são colocados em fileiras separando homens e mulheres e por sala.

Na escola foram realizadas observações na turma do 2º D nos dias 20, 27 de maio e 03, 10, 17 de junho, nos períodos de aulas dos alunos e nos espaços da escola. Durante a estadia e o contato direto com os alunos, utilizou-se uma caderneta de anotações, onde foram anotados todos os acontecimentos ocorridos no espaço escolar.

No período de participação que ocorreu nos dias 06, 10, 12, 13, 27, 30 de maio e 03 de junho, algumas atividades foram desenvolvidas como, participação em palestra na semana da biologia da Universidade Regional do Cariri-URCA; Formação continuada na escola; Dia do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no dia 18 de maio; Homenagem as mães; E participação nas eletivas no 2º D.

No período de regência que ocorreu entre os dias 04, 05, 06, 11, 12, 13, 18, 25, 26, 27 de maio e 01, 02, 03, 08, 09, 10, 15, 17, 22, 23, 29 de junho, algumas atividades foram desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, como confecções de gibis, sala invertida, confecção de jogos, palestra do dia do meio ambiente com um brigadista da região, aula de laboratório.

Diante disso as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes aos cursos de Licenciatura, ressalta que o Estágio Supervisionado constitui o processo de transição profissional, que procura associar educação e trabalho, proporcionando ao discente a oportunidade de aperfeiçoar as competências e treinar suas habilidades adquirida durante a graduação sob supervisão de um profissional da área.

É importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e análise das escolas, espaço institucional, onde ocorre o ensino e a aprendizagem. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições. O estágio, assim realizado, permite que se traga contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20)

Este relato tem por finalidade descrever as experiências mais significativas vivenciadas durante o período de regência, componente este importantíssimo para o Estagio Supervisionado na Formação de Professores. Justificando-se pelo fato de ser nesta etapa propriamente dita que os discentes colocarão em prática os

conhecimentos adquiridos durante a graduação; terão contato direto com o campo de atuação e colocar-se-ão no papel de professores.

Por isso o objetivo primordial deste relato de experiência é mostrar que a regência é a etapa mais emblemática no processo de formação de professores, pois faz com que os alunos apliquem os seus conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica na prática profissional, oportunizando o exercício de suas habilidades. Além de proporcionar uma reflexão sobre o que rege as práticas saudáveis, dentro do Estágio Supervisionado abrindo discussões sobre os processos de observação, participação e regência supervisionada, que atualmente são essenciais em todos os âmbitos do processo de formação dos futuros professores.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A escolha da regência como destaque a ser descrito, ocorreu, através do contato direto com a sala de aula e com os alunos, pois na prática foi possível mensurar o que é ser professor e através disso contribuir de maneira significativa para o ensino e aprendizagem dos alunos. Pensando assim a regência é um componente indispensável na formação de professores, pois é a partir dessa etapa que o discente coloca em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da sua graduação.

Esta etapa do processo de formação de professores, tem um objetivo muito significativo para os docentes em formação. Pois a mesma viabiliza a entrada propriamente dita no cenário e contextualização da prática docente. Esta etapa oportuniza a descoberta do gosto pelo ser professor, ou seja, instiga-os a aplicar, associar, reformular e protagonizar a emblemática arte de ensinar.

A natureza desse relato de experiência caracteriza-se como sendo descritiva com abordagem quantitativa. De acordo com Grasque (2007, p. 83-118), esse tipo de pesquisa fundamenta-se nos diferentes tipos de abordagens teóricas e suas diferentes linhas de desenvolvimento, sempre considerando a subjetividade do sujeito em estudo. Diante disso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre estágio supervisionado para formação de professores, o que significou bastante ver e analisar as concepções de outros autores sobre as práticas docentes, oportunizando e viabilizando reflexões sobre o que é ser professor e conseqüentemente o que é ensinar. Seguindo de visita a escola para a formalização através de documentos

legais, e conseqüentemente coletar dados avaliativos que são importantes para a formação de professores.

A regência propriamente dita, a qual está sendo descrito neste relato de experiência ocorreu na Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Médici em Moreilândia-PE, no dia 04 de maio de 2022 e se encerrou no dia 29 de junho de 2022. Conforme mostra a tabela 1 e 2.

## 2.1 Relatos de experiências nas turmas de 1º ano A, B e D

Tabela 1- Relatos das turmas de 1º ano A, B e D

Dia 04/05/2022	✓ Mediante imprevisto da escola iniciei o primeiro dia de estágio ministrando aula no 1º ano B, das 10h20 às 12h00. Foi muito desafiador. No trajeto entre a diretoria e a sala de aula, os alunos estavam saindo da sala, pois, achavam que iriam ter aula vaga. Ao entrar na sala, os alunos na sua maioria ficaram chateados, mais foi proposto uma atividade para testar os conhecimentos prévios dos mesmos e quebrar a barreira imposta pelos alunos, a proposta foi a confecção de gibis. Foi bem produtivo, mesmo indo contrário ao que os alunos esperavam.
Dia 05/05/2022	✓ Ministrou-se aulas no 1º ano A e 1º ano D. Nas turmas, foram desenvolvidas as mesmas atividades. O conteúdo trabalhado em sala de aula foi evolução, bem como os processos que o norteiam. Como as teorias de Darwin, Lamarck, fixismo. Diante disso começamos um diálogo sobre os processos evolucionistas, e abri espaço para socialização dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática.
Dia 11/05/2022	✓ A aula ocorreu na turma do 1º ano B, das 10h20 às 12h00 e no dia 12 de maio de 2022, na turma do 1º ano A, das 07h30 às 09h10, ainda trabalhando o conteúdo de evolução e os processos evolucionistas. Nestas aulas, foi utilizado como atividade metodológica debates. Os alunos debateram sobre como surgiu o universo, como surgiu as espécies de plantas e animais.
Dia 18/05/2022	✓ Foi ministrado aula na turma do 1º ano B. Disponibilizei um estudo dirigido sobre evolução e seus processos evolucionistas a qual os alunos podiam consultar no livro ou nos celulares. No dia 25 de maio de 2022, ainda no 1º ano B, conclui o conteúdo sobre evolução com uma explicação geral e uma atividade de fixação. Nesta atividade poderiam fazer em dupla para socialização.
Dia 26/05/2022	✓ A aula foi ministrada na turma do 1º ano A das 07h30 às 09h10, e no 1º ano D, com a introdução ao conteúdo sobre Organização dos Seres Vivos, fazendo uma explanação do conteúdo, quanto à forma, estrutura, reprodução dos seres vivos. Diante disso foi disponibilizado uma literatura impressa para os alunos sobre a temática.
Dia 01/06/2022	✓ Ministrou-se aula na turma do 1º ano B, das 10h20 às 12h00, promovendo debates sobre a organização dos seres vivos. Nesta aula dialógica usamos como recursos didáticos o livro didático, ferramentas de pesquisa na internet e textos digitalizados.

Dia 02/06/2022	✓ A aula ocorreu na turma do 1º ano A das 07h30 às 09h10, e 1º ano D, das 10h20 às 12h00, com a introdução ao conteúdo sobre estruturas celulares. Nos dias 08 e 09, a ministração das aulas foram nas turmas do 1º ano B, 1º ano A e D, com apresentação, identificação e discussão sobre as estruturas celulares, e para tornar a aula mais atrativa foi proposto a confecção de maquetes, pesquisas nas ferramentas digitais, trabalho em grupos, utilização do livro didático para consultas e aula no laboratório para verificar as estruturas celulares de plantas durante esses dois dias.
Dia 15/06/2022	✓ Ministrou-se aula na turma do 1º ano B, das 10h20 às 12h00, com a introdução ao conteúdo sobre metabolismo energético. Nesta aula foi apresentado a temática, explanado os processos de fotossíntese, respiração, quimiossíntese e fermentação. Desenvolvendo uma roda de conversa com os alunos e promovendo debates sobre o conteúdo ministrado.
Dia 22/06 e 23/06 de 2022	✓ Houve a ministração nas turmas de 1º ano A, B e D, através de estudo dirigido, jogos e quiz realizei a revisão dos conteúdos trabalhados para a semana de prova.

Fonte: Arquivos do pesquisador.

## 2.2 Relatos de experiência nas turmas de 2º ano A e B

Tabela 2 - Relatos das turmas de 2º ano A e B

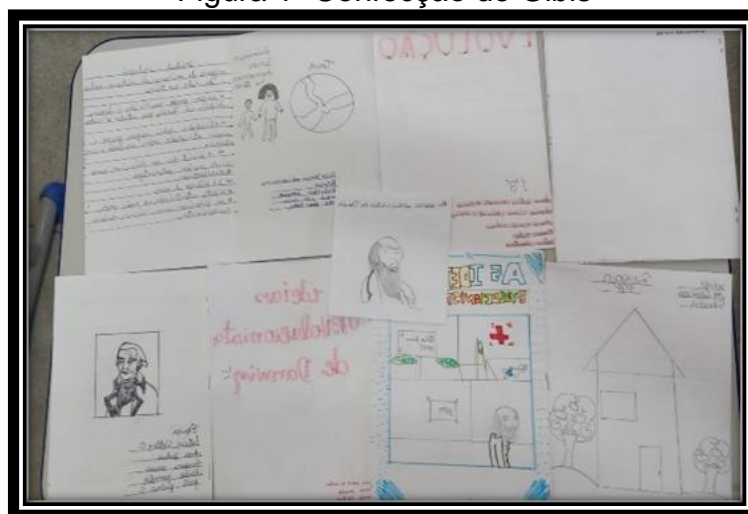
Dia 04/05/2022	A primeira aula ocorreu das 09h10 às 10h00 com a turma do 2º ano A na biblioteca, pois estavam estudando o reino Monera, diante disso, foi proposto o deslocamento até a biblioteca afim de fazer uma pesquisa sobre o reino Monera, especificamente as bactérias. Com isso foi proposto o café com biologia para a turma.
Dia 05/05/2022	Foi ministrado aula no 2º ano B das 09h10 às 10h00, o conteúdo ministrado foi sobre o reino monera, com o objetivo de compreender a importância do reino monera para os processos ecológicos, bem como suas particularidades. Com isso foi proposto sala de aula invertida, intitulada café com biologia para dinamizar a sala. Os alunos de imediato acharam a ideia excelente.
Dia 06/05/2022	Houve a ministração da aula na turma do 2º ano B, e dia 11 de maio na turma do 2º ano A, com as apresentações dos seminários propostos e finalizando com o café com biologia, o que foi muito proveitoso.
Dia 12/05/2022	Das 09h10 às 10h00, a aula foi ministrada na turma do 2º ano B, com a introdução ao conteúdo reino Plantae. Nesta aula foi exposto o conteúdo através de debates e finalizando com um quiz.
Dia 13/05 e 18/05 de 2022	Foi ministrado aula nas turmas 2º ano A e B, com o objetivo de revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, esses conteúdos foram o reino Monera e Plantae, através de exercício de fixação em grupo.
Dia 25/05, 26/05, 27/05, de 2022	As aulas foram realizadas nas turmas de 2º ano A e 2º ano B. Nesses dias ocorreu a introdução de um novo conteúdo. O conteúdo trabalhado durante esse período foram a Evolução da Reprodução nos grupos vegetais. E para desenvolver essas aulas, foi utilizado aula expositiva-dialógica, debates e rodas de conversas.

Dia 01/06, 02/06, 03/06, 08/06, 09/06, 10/06, 15/06, 17/06 e 22/06 de 2022	As aulas foram ministradas nas turmas de 2º ano A e B. No dia 01 na turma do 2º ano A e no dia 02 na turma do 2º ano B, a temática trabalhada foi sobre os vírus. Através de aula expositiva-dialógica. Dia 03 na turma do 2º ano B e dia 08 na turma do 2º ano A, as aulas forma ministradas de maneira expositiva com imagens, e ao final das aulas formou-se equipes para os seminários sobre temáticas sobre os Vírus. Aos dias 09, 10, 15, 17 e 22, nas turmas de 2º ano A e B, ocorreu as apresentações dos seminários propostos em sala.
Dia 23/06/2022	Na turma do 2º ano B, realizou-se as revisões dos conteúdos abordados nas aulas para a semana de avaliação. Para essa revisão foi utilizado jogos, atividades de fixação.
Dia 29/06/2022	Iniciou-se a semana de avaliações para a biologia. Neste dia ocorreu a aplicação da avaliação para a turma do 2º ano A.

Fonte: Arquivos do pesquisador.

Esse processo de descrição seguindo todo esse percurso justifica-se pelo fato de abordar uma esquematização detalhada da maneira como foi desenvolvido todo o processo de estágio supervisionado durante a estadia do aluno estagiário na escola. Portanto a descrição dessa maneira na concepção do aluno atuante no processo é importante por trazer as suas concepções e vivências durante o período. E dessa forma instigá-lo a reavaliar a sua atuação frente a sala de aula e aos desafios encontrados durante o processo, além de oportunizar reflexões e discursões sobre a sua prática docente. Esse relato de experiência, além da descrição do percurso, traz algumas vivências de sala de aula. Conforme mostra as imagens 1, 2, 3, 4 5 e 6.

Figura 1- Confeção de Gibis



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 2 - Comemoração do Dia das Mães



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 3 - Comemoração dia Meio Ambiente



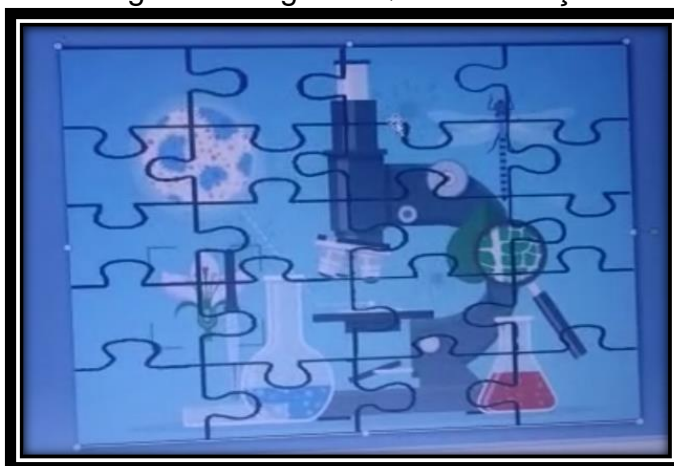
Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 4 - Seminários dos alunos



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 5 - Jogo de Quebra-cabeça



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Essas vivencias foram importantíssimas para um auto reflexão sobre os processos que norteiam a prática docente, uma vez que, as concepções inovadoras existem para melhorar a qualidade do ensino e fomentar a aprendizagem significativa de cada aluno, permitindo que estes façam uma associação das suas concepções de mundo com a escola.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado para a formação de professores na sua essência é fase mais desafiadora para os discentes em formação, por que é a partir deste que o discente viabiliza sua prática docente propriamente dita, aplicando seus conhecimentos e aprendizados adquiridos durante a graduação em sala de aula, ou seja, é aqui que ele se exercita e aperfeiçoa métodos, técnicas e estratégias que o nortearão para o seu sucesso profissional como professor e como pessoa. Diante disso, o relato buscou descrever na integra uma das etapas mais emblemáticas do Estágio Supervisionado, na visão do estagiário, a regência. Essa descrição oportunizou o estagiário a fazer uma reflexão das suas práticas pedagógicas e a buscar compreender de maneira acolhedora os processos que percorre em torno da pratica docente.

Portanto a realização desse relato trouxe como concepção as práticas desenvolvidas durante o processo de estágio. Essas práticas despertaram reflexões saudáveis, ofertando espaço para discursões sobre os processos pedagógicos que



compõem o estágio supervisionado, como a observação, a participação e a regência. Além de todo um cenário que envolve a escola.

Então, conclui-se que a realização do estágio em suas mais diversificadas fases, condiciona o discente a estar bem preparado para exercer a docência, além, de oportunizar discursões, problematizações sobre o ser professor e mediante isso, como atuar como agente de transformação melhorado as concepções pedagógicas dos futuros professores.

## REFERÊNCIAS

AZOLINI, L. C. **O estágio supervisionado na formação do professor de educação física**: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

CAIMI, F. Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de história. In: \_\_\_\_\_. **Apendendo a ser professor de história**. Passo Fundo: UPF, 2008. p. 91.

GASQUE, K. C G. D. **Teoria fundamentada**: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS LABORATORIAIS EM CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

José Iago Muniz  
Vanda Lucia Roseno Batista  
Cícero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** Para os cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) representa uma importante oportunidade de promover ao discente a aproximação com a realidade da educação básica, se tornando uma ponte entre o licenciando e o ambiente educacional. Em Biologia, o ESO tem a finalidade de contribuir com a formação docente na área, tornando capaz de articular teorias à prática de ensino. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de explorar a prática vivida durante o ESO na escola Wilson Gonçalves, Crato, Ceará, durante a disciplina eletiva de Práticas Laboratoriais. Para tanto, o relato foi construído com base nos períodos de observação, participação e regência, de forma que a regência foi dividida em dois momentos: (1) construção dos experimentos em sala; (2) apresentação dos experimentos durante a culminância das eletivas. A experiência vivida trouxe sem dúvidas diversos grandes crescimentos na minha formação docente, as dificuldades foram responsáveis por me moldar como docente, contribuindo como experiência positiva para minha formação. Ao final da experiência notou-se um maior interesse dos alunos por conteúdos de Biologia e Química, através dos experimentos realizados, além disso, a experiência vivida contribuiu de forma positiva para a formação dos alunos da eletiva de Práticas Laboratoriais em Ciências.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Práticas laboratoriais. Experimentos.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é estabelecido como parte da formação docente, formulado através da Lei nº9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Para os cursos de licenciatura, o ESO tem a importante capacidade de promover ao discente a aproximação com a realidade da educação básica, se tornando uma ponte entre o licenciando e o ambiente educacional (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020). Contribuindo com o desenvolvimento do pensamento reflexivo por meio de atividades de observação, participação e regência (PRANKE; AVILA, 2015).

O ESO em Biologia é uma importante ferramenta para a formação de professores na área, objetivando a capacidade de articular teorias à prática no ensino (QUALHO; VENTURI, 2021). Para Araújo, Moura e Silva (2021), o ESO é um importante momento para que o licenciando em biologia seja lapidado como

profissional docente, conforme sua experiência no mesmo. Além disso, essa prática docente possibilita ainda para que os estudantes de Ciências Biológicas possam contribuir com novas perspectivas didáticas, aprendidas ao decorrer da sua graduação e entendendo seu funcionamento em sala.

O ESO dos cursos de graduação da Universidade Regional do Cariri – URCA é regulamentado pela resolução N° 24/98 do conselho de ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e pautado pela Resolução N° 7, de 31 de março de 2004. Nos anos de 2020 e 2021, devido a Pandemia do COVID-19, a realização de atividades presenciais de ensino em escolas e universidades foram substituídas pelo ensino remoto por todo o país. Por consequência disso, foi decidido com a Resolução N° 015/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Regional do Cariri – URCA que:

§ 2º - Os estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de licenciatura deverão ser desenvolvidos por meio remoto, observados os Pareceres e Resoluções vigentes, bem como a especificidade de cada disciplina e deliberação do respectivo Colegiado.

O distanciamento social, durante a pandemia do COVID-19, teve um grande impacto no sistema educacional (COSTA, 2020). Para tanto, foi necessário considerar o contexto tecnológico, cultural e social dos estudantes, de forma que computadores, smartphones e outros aparelhos tecnológicos, e conexão de internet, se tornam importantes para a conexão entre professores e estudantes (BANDEIRA; MOTA, 2021). Para Mendes, Maia e Biancon (2021), com base em dados coletados em seu estudo, afirmam que a situação da educação pública se encontra precarizada, refletindo de maneira mais direta na prática docente, além de possibilidades de desenvolvimento humano dos estudantes. Em acréscimo, os autores expressão a seguinte crítica:

Vemos que os desafios colocados às/os professoras/es da Educação Básica, agora em regime remoto, se relacionam às condições estruturais de manutenção dos processos educativos, diferentemente do que foi enfatizado por parte da população e por parlamentares que tentaram culpabilizar e atacar simbolicamente as/os docentes pelas fragilidades verificadas na aprendizagem das/os estudantes. Algo pouco discutido, mesmo na mídia, diz respeito à estrutura elaborada para desenvolvimento do ensino remoto pelos estados e, principalmente, pela União na figura do Ministério da Educação que pouco atuou disponibilizando diretrizes e planos de ação coerentes (MENDES; MAIA; BIANCON, 2021).

Além da nova realidade do ensino remoto, professores de certa forma precisaram se familiarizar com as tecnologias, em alguns momentos como citado por Mendes, Maia e Biancon (2021), sem devido auxílio. Entretanto, com o avanço da vacinação em toda a população, escolas e universidades de todo o país retornaram aos poucos as suas atividades presenciais. Toda via, esse retorno apresentou uma nova realidade, um novo normal fora estabelecido, tanto por normas de segurança (como uso de máscara e álcool 70% para higienização), como distanciamento social.

O presente relato trata-se da experiência vivida no ESO em Biologia na escola de ensino médio em tempo integral Wilson Gonçalves (Colégio Estadual). A presente escola encontra-se localizada na cidade do Crato, bairro Pimenta, comportando alunos de ensino médio em tempo integral de toda o município.

Durante o período de observação do estágio, notou-se que os alunos seguem as regras de vestimenta e de segurança (uso de máscara, álcool), bem como a presença em sala em seu devido horário. Em relação a sala de aula, todas as salas possuem ar condicionado. A escola possui um laboratório de ciência com diversos equipamentos tanto para aulas de biologia, quanto química e física, entretanto não possui ar condicionado, além de demonstrar a necessidade de uma reforma.

A gestão da escola demonstra uma boa organização, bem como o corpo docente. Sua biblioteca, embora pequena, compor tanto alunos quanto professores. A escola está sempre limpa, demonstrando uma boa atuação dos auxiliares, e lanches e almoço são sempre servidos em ordem de forma bem organizada, para tal, a escola possui uma extensa área coberta com mesas para os alunos possam se alimentar.

Durante a participação, notou-se uma que os alunos demonstram grande interesse em participar de atividades voltadas a extensão ou experimentos. Durante aulas práticas, toda a turma demonstrou interesse no conteúdo, além da professora demonstrar um ótimo domínio de sala e conteúdo, associando bem o mesmo a realidade dos alunos por meio de metodologias ativas. Durante o evento de meio ambiente da escola, os alunos foram bem participativos, realizando a exposição de experimentos realizados pelos mesmos, participação em diferentes atividades e demonstrando uma grande curiosidade a respeito do tema escolhido pela escola.

Em relação à regência, as aulas ministradas consistiram em atividades metodológicas diversas, para o conteúdo de botânica trabalhado no 2º Ano, foram realizadas aulas explicativas e em seguida foram realizadas aulas práticas com material coletado pela escola, apresentando aos alunos diferentes estruturas de

angiospermas e associando ao conteúdo estudado. Para eletiva de Educação Ambiental, foram realizadas atividades ligadas à o projeto de “Farmácia Viva”, que consistiu na construção de ambiente propício ao cultivo de plantas medicinais, de forma que os alunos foram os responsáveis pelas atividades de criação e cultivo de mesma, supervisionados por mim e pela professora regente. Para a eletiva de “Práticas Laboratoriais”, eletiva com grande quantidade de alunos, foram realizados diferentes experimentos ao decorrer da mesma, para isso os alunos foram os protagonistas, realizando os processos dos experimentos e depois explicando aos colegas todos os processos e explicação biológica e química por traz.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo explorar a experiência vivida no ESO em Biologia, na escola Wilson Gonçalves, durante a eletiva de Práticas Laboratorial em Ciências, explorando as metodologias usadas e desempenho dos alunos, bem como resultados alcançados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para construção do presente relato de experiência foi levado em consideração toda a vivência no estágio (observação, participação e regência) do ESO em Biologia na escola Wilson Gonçalves, Crato, Ceará, na disciplina eletiva de **Práticas Laboratoriais de ciências**, a mesma consistiu em duas aulas semanais, comportando alunos do 1º e 2º Anos científicos da escola.

A observação foi realizada junto a participação, auxiliando a professora em sala e observando a interação dos alunos com os conteúdos e experimentos apresentas, levando em consideração o andamento, compreensão e explicação dos mesmos pelos estudantes em sala.

Para o período de regência, relato através dessa escrita a vivência durante dois momentos do ESO: (1) escolhas dos experimentos por mim (estagiário) e pelos alunos, em seguida a construção dos experimentos escolhidos; (2) Culminância da eletiva, ao qual os alunos apresentaram os experimentos para colegas.

O planejamento das aulas ocorreu através de estudo em diversas plataformas – Khan Academy, Youtube, Google Acadêmico e manual de sugestões de práticas a serem desenvolvidas para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia (Faculdades Integradas de Fernandópolis / FIFE) – voltadas ao ensino de biologia e experiências didáticas voltadas a conteúdos científicos para ensino médio. As

escolhas dos experimentos, seguiram como base a sua dificuldade, disponibilidade de material para sua realização, capacidade de despertar a curiosidade do aluno e compreensão acerca do mesmo. Para cada experimento, foi construído um material teórico dos materiais e procedimentos necessários para realização dos experimentos.

Para realização dos experimentos planejadas, foi feita uma organização prévia de todo o material necessário, com até um dia de antecedência, pesquisando e solicitando os mesmos a escola, ou comprando em comercio em alguns casos. Em seguida, organizando em laboratório, seguindo todos os procedimentos de biossegurança e conferindo todos as matérias previamente necessários. Em sala, os alunos foram divididos em grupos, de acordo com a quantidade de experimentos, e para cada grupo foi entregue o material teórico contendo os procedimentos do experimento em questão. Todos os experimentos foram realizados pelos alunos e supervisionados pelo professor estagiário.

Durante os períodos de observação e participação, a professora realizou os experimentos de “Absorção de CO<sub>2</sub>”, “Extração de Clorofila”, “Produzindo Carbono” e “Osmose na Batata”. Logo de início, se observou um grande interesse dos alunos pela disciplina e experimentos de sala, quando a professora dividiu os grupos e os experimentos os alunos demonstraram não só curiosidade a respeito, como também demonstraram um bom trabalho em equipe e uma boa capacidade discursiva entre os integrantes. Durante as etapas de procedimento dos experimentos, a professora e o estagiário, supervisionaram os mesmos, e tiraram dúvidas dos estudantes, sempre os instigando a associar o mesmo a sua realidade não só de sala como também de mundo.

Ao final, cada grupo realizou seus experimentos para os colegas, explicando como o construíram e dando a explicação científica para o mesmo, entretanto nem todos os experimentos deram certo, e para esses, os alunos não demonstraram ter entendido o mesmo. A professora demonstrou um grande domínio do conteúdo e uma boa supervisão dos experimentos em sala, auxiliando bem os alunos com a minha ajuda. Para tanto, acredito que o experimento não ter funcionado pode estar relacionado a falta de atenção em seguir as instruções, por parte dos alunos, ou falta de interesse pelo experimento em questão.

Durante a etapa seguinte do ESO, a regência, levei em consideração o período de observação e participação para construção das aulas da eletiva. No primeiro momento para o relato – escolha e construção dos experimentos – diversas

pesquisas foram realizadas com o objetivo de trazer aos alunos experimentos que pudessem despertar sua curiosidade, levando em consideração o conhecimento científico que seria adquirido. Em sala, foi ouvido dos alunos quais experimentos gostariam de realizar, e ao final, uma lista de sete experimentos foi montado, sendo eles “Células humanas e vegetais”, “Erupção vulcânica”, “Efeito estufa”, “Pasta de dente de elefante”, “Erosão do solo”, “Composteira” e “Terrário”. Ao final da aula, foram divididos os grupos para cada experimento e solicitado que cada grupo pesquisasse a respeito dos seus experimentos.

Na aula seguinte, destinada a construção dos experimentos, cada grupo recebeu o material necessário para construção do experimento, acompanhando um material impresso contendo as etapas do experimento. Durante a construção dos experimentos, pude notar grande curiosidade dos alunos, a maioria demonstrou grande interesse nas construções de seus projetos, além de um bom trabalho em equipe. Alguns grupos, demonstraram uma boa base de estudo, mostrando domínio na construção de seus experimentos e discutindo entre si sobre a importância de cada etapa.

Entretanto, precisei auxiliar em maior quantidade alguns grupos que encontravam dificuldades nas etapas de construção, mas após algumas dicas, os mesmos conseguiram dar andamento nos seus respectivos experimentos. Pude notar que toda a turma demonstrou curiosidade e autonomia, entretanto, nem todos estudaram o que havia sido solicitado em sala anteriormente. Ao final da aula, todos os experimentos foram montados, entretanto nem todos conseguiram apresentar devido o tempo, mais uma vez, ficando por responsabilidade dos mesmo o estudo para apresentação durante a culminância da eletiva.

Para culminância da eletiva, uma sala da escola foi arrumada contendo todos os experimentos feitos pelos alunos, onde os grupos se posicionaram em cada um dos seus respectivos experimentos para realiza-los para todos os presentes. Entretanto, muitos alunos não estavam presentes no dia da culminância, fazendo com que apenas alguns experimentos não fossem explorados.

Durante a realização dos experimentos, os grupos demonstraram um bom domínio das etapas e de explicação química e/ou biológica. Quando questionados pelos visitantes, foram capazes de responder dúvidas e associar o experimento a realidade. Em destaque, os experimentos de erupção vulcânica, terrário e pasta de dente de elefante foram aqueles que despertaram a maior curiosidade do público,

demonstrando que experimentos químicos e visuais tornam o experimento mais atrativo.

A experiência vivida trouxe sem dúvidas grande contribuição para minha formação docente. Através da prática de sala, coordenar diversos alunos, estudar grande quantidade de conteúdo, transmiti-los de forma correta e planejar metodologias viáveis de transmissão, demonstraram o quão difícil pode ser a prática docente, entretanto, vejo que as dificuldades vividas foram responsáveis por me moldar como docente, contribuindo como experiência positiva para minha formação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto em sala os conteúdos envolvendo reações químicas, ciclos da água ou ciclo do carbono são tidos pelos alunos como monótonos, ou até mesmo difíceis de se compreender, em experimentos práticos é visto que os mesmos demonstram grande curiosidade a respeito do que está havendo e como aconteceu tal processo, reforçando que aulas práticas podem ser alternativas didáticas viáveis para o auxílio da transmissão de conteúdos em sala, não somente em eletiva, como também em disciplinas como Química e Biologia.

Dessa forma, vejo que a presente experiência vivida contribuiu de forma positiva para a formação dos alunos da eletiva de Práticas Laboratoriais em Ciências, onde os mesmos puderam ser protagonistas nas atividades em sala, demonstrando capacidade reflexiva acerca de problemas proposto e domínio de conteúdo. Além disso, o conhecimento transmitido durante a culminância com os demais alunos da escola contribui de forma positiva para que mais alunos despertem um interesse pela área científica.

### REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Jamerson Santos; MOTA, Maria Danielle Araújo. construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019.



COSTA, Kátia Andréa Silva. **EAD, ensino híbrido e ensino remoto emergencial: perspectivas metodológicas**. Paraná: IFPR-DIRAC/PROENS, 2020.

MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral S.; BIANCON, Mateus Luiz. Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia numa Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 30, n. 01, 2021.

PRANKE, Amanda; AVILA, Luciana Toaldo Gentilini. Formação inicial de professores em matemática à distância: o portfólio como instrumento de reflexão nos estágios. **Educação em Revista**, v. 16, n. 2, 2015.

QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBENBIO**, v.1, n.1, p. 487-504, 2021.

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EEMTI RAIMUNDO MOACIR DE ALENCAR MOTA

Diego Lopes das Graças  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O presente trabalho é referente a um relato de experiência ocorrido no curso de licenciatura em ciências biológicas na universidade regional do Cariri (URCA). Trata-se de um relato de estágio supervisionado no ensino médio em uma escola de educação pública no município de Assaré no Ceará. No entanto, esta vivência aqui retratada vem mostrar os paradigmas que o licenciando em formação tem enfrentado no decorrer de seus estudos como futuro professor de biologia. Portanto, este trabalho tem como objetivo mostrar essa experiência do período de estágio na graduação, trazendo um apanhado de informações do dia a dia que o professor vem traçando em sua jornada pedagógica e consequentemente proporcionando o ensino aprendizagem dos estudantes de biologia.

**Palavras-chaves:** Vivência. Ensino de Biologia. Estágio.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática de ensino ancorada pelo Estágio Supervisionado é um tema amplo e faz-se necessária uma análise sistemática sobre este tema, visto que, a partir de tais reflexões torna-se possível obter um olhar mais aguçado na busca de compreender a realidade que nos é apresentada, com o intuito de transformá-la com nossa inserção crítica nessa realidade.

Segundo Santos (2005) o Estágio Supervisionado curricular, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica. Neste sentido o licenciando assume o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade, estando aberto a mudanças objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente.

Essa prática supervisionada faz-se necessária para a tomada de consciência por parte dos futuros professores de que as teorias estudadas por eles no curso de formação são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno exercício da docência. É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no

caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula (PIMENTA, 2001).

Diante de tantos conceitos e teorias vistos nos semestres cursados, são notórias a suma importância e as contribuições inegáveis advindas do Estágio Supervisionado na formação de professores, que se torna um elo entre a teoria e a prática, proporcionando ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Possibilitando ao discente uma reflexão em torno da atual realidade do cenário educacional, que é um campo desafiador para todos os profissionais da área. Assim o estágio contribui significativamente para a construção das experiências, que favorece o amadurecimento do futuro professor.

O trabalho tem o objetivo de detalhar as observações feitas durante o estágio de observação, como também a prática docência realizada em sala de aula, que servirão como suporte para o exercício da docência.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O presente relato trata de minha experiência como estagiário no curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri URCA, realizado na escola EEMTI Moacir De Alencar Mota, de tempo integral situada no município de Assaré no ceara.

O referido estagio ocorreu no período de 09 de maio de 2022 a 02 de junho de 2022 somando uma carga horário total de 196 h contando com uma carga horaria referente ao período de observação, regência e auxilio ao professor. No entanto essa experiência foi de muito significado na minha formação como futuro profissional docente na área da educação.

A observação das aulas ministradas pela professora regente Antônia Luana de Matos Feitosa iniciou no dia 09 de junho de 2022. No 3º ano com a eletiva de primeiros socorros, abordando a temática de eutanásia, onde surgiram várias indagações e questionamentos acerca desta temática tão importante e polemica. Portanto, no período de observação foi muito importante para mim entender a forma que o docente trabalhava os conteúdos e a relação entre professor aluno em sala de aula.

No dia seguinte 10/05/2022, observei a aula da professora Luana com a eletiva de transformando lixo em arte, onde a docente desenvolveu junto com os estudantes materiais utilizando garrafas pet e outros materiais recicláveis na confecção de jarros e outros enfeites que seriam colocados no jardim da escola.

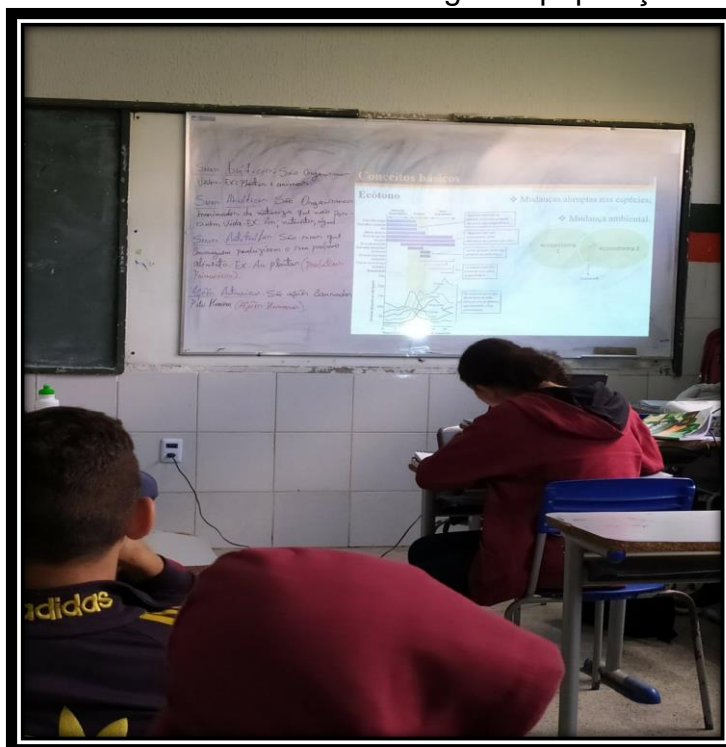
Entretanto, nos dias seguintes passei a analisar as aulas de biologia propriamente dita nos 2 e 3 anos, onde pude perceber que a cada sala que a professora passava ela utilizava metodologias próprias que se adequava a realidade da sala, coisa que achei muito interessante e significativo para a aprendizagem dos estudantes.

No período da regência foi o período mais esperado por mim, onde pude colocar em pratica tudo aquilo que planejei e preparei para fazer o melhor de mim para o ensino dos estudantes. Entretanto minhas metodologias de ensino buscavam sempre trazer os estudantes para a realidade da aula através de diálogos, mapas conceituais, construção de maquetes, aulas no laboratório, aulas no pátio da escola entre outras formas de buscar trazer o estudante para o objetivo proposto na aula.

No dia 12/05/2022 iniciei a minha regência do estágio supervisionado na sala do primeiro ano da escola, de início mim apresentei como estagiário e relatei como era minha metodologia de ensino e como eu esperava que a minha relação como professor aluno durante o período que iria passar na escola junto com os estudantes e com a instituição como um todo.

No decorrer das aulas ministrei o conteúdo de ecologia de populações nas salas dos 1 anos com temáticas muito voltadas a nossa região e ao conhecimento prévio dos estudantes, sempre fazendo um link entre conhecimento científico e conhecimento prévio dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Figura 1 - Foto mostrando aula de ecologia de populações nos 1 anos



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Já nas salas de 3 anos passei ministrando aulas sobre genética, onde surgiram várias integrações dos estudantes durante o desenvolver das aulas uma vez que tinham muitas curiosidades a respeito de questões voltadas a características hereditárias voltadas ao ensino de genética. Proporcionando com isso um melhor desenvolvimento do conteúdo e conseqüentemente um aprendizado muito significativo pelos estudantes.

Nos conteúdos de genética houve muita interação quanto a temática trabalhada em sala. Percebi que os estudantes sentem falta de ciência, uma vez que os conteúdos de biologia na maioria das vezes não vêm trazendo a ideia científica, a pesquisa, as aulas práticas, construção de matérias em fim, percebi essa deficiência quanto ao ensino de biologia pela instituição.

Nas aulas da eletiva de horta os alunos realizaram a construção de uma pequena horta com o objetivo de se trabalhar o solo e os nutrientes, além de trabalhar clima adaptações de plantas ao ambiente e dentre outras questões biológicas dos vegetais a fim de desenvolver um projeto para ser apresentado para a escola no dia da culminância da eletiva, sendo que ao finalizar esta disciplina abre uma votação pelos estudantes para continuar com a disciplina

Figura 2 - Imagem mostrando os estudantes da eletiva horta na escola realizando atividade de preparação do solo para plantio



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Realizei uma aula prática laboratorial voltada ao ensino de grupos sanguíneos e sistema ABO na qual, pude perceber uma grande satisfação e envolvimento dos estudantes nessa aula. Entretanto, expliquei de início como seria a dinâmica da aula no interior do laboratório e os cuidados e precauções que os estudantes deveriam ter nesse ambiente.

Os estudantes tiveram a oportunidade de realizarem testes de tipagem sanguínea para a identificação do tipo sanguíneo de cada estudante. Essa dinâmica trouxe grande interatividade dos estudantes em grupo discutindo os seus resultados, além de analisarem na prática como era realizado os procedimentos e os materiais que foram utilizados no experimento.

Neste sentido, as atividades em laboratório podem proporcionar ao ensino aprendizagem como uma complementação as aulas teóricas, como um poderoso catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de certa experiência facilita a aprendizagem e traz o estudante para o processo de construção do seu próprio conhecimento (ARAÚJO, 2011).

Figura 3 - imagem mostrando aula pratica sobre grupos sanguíneos



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Os resultados obtidos diante da experiência em sala de aula e baseado na disciplina de estagio supervisionado para a formação de professores ministrada pelo professor Cicero Magerbio Gomes Torres pude analisar e ter uma ideia geral de como é de fato a educação e o trabalho docente em sala de aula e fora dela também. Sendo que o papel de professor não se limita somente ao interior de uma sala de aula, este profissional vai muito, além disso.

Pois o profissional docente além de ter como função levar o conhecimento científico até os estudantes este tem a função principal de educar e formar cidadãos críticos e de boa convivência social. Levando-se em consideração as diversas problemáticas sociais advindas da vivencia da sociedade atual, educar está se tornando uma tarefa difícil por parte dos professores, a violência o uso de drogas pela população jovem e outras relações causando uma grande dificuldade de exercer a profissão de professor atualmente, além da pouca valorização deste profissional.

No estágio supervisionado realizado na escola Estadual Raimundo Moacir de Alencar Mota na cidade de Assaré no Ceara pude vivenciar e analisar diversas situações características das imparcialidades que são colocadas no ensino como um todo, desde a falta de infraestrutura da instituição até as situações advindas da família, comunidade e escola. Entretanto cabe a cada profissional docente exercer sua

profissão com muito carinho e amor, para que possa formar cidadãos conscientes e de boa conduta.

O professor não pode satisfazer os 100 por cento de todos os seus estudantes, mais aquela pequena quantidade que este profissional consegue alcançar, tocar e reestruturar as perspectivas destes para um futuro digno em busca do progresso é uma atitude consciente e o deixa de alma leve por saber que está cumprindo com seu papel como profissional, como cidadão e como um uma pessoa boa que traz luz e sabedoria para as outras pessoas em um mundo tão cruel que é este que estamos vivendo atualmente.

Portanto, ter a oportunidade de ter realizado essa experiência em sala de aula e também fora dela como profissional professor para mim foi de grande importância e significado, pois foi com esta experiência que pude ter mais certeza ainda da profissão que realmente desejo exercer e mim dedicar por ela a cada dia e tentar ser melhor, para a educação e para a sociedade como ser humano.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante não quero aqui neste trabalho agradecer a todos os profissionais da escola EEM Rauimundo Moacir Mota onde realizei o meu estagio supervisionado e fui bem aceito e respeitado por todos, desde o profissional que fica na porta da instituição até a direção. Agradecer também ao professor Cicero Magerbio Gomes Torres o qual é regente da disciplina de estágio na Universidade Regional do Cariri (URCA), onde tenho muito orgulho de fazer parte como discente.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Dayane Holanda de Sousa. **A importância da experimentação no ensino de biologia**. 2011. 15f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria prática. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.



## A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM TURMAS DE 1º E 3º ANO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ADAUTO LEITE

Davi Vicente Ferro  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O presente relato visa mostrar como objetivo a realização da regência em turmas do 1º e 3º ano do Ensino Médio. Está ocorrendo entre 03 de maio a 23 junho de 2022, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Adauto Leite, no município de Mauriti - CE. Os conteúdos trabalhados nos primeiros anos envolvem a célula animal apresentando suas organelas e funções, além da introdução à ecologia, onde temos dois ramos denominados de autoecologia e sinecologia, também há a cadeia alimentar e o seu conjunto chamado de teia alimentar e o fluxo energético presente nelas; enquanto nos terceiros anos, é trabalhado doenças sexualmente transmissíveis onde encontramos de forma específica a sífilis, herpes, HIV, cranco mole, tricomoníase e candidíase, é apresentado os métodos de prevenção, conceitos do desenvolvimento embrionário humano, e também parto normal e cesariano. Quanto à metodologia usada, apresenta a utilização de aula expositiva, do livro didático, TICs e práticas laboratoriais. Continuar os estudos sobre o estágio supervisionado visa buscar discussões nas universidades para que possam ocorrer mudanças com o intuito de beneficiar o estagiário ao atuar nas escolas campo.

**Palavras-chaves:** Vivência. Ensino. Estágio.

### 1 INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados na maioria dos cursos de formação de professores são realizados de três maneiras. O primeiro modelo de estágio consiste em observar as práticas de ensino, onde o estagiário observa apenas as aulas do docente; o segundo estágio é o da participação do aluno, onde os alunos participam apenas da prática do professor, auxiliando assim o ensino; o terceiro e último estágio, além de ser ministrado pelo estagiário, também está relacionado ao desenvolvimento de um plano de ensino (DINIZ, 2020).

Na visão de Pimenta e Lima (2004), durante os estágios nos cursos de formação de professores é responsabilidade dos futuros docentes compreender as complexidades das práticas e ações institucionais empreendidas pelos mesmos como alternativa à sua preparação para a inserção profissional, mas isso só é apenas alcançado se o estágio for uma preocupação, um eixo compreendendo todas as disciplinas, que por sua vez deve ajudar a formar professores para analisar, criticar e

propor novas formas de ensinar, encarando a prática profissional como meio de construção do conhecimento por meio do pensar, analisar e problematizar a prática, dessa forma se tornando um professor que pratica reflexão ou um pesquisador de sua prática.

Considera-se a importância do estágio para proporcionar uma relação teoria-prática durante o processo de formação inicial de professores, bem como a possibilidade de refletir criticamente sobre a experiência de vida na escola campo a partir de referências teóricas estudadas na universidade ao longo do curso (ADAMS; MELO; NUNES, 2021).

A escolha de relatar a regência é devido ser um momento para se pôr em prática todo o conhecimento teórico adquirido no decorrer das disciplinas pedagógicas do curso e da observação feita na escola; aqui também é o momento de se tirar as próprias conclusões a respeito da realidade da escola e identificar possíveis dificuldades que tenham ou venham a surgir no processo.

Em relação a isso, Krasilchik (2008) afirma que no estágio de regência o estagiário é responsável pelo direcionamento das aulas, promovendo a sua natureza multidisciplinar, com o objetivo de demonstrar conhecimento aos alunos.

Este relatório apresenta como objetivo relatar sobre o desenvolvimento da regência nas turmas de 1º e 3º anos do Ensino Médio mostrando os conteúdos abordados e os métodos utilizados nas aulas de Biologia.

É ressaltada a importância do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, pois visa possibilitar a formação de profissionais que busquem ensinar e trazer noções visões a respeito de tudo que cerca a vida, é transmitir aos alunos conhecimentos sobre coisas que eles vivenciam no ambiente, com a finalidade de formar indivíduos que consigam superar dificuldades quando surgem.

Amparando o ensino, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual podemos tirar como evidência ao analisar o conteúdo da mesma uma fragmentação no currículo, manifestada através de uma divisão de conteúdos por áreas de conhecimento em todos os níveis de ensino. Além disso, não podemos tolerar essa divisão, que entendemos como a divisão de campos de conhecimento, logo o conflito das entidades científicas inclui a formação docente baseada na unidade da teoria e da prática, uma formação laica e pluralista (SOUZA; SOUSA; ARAGÃO, 2020).

Vale apenas salientar que por causa da pandemia de Covid 19, o ensino antes presencial passou a ser de forma remota, algo que impactou a forma de ensinar dos professores e forma de aprender dos alunos. A mudança do ensino presencial para o modo remoto possibilitou, para vários profissionais do ensino, a primeira interação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) utilizadas no ensino escolar, viabilizou da mesma forma a continuação das práticas escolares, apesar da manutenção da qualidade da educação (SILVEIRA, 2021).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Caracterização da escola e das metodologias do Estágio de Regência**

A regência ocorreu no período de 03 de maio a 23 de junho de 2022 na Escola de Ensino Fundamental e Médio Aduino Leite, localizada na Avenida Sinval Lacerda, nº 416, bairro Centro, no município de Mauriti – CE, com 5 turmas de 1º ano (A, B, C, D e E), sendo as duas primeiras no período da manhã, enquanto as últimas no período da tarde; e três turmas de 3º ano (C, D e E), todas no período da tarde.

Durante o período de regência foram trabalhados nas turmas de 1º ano os seguintes conteúdos: célula animal, organelas e suas funções, introdução à ecologia, autoecologia, sinecologia, cadeia alimentar, teia alimentar, fluxo energético. Quanto às turmas de 3º ano foi trabalhado: doenças sexualmente transmissíveis (sífilis, herpes, HIV, crânio mole, tricomoníase e candidíase), métodos de prevenção, desenvolvimento embrionário humano, parto normal e parto cesariano.

A metodologia usada em ambas às turmas contou com o uso de aulas expositivas havendo o uso do livro didático apenas como guia para auxiliá-los durante a explicação do assunto, uso do quadro branco e pincel, além do uso de bibliografia complementar, e utilização de recursos tecnológicos como notebook, projetor, documentários e slides; além de aulas práticas em laboratório.

De acordo com Krasilchik (2008), a aula expositiva - o método de ensino mais comum no ensino de biologia - tem a função de informar os alunos. Ainda na visão da mesma, as aulas de laboratório têm um lugar insubstituível nos cursos de biologia por causa de suas funções únicas: permitem que os alunos se envolvam diretamente com fenômenos, manipulem materiais e equipamentos e observem seres vivos.

Segundo Barba e Lopes (2020), o uso da tecnologia é fundamental para a sala de aula, pois ajuda a avançar no desenvolvimento humano, para que a tecnologia possa ser desenvolvida por meio da prática docente para possibilitar o aprendizado de forma integral.

## 2.2 Regência no 1º ano

Nas aulas realizadas nos primeiros anos, a de célula animal teve o uso de slides mostrando a estrutura celular mostrando suas organelas e funções (fisiologia), foi perguntado aos alunos os que eles sabem sobre assunto, havendo a participação da turma, e ainda houve um exercício para ajudar a fixar o conhecimento. Logo após teve a prática em laboratório onde foi feito a preparação de lâminas e o uso da coloração para visualização da célula animal ao microscópio ajudando os alunos a entenderem a morfologia da mesma, a qual contribui para fixação do conhecimento transmitido na teoria. Nesta prática é solicitado como atividade que os alunos desenhassem as estruturas visualizadas no microscópio e classificassem cada estrutura.

Quanto a isso, Peruzzi e Fofonka (2021) diz que as aulas práticas em laboratório são uma importante ferramenta de pesquisa, permitindo aos alunos vivenciar situações-problema e vivenciar a teoria em sala de aula.

No assunto relacionado à Ecologia, houve a exposição do conceito e características dessa temática a qual teve o uso de slides, além disso, foi falado na aula como contextualização sobre o Nin Indiano (*Azadirachta indica*) que é uma árvore comum pela cidade, mas que causa prejuízos materiais, pois as raízes vão à procura de água causando danos aos canos e calçadas, além de prejuízos ecológicos quanto a gerar efeitos de forma negativa na reprodução de insetos e mamíferos (GÓIS, 2018). Houve o momento de discussão com os alunos para disserem o que entendiam sobre a temática, mais uma vez a havendo. Além disso, foi explicado os ramos da ecologia, estes denominados de autoecologia e sinecologia.

Estudar a Ecologia é essencial para entendermos a relação dos seres vivos e os impactos dessas interações, a ecologia tornou-se crucial no final do século. Deve existir em qualquer prática educativa que seja radical, crítica ou libertadora (FREIRE, 2000).

Por fim, quanto à abordagem da cadeia alimentar é explicado o conceito, e algumas informações introdutórias, a qual é lançada uma pergunta aos alunos para que respondessem se já tinham tido o contato com esse assunto antes, onde poucos se dispuseram a responder; no decorrer dessa temática é mostrando que há três níveis tróficos. Logo após temos a explicação das teias alimentares e o fluxo de energia. No exercício que foi passado em sala, os alunos se mostrarão dispostos em entender o assunto.

Nas palavras de Amabis e Martho (2009a), a cadeia alimentar é a série linear de organismos pelos quais flui a energia originalmente captada por seres autotróficos (fotossintetizantes e quimiossintetizantes). Além disso, há a presença de níveis tróficos que podem ser de ocorrência aquática ou terrestre, as quais consistem em produtor, consumidor primário, secundário, terciário e assim por diante, além dos decompositores. Na teia alimentar vemos que são relações alimentares existentes entre vários organismos de um ecossistema. Quanto ao fluxo de energia presente na cadeia e teia alimentar, ele segue um fluxo unidirecional.

### **2.3 Regência no 3º ano**

Já nas turmas de 3º ano também teve também o uso do livro e slides, para a exposição de conteúdo, onde foi bastante utilizado o diálogo a respeito das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), ainda houve a explicação dos métodos de prevenção, e claro havendo espaço para os estudantes relatarem algo a respeito do assunto.

A AIDS é provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agredindo células do sistema imunitário, entre elas o linfócito T auxiliador (célula CD4). O cancro mole é caracterizado por lesões, que em geral são dolorosas, nos órgãos genitais, sendo mais frequente no homem. O herpes genital é uma DST provocada pelo herpes-vírus tipo 2 ou HSV-2. A sífilis é uma DST originada através da bactéria *Treponema pallidum*, transmitida exclusivamente por via sexual ou da mãe para o feto durante a gestação. A tricomoníase é uma DST causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* (AMABIS; MARTHO, 2009b).

Para Castro *et al.* (2016), o conhecimento é importante instrumento na prevenção de DSTs. Contudo, é necessário ressaltar que não basta o conhecimento sobre a necessidade de usar o preservativo na prevenção destas doenças; é

necessário que o indivíduo tenha conhecimento sobre as DSTs para poder considerar os riscos e as consequências de adquiri-las.

Além disso, um tema trabalhado na escola é a questão da gravidez na adolescência, pois os índices na instituição vêm crescendo, por isso faz-se necessário que haja abordagem dos assuntos relacionados à prevenção de doenças e gravidez entre adolescentes. Visto que, considerando que as adolescentes estão em formação educacional, à gravidez pode causar atrasos ou mesmo interrupções nas atividades escolares (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Quanto ao assunto de desenvolvimento embrionário humano foi mostrado por meio de um documentário as etapas que envolvem esse processo, para levar os estudantes a refletir sobre o mesmo, no qual envolve a formação de um novo ser vivo. E como atividade elaborassem um resumo a respeito do documentário assistido.

Nas palavras de Garcia e Fernandez (2012), o desenvolvimento humano tem início com a fertilização, onde ocorre a união do espermatozoide (gameta masculino) com o óvulo (gameta feminino). Da ligação dessas duas células, manifesta-se uma única célula chamada de zigoto, este contendo informações genéticas de procedência do pai e da mãe.

## **2.4 Resultados do Estágio de Regência**

Como resultado desse período pude perceber várias coisas positivas, pois se trabalhar com alunos os quais se encontram na fase da adolescência não é fácil, mas consegui lidar bem com eles e com as aulas ministradas, claro que ainda há muito o que se pensar em relação a buscar sempre inovar e transformar o ensino, pois há problemas que precisam ser sanados, mas é apenas questão de tempo e diálogo para que eles possam ser revolidos. Fiquei muito feliz por ter alunos que reconheceram o meu esforço para poder transmiti-los meu conhecimento. Por mais que houvesse a dispersão e falta de motivação de alguns alunos, eu considerei esta experiência em sala de aula muito divertida, e em nenhum momento eu fiquei desanimado a ponto de querer desistir de seguir a carreira docente. Espero poder voltar a ministrar aulas muito em breve.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato buscou trazer a visão do estágio supervisionado no Ensino Médio, mostrando a importância do mesmo para o aluno estagiário, para a Universidade, escola campo, e cursos de licenciatura; foi levantado como o ensino foi afetado por causa da implantação da BNCC, e como a pandemia possibilitou o uso das tecnologias nas aulas, apesar dessa forma de ensino impactar a forma do professor trabalhar e dos alunos entenderem.

Vemos que o estágio de regência é importante para levar o estágio para a 'prática' dentro da sala de aula, local este onde deve haver a intermediação de tudo que foi aprendido pelo no decorrer das disciplinas pedagógicas, buscando solucionar possíveis problemas encontrados na escola.

A continuidade de estudos referente ao estágio supervisionado poderá trazer debates que busquem nas Universidades para proporcionar inovações e novas metodologias no ensino nas escolas campo, além de mudanças na carga horária dos estágios nos cursos de licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; MELO, Renata José; NUNES, Simara Maria Tavares. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 11, n. 2, p. 1, 2021.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das células**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009a.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009b.

ARAÚJO, R. et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

BARBA, C. H.; LOPES, A. P. B. A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-20, 2020.

CASTRO, E. L. et al. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1975-1984, 2016.

DINIZ, Y. B. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1-17, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GÓIS, R. C. S. **Toxicidade reprodutiva da semente de Neem (Azadirachta indica A. Juss.) em codorna (Coturnix coturnix japônica Linnaeus, 1758) macho**: características seminais, estudo histopatológico e histomorfométrico do parênquima testicular. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semiárido, 2018.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

PERUZZI, Sarah Luchese; FOFONKA, Luciana. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em ação**, v. 1, n. 47, 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SILVEIRA, C. T. **O estágio supervisionado durante o ensino remoto**: perspectivas de um estagiário. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SOUZA, S. A. L.; SOUSA, M. P.; ARAGÃO, W. H. Dialogando sobre a BNCC, o Currículo e a sua interferência para a formação de professores. **Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 2, p. 412-424, 2020.



## DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DIDÁTICOS SOBRE AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO HUMANO

Edna Suiany Alves dos Santos  
Luiz Evandro de Freitas Gonçalves  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O presente trabalho é um relato de experiência vivida no Estágio Supervisionado no Ensino Médio do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA. O objetivo do trabalho é descrever as etapas e o conhecimento adquirido ao longo desse processo, realizado na escola E.E.F.M. Dona Clotilde Saraiva Coelho, na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará. O relatório descreve sucintamente as etapas de observação e regência, e descreve de forma detalhada o período de colaboração. Como conclusão, a vivência possibilitou-me um novo olhar para o ser professor, a confirmação sobre a futura carreira docente, a importância de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem e as adversidades existentes no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Ensino-aprendizagem. Vivência.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos cursos de graduação o estágio supervisionado de licenciaturas, oferecem uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade escolar, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer, analisar e refletir sobre o seu futuro ambiente profissional (CARDOSO *et al.*, 2011).

Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado configura-se como uma experiência desafiadora e necessária para a formação docente, pois, o mesmo proporciona explorar na prática o que o acadêmico aprendeu em teoria. Segundo Fagundes e Paz (2012) “Na prática de ensino, procura-se a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos adquiridos, através de sua aplicação, reflexão, debate e reelaboração.”

Para o licenciando em Ciências biológicas, essa etapa de estágio supervisionado, torna-se ainda mais relevante, pois o acadêmico deve estar preparado para explanar assuntos que envolvem a elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos, bem como a identificação de regularidades e transformações.

Nesse sentido, a prática de ensino deve promover a articulação dos saberes específicos com metodologias que contribuam para que cada aluno consiga compreender os assuntos em estudo e que saibam a importância da ciência e da tecnologia na sua vida, fazendo com esses conhecimentos ferramentas que contribuam para a tomada correta de decisões de interesse individual e coletivo, levando em conta o papel do homem no planeta.

Para Oliveira (2009) a Prática de ensino e Estágio Supervisionado são instâncias privilegiadas de vivências de interações entre a teoria e a prática e devem ser positivas, favorecendo uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola.

Nessa perspectiva, durante o estágio o licenciando assume uma postura ativa, pois essa experiência exige atitudes como o exercício da observação e a atuação em sala de aula através das regências, aprendendo a lidar com as adversidades existentes e a traçar novos caminhos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem (MÉLO, 2020).

Assim, o mesmo é dividido em três importantes etapas, sendo elas a observação, momento de presenciar e aprender com as posturas, linguagens e métodos que o professor regente utiliza. A regência, processo em que o acadêmico desenvolve planos, elabora metodologias e atua de forma ativa em sala de aula, e a participação, etapa em que o discente desenvolve juntamente com os alunos um projeto que vise a participação, a investigação e o prazer em conhecer algo novo e desafiador.

O estágio supervisionado dos cursos de graduação da Universidade Regional do Cariri – URCA está regulamentado pela resolução N° 24/98 do conselho de ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e pautado pela Resolução N° 7, de 31 de março de 2004.

O presente trabalho é referente à disciplina Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Médio, ministrada pelo professor Dr. Cicero Magérbio Gomes Torres e tem como objetivo principal relatar as experiências obtidas com a sua realização na escola E.E.F.M. Dona Clotilde Saraiva Coelho.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Aspectos gerais do campo de estágio**

O presente relato trata da minha experiência formativa durante o Estágio Curricular Supervisionado, na escola-campo Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Clotilde Saraiva Coelho, localizada na zona urbana da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. O mesmo foi desenvolvido nas turmas de 1º Ano “I”, 2º Ano “H”, 3º Ano “H”, EJA “A” e EJA “B”.

### **2.2 Período de observação**

O período de observação ocorreu do dia 09/05 ao dia 30/06 e teve uma carga horária de 19 horas. No decorrer deste período foi possível observar que o professor regente ministra suas aulas de forma expositiva dialogada, através do uso de slides com imagens e vídeos. Além disso, foi possível observar a infraestrutura da escola e seus espaços, garantindo ser uma escola bem equipada e que supre as necessidades da comunidade.

A etapa de observação foi fundamental para aprender com as posturas, linguagens e métodos que o professor regente utiliza, além de poder compreender na prática a dinâmica das salas de aula e assim, ter uma análise concreta do que possa diferir na teoria. Como também mapear o território de sala de aula e as necessidades que as turmas possam possuir, para que assim o melhor método didático seja aplicado de acordo com a necessidade dos estudantes em questão.

### **2.3 Período de Regência**

O período de regência teve início a partir do dia 11/05 e terminou no dia 21/06. O mesmo foi desenvolvido em 5 turmas, sendo elas 1º Ano “I”, 2º Ano “H”, 3º Ano “H”, EJA “A” e EJA “B”. Desse modo, foram ministradas 69 aulas.

Durante a regência foi possível abordar vários temas. No primeiro ano foram explanados os assuntos tecido muscular e tecido epitelial, no segundo ano, sistema circulatório e sistema respiratório, no terceiro, grupos sanguíneos e polialelia e interação gênica e pleiotropia. Já nas turmas do EJA, foram discutidos os assuntos:

Estados físicos da matéria e os fatores que influenciam na mudança de estados físicos, processos de separação de misturas, as teorias evolutivas dos seres vivos e as etapas do desenvolvimento embrionário humano.

Durante este processo foram desenvolvidas diferentes metodologias para que os alunos compreendessem melhor os assuntos expostos, isto, através do uso de datashow, proporcionando aulas expositivas e dialogadas, atividades em grupo, documentários, mapas mentais, estudos dirigidos, jogos e desenvolvimento de experiências. Assim, observou-se uma boa aprendizagem pela maioria dos alunos.

Figura 1 - Documentário “Poeira das estrelas”



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Desse modo, ao usufruir de tais métodos de ensino, pôde-se observar que alguns alunos se esforçaram e participaram da aula, fazendo perguntas e debatendo com os colegas. Entretanto, uma pequena parte acabava não participando e não realizando as atividades.

Segundo Campos *et al.* (2003), essa falta de interesse por parte dos alunos pode ser gerada pelos conteúdos de biologia caracterizam-se por serem de difícil compreensão, devido à complexidade de alguns termos e pelo fato de que esta disciplina aborda diversos assuntos abstratos.

Desse modo, observa-se a necessidade e a constância do professor mediador em sala de aula, que oportuniza um processo de ensino aprendizagem contextualizado com a realidade dos alunos. Sendo assim, segundo Piffero *et al.* (2020), o papel dos professores é imprescindível, não como detentores do

conhecimento, mas sim de mediadores das ações que proporcionarão aos alunos o protagonismo na construção de suas aprendizagens.

## **2.4 Período de Participação**

O período de participação teve início no dia 25/05 e terminou no dia 30/06. Ao longo dessa etapa participei do GIMACLÔ, uma gincana que envolveu as áreas de matemática, física, química e biologia, a prova da OBMEP, a culminância do projeto e o São João da escola.

A oficina intitulada como “O desenvolvimento de modelos didáticos sobre as etapas do desenvolvimento embrionário humano” foi desenvolvida com o objetivo de facilitar a compreensão dos discentes sobre o assunto “As etapas do desenvolvimento embrionário humano”.

A oficina foi escolhida a partir do grande desafio que é compreender e memorizar um assunto tão importante e que faz parte da história de todos os seres humanos. Desse modo, no que diz respeito ao ensino de embriologia na educação básica, Jotta (2005) afirma que ainda há muitos desafios, uma vez que esta é uma disciplina marcada por excesso de termos técnicos para memorizar. Além disso, é comumente observado que os discentes apresentam dificuldades em realizar as conexões entre os tópicos repassados e as estruturas ilustradas nos materiais didáticos, como o livro didático.

A mesma foi desenvolvida nas turmas de EJA “A” e “B”, onde primeiramente o assunto foi exposto, sendo explicado cada etapa e sua nomenclatura. Em seguida, foi realizado um questionário em grupo sobre o assunto e posteriormente os alunos desenvolveram os modelos didáticos sobre cada etapa utilizando a massinha de modelar. A atividade foi realizada em grupo, sendo que cada grupo ficou responsável por determinadas etapas. Ao terminarem, os alunos descreveram cada etapa e seus elementos.

Figura 2 - Modelos didáticos sobre cada etapa utilizando a massinha de modelar



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Freitas *et al.* (2008) considera que os modelos didáticos complementam as lacunas geradas durante o ensino mediante aula teórica e permitem a experimentação, possibilitando ao discente relacionar teoria e prática, garantindo uma melhor compreensão dos conceitos, desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado para o ensino, mais que uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Biologia, foi um momento de descoberta e um grande desafio, até então só havia tido a experiência com crianças e pré-adolescentes. Foi uma etapa gratificante e de muito aprendizado, passar pela oportunidade de ensinar e aprender foi um tanto mágico, por assim ter sido o marco de acontecer a identificação com a profissão docente.

Ser professor é vivenciar e aprender algo novo todos os dias, é uma profissão muito bonita e importante, mas que ainda precisa ser valorizada e destacada na sociedade.

O estágio supervisionado oportuniza conhecermos nosso futuro espaço profissional, oferecendo após esse processo muita reflexão e aprendizado, fazendo-nos conhecer a realidade escolar, as melhorias e as adversidades existentes.

Deste modo, justificando a importância de tal vivência, descreveria como um momento de descoberta, renovação do sentimento de querer influenciar na mudança de uma sociedade que defenda o conhecimento científico e conserve os ambientes naturais e, sobretudo como um momento de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi *et al.* A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

CARDOSO, S. *et al.* **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FAFUNDES, L.S.; PAZ, D.M.T. **A importância do estágio supervisionado em ciências e biologia para completar a formação do licenciando**. *In: XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. 1-4., 2012, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2012.

FREITAS, L. A. M. *et al.* Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 24, n. 1, 2008.

JOTTA, L. A. C. V. **Embriologia animal: uma análise dos livros didáticos de biologia do ensino médio**. 2005. 244f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MÉLO, Maria Wellingta dos Santos. Estágio supervisionado no ensino de biologia: contribuições para a formação docente. *In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO*. 1-5., 2020, Alagoas. **Anais [...]**. Alagoas: [s.l.], 2012.

OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. As contribuições do estágio supervisionado na formação do docente-gestor para a educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 11, p. 241-258, 2009.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana *et al.* Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 48-63, 2020.

## UM RELATO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NA EXPERIÊNCIA DOCENTE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Marcos José Ferreira Lima  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**RESUMO:** O presente relato traz experiências na vivência do Estágio Supervisionado no ensino médio básico, na escola E. E. M Santa Tereza, na cidade de Altaneira, onde perdurou durante dois meses, envolvendo as práticas de observação, participação/colaboração e regência. Justifica-se esse trabalho levando-se em consideração a relevância da prática, nos cursos de Ensino Superior em Licenciatura, destacando o período da regência, sendo esta a etapa crucial, por possibilitar os discentes a aplicação dos conhecimentos obtidos em sala, na prática, o preparando assim, da melhor forma para sua futura área de atuação. Para tal, será utilizada uma metodologia descritiva, com o intuito de, além de abordar, refletir acerca dos desafios encontrados em salas de aula pelos docentes de Biologia.

**Palavras-chave:** Estágio. Reflexão.

### 1 INTRODUÇÃO

No tocante aos cursos de licenciatura, algo imprescindível é o estágio – de todos os tipos: observacional e regencial – haja vista que, além de ser uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9394/96, é, de acordo com Carvalho *et al.* (2003), momento singular de formação para o exercício de um futuro professor (...) pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola. Em contrapartida, com as atualizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Biologia muito foi prejudicado, pois ocorreu uma redução na quantidade de aulas dessa área ministradas nas escolas, bem como o conteúdo também, sendo totalmente reduzido. E nas atividades do estágio supervisionado já conseguimos perceber a drástica mudança e seus impactos.

Nesse importante período para sua formação, os futuros licenciados devem cumprir com a carga horária estabelecida pela IES, horas essas que são divididas entre as aulas teóricas na universidade, observação na instituição escolhida para realização do estágio e regência na mesma. Nas aulas teóricas nos é possibilitado o estudo de importantes autores que muito contribuirão para a nossa atuação em sala de aula; nas observações podemos aprender muito com o professor que está à frente



da sala com uma boa relação de colaboração, como por exemplo: como lidar com situações delicada que inevitavelmente irão surgir no cotidiano, como ter uma boa relação com os alunos, planejamento de aulas etc; já na regência, ponto que será abordado com mais detalhes a posteriori, é onde colocamos em prática tudo que aprendemos e observamos nas salas de aula da universidade e das escolas.

Das atividades citadas anteriormente, como também já mencionado, a que irá ser mais descrita será a regência, isso porque, de acordo como as minhas vivências, foi onde pude ter mais contato com os alunos e também onde foi-me oportunizado colocar em prática e, posteriormente, desenvolver ainda mais as minhas metodologias, podendo aprimorá-las com o passar do tempo, pois, como diz o educador Freire (2004), ensinar exige compromisso, criatividade e criticidade para formação de cidadãos, que possam intervir no mundo, pois somos seres inacabados. Portanto, foi basicamente onde realmente vi e vivi na pele o que é ser um professor, tendo me encontrado nesse processo, por isso, um dos objetivos do presente trabalho é registrar essa experiência que foi tão impactante e significativa, demonstrando os métodos que consegui desenvolver e aplicar em sala.

Inicialmente, acho válido destacar que a universidade em questão, URCA, já possui um vínculo com a localidade onde resido e onde realizei o estágio supervisionado – município de Altaneira, na microrregião do Cariri Oeste – pois a mesma oferta, através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), duas bolsas para a Fundação Educativa e Cultural ARCA.

Voltando ao estágio, o primeiro contato que ocorreu foi com a escolha da instituição e ida até a mesma, isso, já com a carta de apresentação e mãos. Como era um ambiente conhecido, dado que foi onde me fiz todo meu ensino médio, já era familiarizado com muitos dos profissionais que lá trabalham, visto que a maioria foram meus professores, trabalhavam na coordenação e alguns até foram meus colegas de sala.

Como o diretor não se encontrava na escola no dia em questão, apresentei minha carta para um dos coordenadores, e logo tratamos de conversar sobre onde, exatamente, poderia atuar, já que com a inclusão da BNCC o ensino na escola passou a ser integral, de modo que a instituição passou a funcionar da seguinte maneira: as aulas começam as 07h:00min e terminam as 17h:00min. Seguindo esse horário, contudo, apenas os primeiros anos. Os segundos e terceiros anos foram divididos e passaram a funcionar em dois turnos: as turmas “As” na parte da manhã, de 7h:00min

às 11h:20min e as turmas “Bs” no período da tarde, de 13h:00min às 17h:00min. De acordo com o coordenador, essa pequena confusão nos horários será provisória, e ocorreu apenas devido a uma tentativa de melhor adequação a nova realidade que estamos inseridos.

Logo após esses esclarecimentos, pude falar com um dos professores que ministram a disciplina de biologia, a quem possivelmente eu iria acompanhar. Novamente, uma pequena confusão: não havia apenas um professor para todos os alunos. Os dois primeiros anos possuíam um professor, e os terceiros anos, outro, fato esse que se deve ao primeiro citado também lecionar no ensino fundamental, não podendo, dessa forma, devido à falta de tempo, assumir todas as turmas do ensino médio. Nessa linha, julgo oportuno mencionar que esse profissional em questão, foi o titular que acompanhei na cadeira de estágio anterior a essa.

Assim, faz-se notório a existência de, além da familiaridade anteriormente mencionada, uma boa relação entre a gente, pois as últimas experiências na área que tivemos, foram satisfatórias para ambos, então, prontamente já conversamos e começamos a nos alinhar em questão de dias, horários e metodologias de trabalho. Todavia, felizmente isso não se sucedeu apenas com ele, pois nesse caso, o professor titular que assumiu os terceiros anos também veio falar comigo sobre o estágio e naquele momento, também já esclarecemos todas as informações necessárias um para o outro e, após, já ficou acordado que eu iria acompanhá-lo também.

Tudo ajustado e combinado, iniciei minhas observações no dia 02 de maio, onde acompanhei a professora nos primeiros e segundos anos, dando sequência nos dias 04 e 05 de maio. Já nos dias 05 e 06, acompanhei o outro professor, nas turmas dos terceiros anos, completando assim minhas horas observacionais (estipuladas pela IES eram 16, mas fiz 20 horas), mas para além disso, conhecendo um pouco de cada turma, a forma de se lidar com os alunos, de ministrar as aulas, de me portar em determinadas situações e outras importantes contribuições que obtive com os professores, alunos e demais profissionais da instituição.

No que se refere a questão da participação, é relevante registrar, igualmente, o planejamento de aulas, que ocorria todas as quartas-feiras, e na maioria das vezes, possuía em suas pautas, questões voltadas para escolha de livros didáticos, discussões a respeito de situações envolvendo determinados alunos, contratação de novos profissionais – principalmente para integrarem o núcleo gestor – de modo que, além de conseguir obter uma boa noção de como funcionada a

elaboração das aulas, pude entender um pouco mais do funcionamento do colégio. Por tudo, de modo geral foi uma excelente preparação que me proporcionou uma indispensável autoconfiança para que eu pudesse assumir a regência.

Já no período que concerne os dias 06, 10, 12, 13, 27, 30 de maio e 03 de junho, algumas atividades foram desenvolvidas, como por exemplo: participação em palestra na semana da biologia da Universidade Regional do Cariri (URCA); Formação continuada na escola; Dia do combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no dia 18 de maio e também Homenagem as mães. A participação nessas atividades, de acordo com o professor titular na cadeira de estágio supervisionado, foi convertida em horas de participação, pois também acrescentaram a sua contribuição nessa caminhada que, de acordo com Pimenta e Lima (2004), todos os alunos e professores entendem como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Escolhi a regência como destaque a ser descrito pois, através do contato direto com a sala de aula e com os alunos na prática, foi possível mensurar o que é ser professor e com isso pude contribuir de maneira significativa para o ensino e aprendizagem dos alunos. Pensando assim, a regência é um componente indispensável para formação de professores, uma vez que é a partir dessa etapa que o discente coloca em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da sua graduação.

A regência a qual está sendo descrita nesse relato de experiência, ocorreu na E. E. M Santa Tereza, na cidade de Altaneira-CE, iniciando-se no dia 16 de maio de 2022 e encerrou-se no dia 29 de junho de 2022, onde fiquei responsável pelas turmas dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio com a disciplina de biologia e também por uma eletiva de Educação sexual.

No dia 16 de maio de 2022 comecei lecionando no segundo ano “A” no período da manhã, nas duas primeiras aulas, onde comecei finalizando o conteúdo de bactérias e começando o conteúdo de domínio Arquea. Esse foi o dia onde tive minha primeira experiência no ensino presencial, pois devido a pandemia, meu primeiro estágio (cadeira anterior a essa) aconteceu de forma remota. A experiência foi muito

distinta, pois tive que ter um controle de sala e tentar substituir à altura a professora regente que já vem acompanhando os alunos desde o fundamental. Nosso primeiro contato veio carregado de nervosismo e certa insegurança, até o momento que comecei a explicar o conteúdo.

Inicialmente expliquei os ciclos de algumas bactérias para concluir esse conteúdo, logo em seguida, passei a explicar sobre domínio arquea, como já mencionado. Aqui tive mais controle da situação, pois era um conteúdo que domino e pude planejar detalhadamente como poderia repassar aos alunos da forma que pudessem absorver ao máximo esse conteúdo. Comecei de uma forma mais tradicionalista, escrevendo conceitos no quadro, mas logo fui ficando cada vez mais à vontade e, dessa forma, me permiti buscar mais a participação dos alunos, gerando perguntas e aplicando o método de sala de aula invertida.

Ao término da explicação, fiz um jogo de perguntas e respostas afim de continuar com a atenção dos alunos. Funcionou da seguinte forma: cada vez que eles acertavam ou iam até o quadro desenhar uma estrutura apresentada na aula, ganhavam um chocolate que eu havia levado para essa aula. Infelizmente não consegui fazer com que participassem todos os alunos, tendo em vista que tinha levado um pouco de tempo que o previsto para explicar como iria funcionar o jogo, entretanto, valeu a pena, pois foi a partir daqui que consegui prender a atenção dos discentes e mostrar que poderia dinamizar um pouco mais um conteúdo um tanto exaustivo. Saí muito satisfeito com minha primeira aula, e fique mais ainda quando a professora regente informou que também havia gostado de como a conduzi.

Ainda no dia 16, tive a quarta e quinta da eletiva de Educação que havia escolhido. Essa primeira aula a professora regente já tinha planejado trazer uma enfermeira para explicar sobre ISTs, no entanto, fiquei para planejar e conduzir a aula, assim, como também era minha primeira aula nessa turma, resolvi não arriscar muito, fazendo uma aula mais conceitual com o advento de um jogo de perguntas e respostas entre os alunos. A enfermeira e eu ficávamos policiando algumas respostas e inserindo algumas curiosidades e precauções de algumas ISTs, e dessa maneira, fizemos essa aula ficar bastante divertida e interativa. Ao final, como é de praxe, distribuimos alguns preservativos masculinos e femininos.

No período da tarde, fui lecionar as duas primeiras aulas no segundo “B”; essa turma foi onde tive um pouco de dificuldade, pois os alunos dispersavam com mais facilidade e as vezes se tornavam um desafio às explicações. Então resolvi

alterar minha estratégia, buscando fazer mais perguntas e instigando a curiosidade deles sobre algumas arqueas. Ainda sem sucesso, já que essa turma era um pouco mais diferente por ter uma idade mais avançada e o nível de interesse também não ser menor que as demais. Mesmo assim com essas adversidades, obtive sucesso em fazer alguns participarem e, momentos depois, a professora me falou que essa era a turma que mais tinha dificuldade de interação. Saí um pouco decepcionado, mas mesmo assim fiquei bem por ter feito alguns participarem, principalmente agora já conhecendo o “histórico” daquela sala.

No dia 18 de maio de 2022, foi a vez de lecionar nos primeiros anos, começando com o “A”. Essa turma foi muito participava, acredito que muito pelo fato de já possuir certo contato com a maioria dos integrantes, por conta de um projeto social de arte marcial do qual faço parte, como instrutor. Aqui, fiquei responsável por repassar o conteúdo de cadeia alimentar e pirâmides ecológicas. Por ser um conteúdo mais introdutório, pude trazer exemplos de vários tipos de pirâmides e assim fazer com que eles realizassem analogias, trazendo mais para o que eles conheciam: alguns animais, plantas e por algumas vezes até mesmo pessoas (ex: pai ou mãe sendo o topo da pirâmide, seguido de filhos, primos). No primeiro “B” a experiência foi similar, não obstante, por conta de as aulas serem divididas, não consegui ter o máximo de interação no primeiro dia, isto sendo compensado no segundo, que foi bem melhor em questão de aproveitamento, interação e aprendizagem.

No dia 19 de maio de 2022 foi o meu primeiro encontro com o a turma do terceiro ano “A”, mais uma vez como foi a minha primeira aula, tive alguns problemas pelo fato de a turma ser composta por alunos peculiares; dessa forma, tive um grande desafio pela frente, principalmente levando-se em consideração também o conteúdo a ser explanado, que era um pouco complexo e, devido à falta de interesse, eles tiveram dificuldades para absorver e eu, pelos motivos já expostos, de repassar. Comecei o conteúdo da Segunda Lei de Mendel, explicando conceitos e, às vezes, tendo que explicar sobre a Primeira Lei, para que eles compreendessem esse assunto posterior. Aqui, busquei trazer um conceito mais filosófico, explicando desde a origem dos estudos de Mendel, até o motivo do mesmo ter escolhido as ervilhas como principal espécie para seus estudos.

As semanas posteriores foram bastante proveitosas, já estava um pouco mais familiarizado com as turmas e também com um pouco mais de experiência e, conseqüentemente, com mais confiança; por conta disso, as aulas foram mais calmas

e com mais interações dos alunos. Nesse cenário, gostaria de destacar três momentos que muito me marcaram e que me fizeram repensar que em todos os momentos da minha graduação nos quais eu dizia que não gostaria de ser professor, pois fizeram com que eu tomasse consciência do meu real valor como docente, além de me mostraram que tenho sim, muita capacidade para enfrentar as adversidades encontradas dentro e fora das salas de aula, portanto, possuo futuro nessa importante profissão.

O primeiro momento foi na aula de Educação Sexual, onde pude ter um maior contato na parte mais sentimental dos alunos. Aconteceu no dia 13 de junho de 2022: como sabia que estavam havendo muitos conteúdos em todas as disciplinas e todos os alunos estavam exaustos e por isso já com baixo rendimento, nessa eletiva resolvi trazer uma dinâmica para que todos pudessem participar e desestressar um pouco. Com o tema de *Beleza e idealização*, inicialmente passei dois vídeos tratando sobre a já mencionada temática, sendo um deles de caráter mais técnico, do médico psiquiatra Flávio Gikovate, falando um pouco sobre o conceito de beleza humana, o que achamos belo, a beleza superficial, etc.

E o outro, trazendo uma abordagem mais “comum”, de um podcast chamado Os sócios podcast, ainda sobre a mesma temática, em forma de conversa com alguns convidados, falando sobre alguns casos, como nós endeusamos mulheres e homens, a superficialidade das pessoas e outras questões relacionadas. O intuito de trazer essas duas abordagens distintas era gerar as mais diversas reflexões e, posteriormente, debate entre os alunos.

Ao final dos vídeos, que perduraram por cerca de trinta minutos, fiz uma roda de conversa para saber o que eles acharam do que acabara de ser retratado e, em seguida, comecei a dinâmica. Funcionou da seguinte maneira: foi entregue uma bexiga e um pedaço de papel para cada aluno para que eles colocassem seis características, sendo três boas e três que eles considerassem ruins. Depois da explicação, eles começaram a dinâmica, colocando os papéis em seus balões e os enchendo; logo após isso, todos os alunos foram colocando os balões no centro da sala e, após, um foi escolhido para misturar todos os balões para não saberem a quem cada balão pertencia.

Dando seguimento, cada um dos discentes escolheu e pegou um balão aleatoriamente, estourando e lendo as características que lá haviam, afim de descobrir de quem era o balão em questão, no momento. E assim seguiu a dinâmica até que

todos os balões tivessem sido estourados. Ao final, pude conhecer mais cada um deles, mesmo que em pouca quantidade, e compartilhar um pouco da minha experiência enquanto aluno do ensino médio: meus medos, minhas inseguranças, minhas convicções e assim por diante, isso me possibilitou uma aproximação com ele, e, por conseguinte, me permitiu mostrar que, mesmo como professor, também sou um semelhante.

O segundo foi em uma aula do terceiro ano, também no dia 13 de junho de 2022 (minha última aula nessa turma antes de começar a revisão para as provas) e ocorreu após finalizar o conteúdo sobre domínio Arquea. Nesse momento, trouxe uma atividade em forma de quebra-cabeça. A ideia era identificar a palavra que se encaixaria melhor em cada bloco de perguntas, estas sendo todas voltadas para o conteúdo passado. Todos os alunos foram participando e achando interessante esse modelo de aula, pois segundo os mesmos, eles ainda não tinham tido uma aula lúdica nessa disciplina.

O terceiro momento aconteceu no dia 10 de junho de 2022, em minha última aula antes da semana de revisão nos terceiros anos. Por ser um conteúdo mais complexo, percebi que os alunos estavam muitos desgastados, então resolvi trazer um jogo de APP para celular, a fim de diversificar a forma de ensino e fazer com que eles se divertissem aprendendo. Trouxe o jogo *Segundo Mendel*, que está disponível no *play store* e na *apple store*. Esse jogo tem como objetivo trazer conhecimento sobre a Primeira e a Segunda Lei de Mendel e algumas curiosidades acerca do tema e também do autor. Obtive praticamente participação de todos os alunos de ambas as salas onde apliquei a dinâmica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi exposto até o momento, ficou mais que evidenciado que o estágio supervisionado, pois é o período onde o discente coloca em prática todos os conhecimentos e aprendizados adquiridos durante a graduação, ou seja, é nessa fase que ele se exercita e se aperfeiçoa de métodos, técnicas e estratégias que o nortearão para o seu sucesso profissional (AZOLINI, 2012). Para, além disso, é também uma atividade que propicia ao aluno a oportunidade de adquirir a experiência profissional que é definitivamente importante para sua inserção no mercado de trabalho, de acordo com Oliveira e Cunha (2006).

Em síntese, todas as etapas (observação, preparação/colaboração e regência) são extremamente importantes, por mais que essa última tenha sido abordada mais detalhadamente, pois concernem-se ao sério, árduo e intrínseco processo de construção de um profissional da docência, ou seja, um profissional que terá um papel crucial na formação dos demais profissionais da nossa sociedade.

Por conseguinte, o presente relato buscou externar alguns desafios que constituem a vida do futuro docente, bem como a superação dos mesmos, haja vista que adversidades sempre serão encontradas em qualquer profissão escolhida, sem embargo, o importante é conseguir lidar, driblar e seguir adiante, buscando sempre a evolução. Levando-se isto em consideração, as experiências aqui retratadas, também despertaram reflexões indispensáveis acerca dos processos que compõem essa fase desafiadora para os acadêmicos em licenciatura.

Nessa linha, o Estágio Supervisionado, segundo Selma Pimenta e Lima (2004) não é um momento de receitas prontas ou imitação de modelos, mas de reflexão sobre as situações da sala de aula, é um momento de pesquisa. Por isso, reafirmando, as já citadas atividades são indispensáveis, dado que, novamente vemos que é por meio delas que, para além do já explanado, se caracterizam por colocar o aluno em contato com a prática visando estabelecer relações entre a teoria e prática.

Ademais, mesmo tratando-se de uma etapa repleta de provações, é também um momento de encontros, descobertas, aprendizados e desconstrução, em razão de proporcionar na sua mais pura essência, a realização de poder conhecer na prática e desempenhar a profissão escolhida, principalmente essa profissão, onde, como já mencionado, além de acompanhá-la, enriquece todas as demais.

## REFERÊNCIAS

AZOLINI, Lucas Carneiro. **O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física**: um Estudo Autorreferente de um Estudante da ESEF da UFRGS no Ano de 2012. 2012. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

CARVALHO, L. M. C. *et al.* Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 9, v. 10, p. 211-232, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.



OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED: Revista de Educación a Distância**, n. 14, p. 3, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

## RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O LUDICO COMO RECURSO NO ENSINO DE CIENCIAS

Maria Geovana Macêdo  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O relatório apresentado faz menção às atividades desenvolvidas no estágio supervisionado II, do Curso de Ciências Biológicas realizado nas salas de 1º ao 3º ano do ensino Médio em uma escola da rede particular de ensino. Este trabalho exterioriza, com base em obras de vários autores e documentos a importância do trabalho pedagógico com atividades lúdicas e uma prática educativa que valorize o aluno como um ser participativo, construtor da aprendizagem. Também ressalta os conhecimentos sobre a teoria e prática pedagógica adquiridos no Curso de Ciências Biológicas que possibilitaram a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas na formação. Por meio do estágio supervisionado se pode adquirir determinadas conclusões acerca do ensino de Biologia no contexto escolar, através da observação, análise, prática e reflexão.

**Palavras-chave:** Estágio. Prática educativa. Ludicidade.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (BRASIL, 2008).

O Estágio Supervisionado tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro professor, devendo permear ações de análises críticas, questionamentos e práticas de ensino com uma forte ligação às teorias educacionais vigentes e assim proporcionar aos alunos uma reflexão da realidade escolar vivenciada e possibilitar a construção de novas ideias educativas.

A realização do estágio supervisionado no Ensino Médio oportuniza uma ação prática, dinâmica, profissional e de troca de experiências, propiciando assim não apenas a vivência em sala de aula, mas a formação como professor. De acordo com Pimenta e Lima (2004) “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

Tendo em vista a necessidade de uma experiência prática que possa aliar-se a teoria dos conteúdos estudados nos períodos acadêmicos anteriores é que se faz enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente. O estágio, nesse sentido, “é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida” (PIMENTA, 2009).

O presente relatório é composto da descrição das observações e das experiências vivenciadas no período de regência em sala de aula que se baseia nos quatro pilares da educação e também na tendência sócio interacionista do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando o lúdico como um recurso indispensável no Ensino de Ciências. Tem como objetivo apresentar as experiências por mim vivenciadas durante o estágio supervisionado, sendo este visto como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional.

Os Estágios de observação, participação e regência foram realizados em turmas do 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio, no turno manhã da Escola Paulo Freire, no Município de Brejo Santo- Ceará.

Neste relatório encontra-se descrito as observações não só do processo em sala de aula, como também do ambiente escolar como um todo. Dentro deste pressuposto, procura-se conviver e observar uma forma de direcionar a prática pedagógica como uma ação sustentada em fundamentos que englobam uma linha filosófica de aprendizagem e sua efetividade.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O período de estágio foi constituído de 135 horas/aulas, destas 24 horas/aulas ministradas no 1º ano, 24 horas/aulas ministradas no 2º ano e 20 horas/aulas ministradas no 3º ano, ambas pelo turno da manhã na Escola Paulo Freire.

A escola Paulo Freire é uma instituição da rede particular de ensino, que atende as modalidades de: Educação infantil do I ao V, Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e ensino médio. Atendendo no turno da manhã com aulas presenciais e tarde com aulas de reforço escolar.

A escola está localizada à Rua Manoel Cezar Siqueira, 275, no Centro da Cidade de Brejo Santo-Ceará. No estágio foram 135 horas de atividades pedagógicas,

sendo 30 horas de planejamento, 15 horas de observação, 22,5 horas de participação e 67,5 horas de regência.

No dia 02 de maio, data em que antecedeu a observação em sala de aula realizou-se o reconhecimento, onde fui apresentada à parte do núcleo gestor da escola. Foi identificada a estrutura física da Escola, a direção e o corpo docente. Visitei a direção, a secretaria e a biblioteca.

Depois de realizados todos os protocolos de contato com a escola, tais como compromisso de estágio, observação do ambiente escolar, entre outros, a partir daí foi possível iniciar o estágio.

Os estágios de observação e participação foram realizados do dia 02 ao dia 20 de maio de 2022. Nesse período observei as aulas da professora titular de Biologia das turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio da Escola Paulo Freire, uma escola da rede particular situada na sede do município de Brejo Santo. Também participei do planejamento das aulas, acompanhei as aulas de laboratório as quais foram realizadas para participação dos alunos nas Olimpíadas Brasileiras de Astronomia (OBA).

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

#### **3.1 Estágio de Observação**

Em 02 de maio dirigi-me ao campo de estágio para observação em sala de aula, fui apresentada a professora regente e em seguida aos alunos das três turmas onde realizei o estágio. Neste momento, tomei conhecimento da metodologia utilizada em sala de aula, assim como das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para Zabala (1998), é neste local que se conhece o trabalho pedagógico do professor tanto em termos de dimensão conceitual, quanto procedimental e atitudinal.

Durante essa etapa percebi que o professor regente possui domínio de sala e usa muito o lúdico como recursos pedagógicos, vídeos, jogos, aulas de laboratório e outros tipos de dispositivo, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Para Souza (2007),

A utilização de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante, pois atuam auxiliando o aluno na assimilação e compreensões dos conteúdos proporcionam o desenvolvimento de habilidades importantes

como a criatividade, a concentração, o controle e até o trabalho em equipe, atuando também como importantes ferramentas auxiliadoras do trabalho exercido pelo professor.

O livro didático é utilizado como um dos recursos pedagógicos, bem orientado para fortalecer a compreensão dos conteúdos apresentados e para melhor assimilação com a resolução das atividades.

Outro recurso bem utilizado pela professora é a pesquisa, utilizando sites e outros meios tecnológicos, os alunos são incentivados a aprofundar o conhecimento dos assuntos abordados. O planejamento das aulas acontece quinzenalmente com orientação do coordenador de área.

### **3.2 Estágio de participação**

Durante o estágio de participação acompanhei os alunos do 1<sup>a</sup> ao 3<sup>a</sup> ano na Olimpíada Brasileira de Astronomia, um evento nacional organizado pela Sociedade Astronômica Brasileira e Agência Espacial Brasileira com o objetivo de fomentar o interesse dos jovens pela Astronomia, Astronáutica e Ciências afins e promover a difusão dos conhecimentos básicos de uma forma lúdica e cooperativa (BRASIL, 2022). Nesse laboratório os alunos construíram foguetes espaciais utilizando materiais recicláveis como: garrafas pets, fitas adesivas, pastas de elástico, canos de PVC, bexigas, água etc. Depois de construídos os foguetes foram lançados no espaço para observar a distância que o foguete confeccionado em cada turma conseguiria alcançar. O foguete construído pelos alunos do 3<sup>a</sup> ano alcançou uma maior distância.

Para o estudante de Ciências, a realização de experimentos didáticos pode ser uma estratégia importante de criações de situações reais, nas quais os conhecimentos adquiridos em sala de aula se aplicam. As demais, práticas experimentais estimulam o questionamento investigativo (GUIMARÃES, 2009, p.182-202).

Observou-se que durante a realização dessa atividade os alunos demonstraram interesse, interação e aprendizado. Durante a minha observação foi ainda realizada avaliação escrita com as turmas.

### **3.3 Regência**

Realizar a regência foi um período muito importante. Fui bem acolhida pelas turmas e pela professora, sempre muito prestativa e simpática, se colocou à disposição para sanar qualquer problema ou dúvida que fossem surgindo. Dessa forma pude lecionar de forma mais segura e confiante.

Procurei elaborar aulas diferenciadas que despertassem mais ainda a curiosidade e atenção dos alunos, percebeu-se o interesse e a interação das turmas com os assuntos abordados. De acordo com Torre (1999) a motivação escolar é uma ação complexa e pode ocorrer em inúmeros contextos, no entanto, o professor pode utilizar de diferentes mecanismos para provocar o interesse do aluno em aprender.

Para o início da primeira semana de regência no 1º ano, o assunto estudado foi “A diversidade da vida e as classificações biológicas” e “sistemas filogenéticos”. Esses conteúdos foram abordados por meio de slides e atividades, e tiveram como objetivo fazer que os alunos construíssem conhecimento sobre a variedade de espécies, como eles são classificados de acordo com suas características comuns ou relações de parentescos e também a história evolutiva de uma espécie ou de um grupo de espécies.

O assunto das oito aulas seguintes foi “Vírus” e “Doenças causadas por vírus”. Nessas aulas foi utilizado o livro didático e como atividade foi usado um jogo para verificar se a turma aprendeu o conteúdo explicado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996),

Os jogos didáticos desenvolvem nos alunos a capacidade de pesquisar, de buscar informações, abalizá-las e selecioná-las, além da capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de um simples exercício de memorização, o aluno deve ser capaz de formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais.

A regência na turma do 2º ano começou com o assunto “Introdução ao reino plantae” e nas semanas seguintes estudamos sobre as “Briófitas”, “Pteridófitos”, “Gimnospermas” e “Angiospermas”. No primeiro momento da aula foi feito com a turma um questionamento sobre a importância ecológica e vegetal (papel do vegetal), com o cotidiano. Nas aulas seguintes, trouxe em cada aula o tipo de planta que seria estudado naquele momento apresentando a turma sua classificação e características. Com isso os alunos puderam compreender como é importante classificar os vegetais, separa-los em grupos, facilitando assim o estudo desse grupo.

Foi ainda realizada leitura e discussão de textos do livro didático referente a cada assunto estudado. As práticas didáticas fortalecem o processo de ensino aprendizagem, de forma divertida, além de proporcionar aos educandos, o desenvolvimento de suas habilidades, estimulando a criatividade, o senso de cooperação e o trabalho em equipe. Além de facilitar a aprendizagem esse tipo de técnica ajuda ao professor desenvolve melhor suas aulas.

Após as explicações dos capítulos foi feita uma avaliação para averiguar se o conteúdo ministrado havia sido compreendido pelos alunos. Na sala do 3º ano o tema da primeira semana foi Introdução à evolução (Evidência do processo evolutivo) e teorias evolucionistas. O objetivo das aulas era fazer que os alunos reconhecessem os processos evolutivos, como os registros fósseis e as semelhanças anatômicas, fisiológicas, celulares e moleculares entre os seres vivos e conhecessem as teorias evolucionistas.

A aula foi iniciada com uma sondagem sobre o conhecimento dos alunos sobre o assunto. Em seguida foi exibido um slide, para que pudessem compreender o tema do conteúdo ministrado.

De acordo com Viecheneski e Carletto (2013, p. 214),

O desenvolvimento científico é fruto do questionamento, da necessidade de aprimoramento de processos humanos e melhoria da qualidade de vida. Nesse delineamento, o conhecimento na área de Ciências é essencial para compreender melhor o mundo, realizar escolhas conscientes e intervir responsavelmente no meio em que vivem.

Os procedimentos para o desenvolvimento das atividades nas primeiras aulas foram capazes de integrar o conhecimento didático com o conhecimento pessoal dos alunos, despertando-os para a pesquisa e aprofundamento do assunto. As aulas procederam por meio da apresentação de slides, discussão, debates, e atividades relacionadas.

Nas semanas seguintes iniciamos o conteúdo sobre Genética das populações e Especiação. Para essas aulas foram utilizados vídeos (youtube), slides e atividades relacionadas ao assunto.

Nas últimas aulas foi estudado a Seleção artificial. O objetivo dessas aulas era que os alunos compreendessem como ocorre a seleção artificial e qual a importância dela para os seres humanos. Para isso foi usado slides e jogos de perguntas online.

Foi muito prazerosa a troca de conhecimentos a atenção que disponibilizaram para melhor compreensão dos assuntos e dos temas abordados. O objetivo de ministrar as aulas e as atividades foram concluídas. Na última aula foi feita uma avaliação para diagnosticar a aprendizagem dos conteúdos estudados e a satisfação dos alunos.

#### **4 RESULTADOS**

O estágio foi marcado por dificuldades, tais como, a dificuldade de planejamento de aula, embora participasse do planejamento da escola junto com o professor titular fiz o plano de aula sozinha, ele apenas indicou os conteúdos que deveriam ser trabalhados. Para preparação das aulas foram utilizados o livro didático, os Parâmetros Curriculares e textos obtidos na internet.

Procurei planejar e desenvolver minhas aulas de forma contextualizada, com referências e situações práticas aproximando conteúdos estudados com a realidade dos alunos. Durante a observação e participação percebi que a professora utilizava sempre uma metodologia lúdica que motivava a turma com aulas práticas e dinâmicas e foi com essa percepção que planejei e desenvolvi as minhas aulas.

A estrutura física da escola e os recursos tecnológicos por ela ofertados favoreceram o bom desenvolvimento das aulas.

Com a realização do estágio, que para mim foi um grande desafio, perdi o medo de enfrentar turmas de adolescentes que pergunta e questiona. Percebi a importância da interação professor aluno.

Hoje tenho uma visão que a atuação do professor é um fator determinante para um bom desenvolvimento das atividades e autonomia dos educandos. Portanto, para atender as necessidades educacionais contemporâneas este deve ter além de uma boa formação profissional, utilizar os recursos tecnológicos e elaborar uma metodologia de ensino organizada e sistematizada.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os momentos de ambientação observação participante e trabalho pedagógico vivenciados na escola me permitiram analisar qual é o trabalho do professor de Biologia do Ensino Médio e como é estar inserida em uma escola.



Foi possível analisar a questão da disciplina escolar, concluindo que esta está relacionada com a prática pedagógica e o domínio de sala do professor. O professor que tem uma prática inovadora, que se utiliza de recursos pedagógicos diferenciados consegue manter o interesse, atenção e participação dos alunos e assim controlar a indisciplina.

Durante o estágio procurei unir a teoria aprendida no meu espaço acadêmico à prática em sala de aula, sempre buscando uma reflexão após cada aula para melhorias e mudanças ao longo deste período.

Com a experiência adquirida no estágio fica a certeza que o professor deve estar em constante formação, preparação e reflexão acerca das metodologias adotadas na sua prática docente. Resta-nos uma imensidão de questionamentos sobre o exercício da docência, e a certeza de que o título de professor está atravessado pelo compromisso metodológico de suas aulas, a busca incessante em se aproximar da realidade dos alunos e o anseio em tornar sua prática docente cada vez mais provocadora e significativa.

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 25 de setembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

GUIMARÃES, Cleidson, Carneiro. Experimentação no ensino de química: Caminhos e descaminhos a aprendizagem significativa. **Química Nova na escola**, São Paulo, n. 3, v. 31.2009.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**, São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA

DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS", **Anais...**  
Maringá: UEM, 2007.

TORRE, J. C. Contexto, motivação e aprendizagem. *In*: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marcia. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 213-227, 30 ago. 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **CAMINHO FORMATIVO: UM RELATO DE ESTÁGIO EM BIOLOGIA NA ESCOLA NELSON ARAÚJO NO PERÍODO DE REGÊNCIA**

Raniéria Farias Lacerda Duarte  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas por uma aluna da graduação de ciências biológicas, durante o estágio supervisionado de formação em ciências biológicas no ensino médio. O estágio aconteceu na escola Nelson Araújo no distrito de Timorante nas séries de ensino médio, 1º, 2º e 3º e módulo II. O estágio tem várias fases, a fase de observação, participação, colaboração e regência. Essas fases demandam muito tempo no qual o futuro docente precisa estar bastante atento ao que acontece a sua volta. Vários dilemas foram vivenciados, como, medo, insegurança e por muitas vezes falta de domínio de conhecimentos de alguns conteúdos, com isso, foi preciso que o futuro docente buscasse se aprimorar e estudar alguns conteúdos para que o mesmo tenha domínio dos conteúdos e gere assim, um conhecimento e uma aprendizagem significativa. As metodologias utilizadas durante esse processo tão dilemático, foram as seguintes, planejamento das aulas, repasse dos conteúdos de forma didática, impressões dos conteúdos com imagens interativas para uma melhor compreensão, rodas de conversas debatendo assuntos relacionados aos conteúdos, atividades avaliativas que foram os estudos dirigidos e mais algumas atividades para a fixação dos conteúdos. Ao longo do relato será mencionado e deixado bem explícito o quanto o estágio supervisionado é importante para a formação docente, a experiência do estágio é única e muito significativa. o período de observação, participação, colaboração foram fases incríveis, e que trouxeram muito aprendizado que serão levados para a vida e para a construção de muitos outros conhecimentos, essas fases foram regidas por demandas de muitas horas, no qual fez-se necessário a colaboração dos alunos e da professora da disciplina de biologia da escola para que fossem concluídas com êxito. Por fim, o período de regência foi marcado por uma imensidão de conhecimentos e desafios, está fase foi por si só dilemática e cheias de desafios, no qual o futuro docente não vai trabalhar só com a teoria, mas que, a regência será na prática, encarando os alunos de frente e mostrando tudo que foi construído e absorvido ao longo da graduação acadêmica. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores

**Palavras-chaves:** Práticas de ensino. Estágio supervisionado. Dilemas vivenciados.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido a partir de uma experiência de estágio supervisionado na escola Nelson Araújo no distrito de Timorante Pernambuco, nas séries de ensino médio, 1º, 2º, 3º e módulo II nos turnos manhã e tarde sob orientação da professora Karla Gomes.

O estágio começou com a parte de observação, onde foram observadas as turmas com carga horária de 20 horas. A escola em si é bem organizada em vários aspectos, as turmas observadas eram tranquilas, obvio que tinha alguns alunos que não prestavam atenção e nem queria assistir aula e por muitas vezes a professora Karla ficava um pouco estressada e dava alguns sermões nos mesmos.

Foram feitos planejamentos para todas as turmas mencionadas acima, no qual o planejamento tinha carga horária de 40 horas. Tudo foi pensado de forma bem singular para que os alunos tivessem uma boa experiência. Teve também a parte de participação, que a carga horária é de 30 horas, onde a professora Karla por várias vezes precisou da minha ajuda em sala de aula, ajudei ela a fazer algumas atividades, apaguei lousa, enchi pinceis, explicava algumas questões aos alunos que tinham dúvidas. Eles se sentiram assistidos por mim, pela ajuda que direcionei para eles em todos os momentos.

Dentre todas as partes que o estágio necessita ter, a parte da regência é a mais significativa, é uma experiência excepcional e que traz consigo vários desafios a serem enfrentados, dentre eles, medo, insegurança, exaustão. Muitas vezes pouco domínio de alguns conteúdos que precisam ser estudados e repassados para os alunos. Sem dúvidas a regência é a parte mais desafiadora.

A regência como já foi mencionada acima é a parte do estágio mais desafiadora e, justamente por ser tão desafiadora e complexa resolvi relatar com mais precisão essa experiência tão dilemática que é permeada de conflitos que demandam, na ação cotidiana, saberes além dos teóricos, assim como saberes que vão além do objeto de conhecimento, pressupondo também um saber relacionado ao autoconhecimento, a um saber de si próprio. Sendo assim, um saber mais complexo que perpassa o saber teórico, é na pratica que se aprende a ensinar, a convivência com os alunos. A introdução na sala de aula é uma experiência que de início parece assustadora e ao mesmo tempo em que é assustadora traz consigo também um misto de sentimento de dever cumprido, e ao passo que ensina o que se sabe, vai

aprendendo também com os discentes e com a realidade de alguns alunos, realidades essas que são difíceis de ser encaradas.

Os principais objetivos dessa experiência que é, caminho formativo: um relato de estágio em biologia na escola Nelson Araújo no período de regência, é encarar de fato a sala de aula, é a elaboração de aula, é entender até onde vai a teoria e começar a encarar essa realidade na prática perpassando saberes para os alunos e gerando assim, conhecimento. Outro objetivo foi aproximar o professor do aluno, visando em retirar aquele modelo tradicionalista em que, o professor era ditador do saber e que o aluno tinha que acatar tudo que o professor falava. O aluno também é construtor do saber, o aluno também pode interpretar um conhecimento e usar do seu modo, e não ser um copiadador de tudo que o professor fala.

As metodologias utilizadas, em primeira parte foi retirar as cadeiras de fileiras, que é um modelo tradicionalista, e colocar as cadeiras em formato de círculo, isso foi feito em todas as turmas, os alunos de início acharam estranho, porque nenhum outro professor fez isso antes, mas logo acostumaram e acharam super dinâmico, foram utilizadas aulas expositivas, e o uso do livro didático foi um pouco retirado, usava só quando era de fato necessário.

As impressões dos conteúdos foram feitas de forma dinâmica, trazendo imagens divertidas em relação ao conteúdo. Então basicamente era assim, explicação dos conteúdos, a retirada de dúvidas que os alunos muitas vezes tinham, organizava um pequeno tempo de 20 minutinhos para um debate em relação ao conteúdo repassado, em seguida, ou na próxima aula, trazia estudo dirigido, determinava um tempo para que os discentes pudessem terminar, e logo em seguida, fazia a correção. Se houvesse muita dificuldade por parte dos discentes, fazia outra atividade para a fixação do conteúdo.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013) o Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e

prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o professor necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática.

Conforme Cury (2003, p. 55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

Corroborando com as ideias de Pimenta e Lima (2017), a autora Borssoi (2008, p.1) afirma que “o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências”.

Este estágio que será mencionado foi desenvolvido totalmente de maneira remota, em virtude da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - Covid-19 (MARANHÃO; SENHORAS, 2020), que não permitiu a volta das aulas presenciais na

rede pública de ensino. Conforme Oliveira, Donelli e Charczuk (2020), o ensino remoto e suas diversas formas de como está sendo levado a cabo, vem sustentando o ensinar e o aprender em muitos países, obrigando o planejamento e prática das atividades a acontecer de maneira online com a utilização de plataformas digitais, como o Google Classroom para posta atividade e o WhatsApp para a socialização com a turma, a plataforma YouTube foi utilizada para fornecimento de conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina de Biologia do 1º ano do Ensino médio.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A fase de participação foi bem interessante, e que aqui serão citados vários pontos a serem discutidos desde o início da fase de participação até a o último minuto dessa fase considerada por mim, dilemática.

De início a fase de participação dentro do estágio supervisionado faz-se extremamente importante para este processo ensino aprendizagem e formação de professores em ciências biológicas, Fase está tão dilemática e muito colaborativa para a construção da caminhada docente. Em segunda análise a fase de participação começou com minha ajuda à professora da disciplina de biologia da escola Nelson Araújo, que é a professora Karla Gomes. Fiz todo o processo de ajuda, ajudei ela em todas as turmas, apagando lousa, escrevendo na lousa, auxiliei os alunos com explicações sobre alguns conteúdos, organizei salas, colocando as cadeiras alinhadas.

A professora Karla passou por um processo muito delicado, ela teve a Chikungunya e ficou muitos dias com algumas impossibilidades, por esse motivo eu me coloquei a total disposição para auxilia-la no que fosse necessário. Corrigi algumas atividades, ela sempre me deixou super a vontade em sala de aula, sempre teve maior zelo ao falar comigo, e ela deixava bem claro que eu era a estagiária, mas que, posteriormente eu assumiria as turmas com minha metodologia. Ela me entregou suas turmas, e disse: “Raniéria faça tudo a seu modo, eu confio em você, qualquer dúvida eu estou a total disposição para lhe ajudar no que for necessário. Não tenha medo, você consegue, você é uma excelente professora.” Todas essas palavras me davam animo. Eu sou muito grata ao meu Deus e em especial a professora Karla, por toda confiança que ela depositou em mim.

O estágio como já foi mencionado acima, ocorreu na escola Nelson Araújo, no distrito de Timorante Pernambuco, cidade de exu Pernambuco, nas séries de ensino médio, 1º, 2º, 3º e modulo II que é uma terceira turma do segundo ano, são pessoas com a idade avançada, acima de 17 anos, e justamente por serem pessoas com faixa etária maior de 17 anos, eles ficam em uma sala a parte. Mas que, os conteúdos são os mesmos que são passados para o segundo ano regular. O estágio começou dia 10/05/2022 às 7:30 do período da manhã e finalizou dia 01/07/2022 Às 17:00 horas do período tarde.

Os procedimentos utilizados foram muito importantes para a desenvoltura dos alunos de todas as turmas. Era basicamente estudo dos conteúdos, referente à cada turma e de acordo com a sequência do cronograma que a professora da disciplina já tinha e de acordo o meu planejamento para cada aula. O repasse do conteúdo era feito de forma que os alunos viessem de fato a aprender, pois existiu uma grande retirada de dúvidas, eu sempre mencionava em sala de aula, qualquer dúvida por pequena que seja, perguntem, não levem qualquer dúvida que seja para suas casas. Então tinha o repasse dos conteúdos, explicação dos conteúdos, logo tinha atividades ou estudo dirigido para a fixação dos conteúdos.

Os estudos, encontros, observação, regência, participação, e o projeto de intervenção foram feitos de forma não só considerada por mim, mas como pela professora da disciplina de biologia da escola e pela diretora também, muito eficaz. Os estudos foram feitos de forma didática para que os alunos entendessem os conteúdos, principalmente pelo tempo que era dado para os alunos resolverem os trabalhos dirigidos e conversarem sobre os assuntos dos conteúdos, era basicamente ao passo que eu ensinava, eu também aprendia muito com eles. Os encontros com as turmas já citadas acima eram no período da manhã e da tarde na escola Nelson Araújo. Começava às 7:30 da manhã e ia até às 16:40 da tarde. Os encontros eram na terça-feira, quarta-feira e sexta feira.

O período de observação foi bastante tranquilo, pois tive a preocupação de olhar tudo que estava a minha volta, olhando toda a escola, a estrutura, as funcionalidades da gestão, como a secretária funcionava, como os pais dos alunos tinham acesso às informações e dados dos seus filhos na escola. Como era a cantina, como funcionava a entrega da merenda, se a merenda era considerada boa. Verifiquei também a sala dos professores, o pátio, a quadra de esportes, e principalmente como



funcionava as salas de aulas, como eram o comportamento dos alunos, e verifiquei também se os alunos tinham uma aprendizagem significativa.

Respondendo todas essas indagações, a escola sem dúvidas não deixou a desejar em vários aspectos citados acima, a escola tem uma ótima gestão, e essa parte física é bem administrada. Logo, a escola é muito boa para que os pais coloquem seus filhos. A parte mais crítica foi que, alguns alunos não aprendiam como tinham que aprender, mas não por culpa ou metodologia dos professores, mas por eles mesmos não querer aprender.

O período de regência foi bem dilemática, trazendo consigo medos, insegurança, e medo principalmente de não dar conta de uma demanda de turmas tão grande. Já que, eram 7 turmas, sendo essas do turno manhã e tarde. 1º, 2º, 3º e modelo II. O projeto de intervenção não foi feito por mim, porque a escola já tinha um em vigor e me inseriu, não deu para fazer outro projeto de intervenção pois os alunos necessitavam do projeto que já estava. E como o tempo era curto e já estava praticamente encerrando o segundo bimestre da escola, a diretora me aconselhou entrar nesse projeto que já estava tendo êxito e trabalhar nele com os alunos que Karla trabalhava, já que, ela é a professora de biologia da escola.

O projeto era de reforço escolar, de acordo com os resultados por disciplina, os alunos abaixo da média eram selecionados e iam no contraturno para as aulas de reforço. Foi bem tranquilo trabalhar com esses alunos que precisavam de reforço, pois ao final do reforço, eles falaram que aprenderam muito comigo, com tudo que expliquei para eles.

No pequeno intervalo que tinha, eles gostavam muito de conversar comigo, tiravam dúvidas sobre alguns conteúdos diversos da biologia, perguntam se o curso de biologia era bom, como era na faculdade. Eles amavam conversar comigo, por muitas vezes eu levei algumas histórias para incentivar eles a cada vez mais não desistir dos seus sonhos, contei também algumas coisas da minha história de vida, o quanto foi difícil para mim entrar na faculdade, alguns alunos ficavam com o olho brilhando olhando para mim, eu sentia profundamente gratidão ao meu Deus, por conseguir pelo menos mudar o mundo nem que fosse de um aluno apenas, me senti muito realizada trabalhando nesse projeto de intervenção.

Várias atividades foram desenvolvidas no estágio. Coloquei seminários para que os alunos pudessem apresentar, o conteúdo sobre divisão celular que os alunos do 1º ano apresentaram com maestria, teve um aluno que jamais esquecerei

o nome dele, que é o André do 1º ano do turno da manhã, ele apresentou tão bem o seminário dele que ao final eu fiquei impactada com aquela apresentação, parecia aluno de faculdade que tinha muito domínio, ele teve muito domínio do conteúdo, a performance corporal dele foi de uma pessoa muito segura e que sabia o que estava fazendo. Outras atividades no 1º ano também foram desenvolvidas. Sobre divisão celular e sobre reprodução humana.

Nos segundos anos e no módulo II teve também seminários, sobre os conteúdos de fungos, no geral eles apresentaram super bem, tinha alguns alunos que como sempre não estavam nem aí para nada. Teve o início de outro conteúdo que foi o conteúdo de reino vegetal, no qual passei estudo dirigido, e outras atividades para a fixação do conteúdo.

Nos terceiros anos, teve seminários também com o conteúdo de herança do sexo, eles apresentaram muito bem. Logo, teve o conteúdo de polialelia que são alelos múltiplos. Fiz estudos dirigidos para eles, rodas de conversa com as cadeiras em forma de círculo, que foi feito em todas as salas.

Diante do exposto, o estágio supervisionado é super importante para a formação de professores da área de biologia, formando um docente preparado para futuros empregos e futuros concursos na área da educação.

As experiências vividas no estágio, sem dúvidas foi uma das mais significativas desde o início da faculdade até hoje, Experiência essa que trouxe vários aprendizados e que serão levados para a vida. Sem dúvidas alguma, e pelos feedbacks recebidos por alunos e membros da escola, o estágio foi bastante significativo e contribuiu para a formação deles, mas não só para a formação deles, mas principalmente para a minha, hoje vejo o mundo e o ensino em ciências biológicas com outra visão, outras perspectivas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, diante de tudo que foi exposto ao longo do relato, faz-se necessário mencionar que, Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o

futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro espera de nós educadores.

Além disso, o presente estágio foi feito de forma que venha a contribuir para a formação docente, estágio esse que passou por várias fases, como, a fase de observação, Participação, colaboração e regência que é a fase em que o futuro docente tem a experiência na prática, ensinando aos alunos tudo que ele aprendeu ao longo dos semestres anteriores na faculdade. Como já foi mencionado ao longo do relato, o estágio supervisionado aconteceu na escola Nelson Araújo no distrito de Timorante Pernambuco, nas séries de ensino médio.

Ensinar em si é muito dilemático, no estágio passamos por vários dilemas como, medo, insegurança e muitas vezes não existe um total domínio dos conteúdos que serão repassados para os alunos, instigando mais ainda que o futuro docente comece a estudar passo a passo dos conteúdos para que assim, os alunos tenham um aprendizado significativo.

Assim sendo, o estágio curricular supervisionado como já mencionado, deve ser visto como um importante meio na formação do professor, pois traz elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. É no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois cada turma possui uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos. Deste modo, o estágio é um momento único em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional.

## REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. **Simposio Nacional de Educação**, v. 20, n. 1, 2008.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, 2020.

OLIVEIRA, Marcia Aparecida; DONELLI, Tagma Marina Schneider; CHARCZUK, Simone Bicca. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, n. 1, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, v. 7, n.1, 2013.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM JUAZEIRO DO NORTE

Moisés Fernandes Gomes  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O estágio é o momento no qual se coloca em prática tudo aquilo que o aluno estagiário traz de conhecimento durante o curso, isso é importante na formação inicial do professor, ele vai para a escola com o olhar diferente, olhar observador, olhar crítico sobre o professor que vai lhe acompanhar, sobre a organização da escola e alunos, não aquele olhar crítico que seja radical, mas sim entender a situação que estamos vivendo e a realidade social em que a escola está inserida. O objetivo do trabalho é relatar o período da regência, dentre ela os principais pontos que tocou, foi a parte da prática de laboratório. Com essa intenção fui à Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Presidente Geisel Polivalente, e lá conseguir realizar as três etapas do estágio, que são observação, participação e regência. Antes de iniciar o estágio, tive contato com alguém da coordenação, aonde me expliquei e falei o motivo de estar ali, então conheci um dos professores que ficaria responsável por me acompanhar nessa trajetória, e depois dei início a parte de observação, os aspectos observados foram as aulas dos professores de biologia, a escola, o potencial da escola em relação ao ensino de biologia, o laboratório de ciências, e outros aspectos que envolvem o ensino. A regência e a participação não foram realizadas em uma ordem, porque às vezes eu ajudava o professor em algo que poderia contar como participação. A participação foi feita através de correção de provas, e como eu tinha planejado uma aula prática, mas o tempo da regência acabou e não realizei essa prática, combinei com o professor de biologia do ensino médio para fazer umas aulas práticas e eu o ajudava, e para finalizar o período de participação realizei palestras nas salas do ensino médio. O referente trabalho teve como objetivo apresentar o que ocorreu em uma escola de tempo integral da cidade de Juazeiro do Norte, E assim levar tudo o que foi aprendido durante o curso para a prática docente, e assim começava a minha formação inicial para a área da educação.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Etapas ou Períodos do Estágio. Conhecimentos Adquiridos Durante o Curso.

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme Silva (2020) através de algumas pesquisas feita em instituições de ensino superior, e analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), chegou so resultados de que professor responsável pelo componente curricular de ES(estágio supervisionado) é o responsável por selecionar as escolas de Educação Básica (EBB)

em que os futuros professores desenvolverão suas atividades. E em alguns documentos analisados é determinado que o estágio seja desenvolvido em escolas públicas que já tenham contraído convênios ou parcerias com a IES (instituição de ensino superior) para atividades de pesquisa e extensão; e por fim, outro curso estabelece que o coordenador responsável pelos estágios é o encarregado por realizar os convênios com as EBB. Algo importante nesse artigo é que o professor da escola básica é responsável para acompanhar o estágio que é o futuro professor, mas nos PPCs analisados, não foi encontrado nada explícito sobre a periodicidade das supervisões.

Toda pessoa que for estagiar na área da educação vai viver o momento que o professor que faz parte do componente curricular. O professor vai querer saber se o estagiário sente mais à vontade sozinho em sala de aula ou quer que o acompanhe, e se o estagiário optar por ficar só em sala de aula também pode contar com o professor se precisar que ele esteja na sala de aula para colocar em ordem.

A observação no estágio supervisionado serve para que a pessoa tenha um conhecimento sobre a escola e contexto que ela se insere, e também ajuda o estagiário ver os recursos que essa escola tem e o que pode usar a seu favor, e nessa etapa de estágio, o aluno estagiário vai compreender as formas que os professores dão as suas aulas, a sua relação com os alunos. O que eu conseguir observar nos professores que eu estava acompanhando.

Eles sempre foram pontuais, e as aulas sempre terminaram no horário previsto, assim que iniciava a aula, os alunos eram avisados sobre o objetivo, e às vezes o objetivo da aula dava para perceber de outra forma, quando esse não era falado no começo da aula. Os dois professores sempre usavam data show e lousa, incluindo o pincel de vez em quando, nos momentos em que precisasse de fazer uma demonstração ou detalhar algo, utilizava o pincel.

Eles começavam a aula fazendo a chamada e então falava o que ia acontecer durante a aula, às vezes fazia uma pequena revisão do conteúdo da última aula, e finalizava com atividade para fixar o conteúdo. Quando tinha atividade o professor que eu acompanha nas aulas do segundo ano do ensino médio, comentava, fazendo com que o aluno que tivesse em interesse em responder determinada questão se sentisse à vontade para participar e onde coubesse ao professor acrescentar algo, ele acrescentava, e a professora que eu acompanhei nas disciplinas

eletivas fazia coisas mais dinâmica, quando acontecia a aula dela, realizava aulas práticas para que despertasse mais o interesse dos alunos.

Os dois sempre começava as aulas pelo básico e depois partindo para o mais específico, eles sempre utilizavam o livro didático, mas o professor que eu observei nas aulas do segundo ano, não usava o livro para as atividades, preferia as que ele mesmo elaborasse, e a professora das disciplinas eletivas usava o livro mas gostava de se aprofundar mais um pouco não ficava dependendo só do livro.

Esses professores mostraram ser atencioso com os alunos, conversavam e até em fora de sala tinha um bom diálogo com os alunos. Com o objetivo de colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido não só na teoria das disciplinas da faculdade mas também no estágio supervisionado do ensino fundamental na matéria de ciências, fui à Escola de Tempo Integral Geisel Polivalente, conhecida popularmente como Polivalente, para realizar o estágio supervisionado do ensino médio.

Durante o período de regência foi aonde eu tive a oportunidade de levar para a prática os conteúdos que estudei durante a faculdade, não só isso mas também executar as habilidades didáticas que foram aprendidas em teoria durante o curso até esse momento, tentei desenvolver várias atividades e até mesmo jogos, sendo que algumas dessas tive sucesso e outras não, mas o professor do ensino médio sempre conversava comigo sobre essa parte que as aulas poderiam não fluir do jeito que a pessoa esperava e ele sempre me motivava e estava presente quando precisasse de ajuda para colocar ordem em sala.

De acordo com Silva (2020) o estágio supervisionado é o momento, que permite que essa abordagem aconteça em diversos componentes ao longo do curso de licenciatura. Contudo, é preciso compreender que é durante os ES que o futuro professor tem a oportunidade de colocar em prática todas as orientações que foram vistas ao longo desse processo de formação inicial, promovendo maior articulação entre teoria e prática.

Durante esse desenvolvimento de formação inicial, o aluno estagiário se depara com disciplinas que são específicas do curso de biologia e disciplinas pedagógicas que ajuda no progresso do futuro professor. Para ajudar no aperfeiçoamento do estagiário, essas disciplinas pedagógicas vão influenciar na prática e reflexão. E isso acontece através de debates em salas de aula e troca de saberes entre aluno-aluno e professor-aluno.

Esse relato justifica pela experiência que aconteceu comigo, tanto nas aulas do curso quanto nos momentos do estágio aconteceram coisas que deixa a pessoa mais reflexiva. O estágio é importante, mas os debates que ocorreram nas aulas da faculdade sobre os artigos que eram apresentados em sala enriquecia mais o conhecimento e a reflexão, um complementava o outro. O presente estágio realizado objetivo de levar tudo o que foi aprendido durante o curso para a prática docente, e assim começava a minha formação inicial para a área da educação.

Nas Diretrizes Curriculares Nacional (DCNs) para a formação de professores da Educação Básica, recomenda-se que as universidades responsáveis pela formação do futuro professor devem estabelecer convênios com as escolas públicas para que os estagiários sejam recebidos (FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 2015).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O atual estágio supervisionado aconteceu na E. E. M. T. I. Presidente Geisel Polivalente, ocorreu dentro do período de 25(vinte e cinco) de Abril à 26 (vinte e seis) de agosto. Nesta temporada, aconteceram também os encontros semanais da disciplina na faculdade, onde houve debates. O período dessa preparação inicial foi dividido em três momentos: a observação, onde o aluno podia observar os aspectos da escola e seu potencial para o ensino de biologia, e presenciar a prática e a relação do professor com os alunos, o outro momento é o de participação, era cabível para o estagiário ajudar o professor em determinadas atividades e até mesmo organizar e dar palestra, e para complementar a prática tem o momento de regência no qual o aluno estagiário pode se sentir autônomo da sua prática e realizar as aulas conforme o que ele achar que seja possível para fazer sua prática.

Essas atividades forma realizadas nas turmas do 2º(segundo) ano, B, C, D e E, do ensino médio, e nas turmas eletivas de Anatomia e Fisiologia Vegetal e Práticas Laboratoriais de Biologia. A etapa do estágio que mais me cativou foi a regência, nessa etapa tentei colocar em prática tudo aquilo que aprendi das disciplinas que envolvem a parte pedagógica ou didática. Sendo em alguns momentos recorri aos livros, pois alguns conteúdos não me sentiam seguro, teve aula improvisada mas foi em algum momento, pois temos que evitar improvisamento e para que isso



aconteça contamos com o plano de aula, um dos objetivos do plano de aula é evitar improvisação.

No começo algo que eu devia fazer era uma breve apresentação para entender a particularidade de cada aluno, isso é um ponto que serve para melhorar a interação ou ter mais aproximação com os alunos, como hoje em dia vivemos em uma sociedade que é muito diferenciada tanto no contexto cultural, ou gênero ou de sexo, vale ressaltar que devemos ser flexível e entender determinadas situações, e essas informações podemos conseguir através de uma breve apresentação.

No meu caso, eu cheguei à sala e fui logo fazendo a chamada e não percebi que tinha pessoa que usava o nome social e ficava entre parênteses, quando acabei a chamada entreguei a frequência a professora e vi alguém indo falar com a professora porque eu tinha colocado falta nela, e essa pessoa não se identificava com o seu nome original e usava um nome social, isso me deixou reflexivo. Diante disso continuei começando as próximas aulas em outras turmas sem fazer apresentação mas com cuidado na hora da chamada. Em algumas aulas dei continuidade aos seminários que o professor tinha começado, e então eu e esse professor fizemos avaliação dos seminários.

Nas disciplinas eletivas resolvi falar com a professora para dar a continuidade a uma aula prática, essa ocorreu perfeitamente e tentei sempre está por perto do aluno para quando ele precisasse de ajuda e eu auxiliar. A aula prática foi feita com divisões de grupos, e cada um recebia uma prática diferente, o conteúdo era referente ao assunto osmose. A parte que lembro é que teve grupo que a prática foi feita com batata inglesa, cortando em fatias fina e depois colocando em um recipiente que no caso era a placa *petri* com água normal e outra fatia com recipiente do mesmo tipo mas com água e sal, após alguns minutos foi observado que a fatia que estava na água normal não tinha mudado a sua cor, enquanto a outra estava com a cor marrom, por conta do sal que absolveu a água e fazendo com que a batata perdesse líquido por osmose e mudando de cor, no final foi pedido para que um aluno da equipe comentasse no seu ponto de vista o que acontecia com o experimento utilizado no grupo, foi uma atividade muito produtiva.

Com a finalidade de tornar as aulas sempre produtivas, dividir a aula em dois momentos, o primeiro foi aula normal, o segundo teve revisão e dinâmica. Como o assunto era sobre órgãos vegetais, pesquisei artigos sobre jogos que envolvia esse assunto, e em toda sala que eu fiz a dinâmica, falava do objetivo da aula e dava um

spoiler do que ia fazer na próxima aula. Algumas aulas foram bem produtivas, interação dos alunos, e outras às vezes não tinha muita interação, mas o que me cativou foi o respeito deles, apesar de alguns ficarem dormindo e outros se esforçando para não atrapalhar, eles não davam muito trabalho, só quando tinha atividade para responder aí eles conversavam. Essa dinâmica que tentei realizar, em algumas salas tive sucesso, em outras não tive por causa do espírito competitivo deles, mas mesmo assim tentei ir até o final, às vezes contei com apoio da professora para me ajudar realizar essa dinâmica.

Essa vivência do estágio teve grande impacto, no sentido bom, compreendi na realidade como é o trabalho do professor que para muitas pessoas acham que isso é uma tarefa fácil, como resultados, aprendi como ser mais confiante e comunicativo, com as aulas da faculdade que teve os debates, que é chamado de café com ciência, vi muitos aspectos que pode ajudar na interação do professor e aluno.

A proposta de um programa de formação de professores que incorpore uma perspectiva crítico-reflexiva em direção à profissionalização do ofício de ensinar, é sem dúvida um grande desafio. De modo geral, os docentes responsáveis pela formação inicial de professores vêm utilizando, junto aos licenciandos, estratégias que procuram favorecer um processo reflexivo sobre suas práticas nos estágios supervisionados (FUSINATO, 2005).

No meu debate apresentei um artigo que envolve tudo aquilo que os alunos esperam dos professores, e isso teve um impacto reflexivo, agora eu sei o que posso tentar para investir na carreira de professor. Partindo da experiência relatada, os encontros que acontecia toda semana contribuíram para reflexão para uma prática cada vez melhor, porque se fosse só ir para o estágio sem nem um conhecimento teórico bem específico para a disciplina de estágio não havia uma autoavaliação, para buscar sempre um bom desempenho e ver o aluno como o centro da aprendizagem.

E através das práticas que realizei, e expliquei algumas coisas sobre cuidados dos laboratórios, realizando uma breve apresentação sobre o microscópio e seus componentes, houve uma contribuição na escolha de alguns alunos, os quais ficaram curiosos e perguntaram mais sobre a rotina de biólogo, e aproveitei o momento para falar sobre as áreas que trabalha dentro de laboratório, não só a de biologia mas outras que envolvem a ciências e a saúde e isso despertou interesse nos alunos, alguns falou que se interessou pelo menos por uma área das que eu citei.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a partir das experiências que tive na regência, que teve pontos positivos e pontos negativos, estes pontos inclui a parte da prática, não se sentia confiante no começo, mas depois fui pegando o jeito e gosto pelas atividades, e aquele ponto serve para superar o outro, que apesar de não ser tão confiante, alguns alunos tentava se aproximar mais e às vezes chegando para comentar algo, dessa forma é bom também chegar para algum aluno e fazer pergunta simples sobre a sua prática como professor iniciante e pedindo sugestão a ele.

### REFERÊNCIAS

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO. **Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo**. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2015.

FUSINATO, Polônia Altoé. **O estágio supervisionado e a formação do professor de ciências**. São Paulo: Unesp, 2005.

SILVA, Tatiane Oliveira *et al.* Estágio supervisionado: perspectivas e desafios para acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas. In: FÓRUM FERPEG UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS, 2020, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: FAPEMIG, 2020.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO

Janaína Pereira Cordeiro Lima  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** Este relato de experiência tem como função buscar expor de forma breve e expositiva os diversos processos que envolvem esse momento de grande importância para os discentes da licenciatura, em uma das fases mais importantes da graduação que é o estágio supervisionado no ensino médio. Este mecanismo de avaliação busca finalizar e concretizar uma etapa funcional e necessária para formação do futuro docente, buscando explorar as experiências vividas desde a observação até a regência. Este momento leva o licenciando a uma experiência pedagógica dentro do ambiente escolar, permitindo que o aluno possa associar na prática as realidades existentes no campo da docência, e de certa forma, se permita a se adaptar aos mais variados contextos. Dessa maneira, o ambiente escolhido para a realização do estágio, foi o anexo do EEMTI Adrião do Vale Nuvens localizada na cidade de Santana do Cariri CE, mais precisamente no distrito de Dom Leme, onde se pôde obter resultados imprescindíveis para sua formação, reconhecendo suas dificuldades, anseios, identidade e trazendo para a realidade a importância de se praticar o estágio supervisionado, reconhecendo esta ferramenta como de um poder agregador e fundamental para formação de um profissional de qualidade.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Discentes da licenciatura. Estágio supervisionado.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio é definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o discente, possibilitando o aprendizado de competências próprias do exercício profissional e à contextualização curricular, promovendo o crescimento do educando para a vida cidadã e para futura profissão (BRASIL, 2008).

Mafuani (2011) descreve que os estágios supervisionados proporcionam experiências essenciais para formação integral do discente, garantindo melhor aproveitamento dos saberes adquiridos. Ao chegar ao ensino superior, muitas vezes o aluno se depara com conhecimentos em sua maioria teóricos, o que dificulta

relacionar o aprendizado as vivências do mundo do trabalho.

Segundo Bernardy e Paz (2012) o estágio supervisionado compõe uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência, desenvoltura e autonomia. Essa etapa proporciona uma oportunidade para colocar em prática seus conhecimentos e técnicas aproximando do campo de trabalho.

Os estágios supervisionados nas licenciaturas são estabelecidos a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – 9394/96 no artigo 61 afirma que os Estágios Supervisionados se consolidam como atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor (BRASIL, 1996).

Sendo assim o Estágio deve ser um elo entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Esta ligação deve propiciar que os discentes realizem reflexão da realidade escolar vivenciada para contribuir com a construção de novas ideias educativas (SILVA; PIOCHON; MORAES, 2009).

De acordo com os Referenciais Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2002) é necessário levar em conta as demandas de atuação profissional para pensar ou repensar os processos de formação inicial nas Instituições formadoras. A promoção de discussões acerca dos estágios é fundamental para a construção de propostas que desenvolva a autonomia profissional do futuro professor, bem como as competências necessárias para a boa atuação docente.

Partindo dessas considerações e da importância fundamental que os estágios têm para o aluno o presente relatório tem objetivo de descrever as atividades do estágio supervisionado em Biologia.

O presente relatório é resultado das vivências e atividades desenvolvidas durante o processo de Estágio Supervisionado dos graduandos em licenciatura em ciências biológicas no ensino médio, relacionado à disciplina do IX semestre da Universidade Regional do Cariri-URCA. O Estágio Supervisionado foi constituído em três etapas principais, sendo elas: Observação (15h/a), Participação/Colaboração (22h/a) e Regência (67h/a).

Como escola, este relato irá focar mais na etapa de observação e regência, sendo estes um dos principais pilares na construção dos professores. O estágio foi

realizado no anexo do EEMTI Adrião do Vale Nuvens, mais precisamente no distrito de Dom Leme, na cidade de Santana do Cariri-CE, e este trabalho tem como objetivo principal, discorrer sobre a experiência da prática do estágio escola supracitada, e buscar expor a importância Ímpar para o aluno da licenciatura, no seu processo de formação acadêmica.

## **2 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

A E. M.T.I Adrião do Vale Nuvens, que fica localizada no município de Santana do Cariri-CE, foram 3 turmas acompanhadas durante esse período de formação, que foram o 3º ano “D” e 3º ano “B” do turno da Noite, e 1º ano “E” do mesmo turno.

Ao ingressar o processo de estágio, meu contato com as primeiras turmas iniciou no dia 26 de abril de 2022, quando fui apresentada pelo professor regente Márcio do Carmo da Silva, aos alunos. A observação iniciou-se no dia 26/04 com término no 29/04/2022. No dia 10/05 iniciei com as turmas da noite acompanhada pelo professor, as aulas de regência. As aulas tinham início as 18:20h até as 20:00 h na turma do 3º ano “C” e de 20:15 as 21:30h da turma do 3º ano “D”, assim, o primeiro horário tendo duas aulas de uma turma e o segundo horário duas aulas da outra turma.

No Período de observação nas duas turmas, percebi que ambas não eram tão grandes, no máximo 28 alunos matriculados, mas a frequência nem sempre atingia a sua maioria, seja pela desistência ou por alguns alunos faltarem as aulas com um pouco de frequência, segundo seus colegas presentes.

O colégio no período diurno funciona para a rede municipal de ensino de Santana do Cariri-CE, então todos os alunos ingressos no ensino médio do Distrito de Dom Leme, estuda no período noturno, que é o horário disponível na escola para funcionar como um anexo, logo as turmas diferenciam-se de outras, pois a rotina desses estudantes fora e dentro da escola vão sofrer algumas alterações, por exemplo, por se tratar de um distrito localizado em área rural, a maioria das famílias trabalham durante todo o dia, principalmente na agricultura e apicultura local, e todo o ensino médio funciona apenas a noite. Estamos acostumados a observar turmas noturnas apenas da EJA, mas essas turmas são turmas regulares.

A escola é bastante estruturada e possui equipamentos básicos, que auxiliam a equipe no desempenho do seu trabalho, que são: computadores

administrativos, computadores para os alunos, TV, copiadora, equipamento de som, impressora, retroprojektor, câmera fotográfica/filmadora. Esses equipamentos ficam à disposição dos professores que para utilizar tem que reservar com antecedência.

A equipe docente da escola é formada por um Núcleo Gestor, professores graduados e especialistas sendo estes contratados e efetivos Monitores de Informática, Agentes Administrativos, e Auxiliares de Serviços Gerais. Que trabalham para que a escola desenvolva bom desempenho. A escola se propõe a formar verdadeiros cidadãos, constituindo assim uma visão construtivista, procurando educar de geração em geração.

De forma geral as salas são amplas e organizadas em fileiras, e os alunos são bastante participativos durante a aula, e demonstraram bastante respeito e comunicação com o professor regente. A escola possui instalações amplas e arejadas. São 15 salas de aula, uma sala de diretório, uma sala de secretaria, um laboratório de informática, uma biblioteca, quatro pátios, uma quadra coberta, uma cantina, um refeitório, nove banheiros e uma vasta área que circunda a escola. Contam, também, com salas anexas: três salas de aulas, uma brinquedoteca, dois almoxarifados (merenda escolar e depósito de livros).

O acervo didático pedagógico é composto de livros, que abordam temas variados nas áreas da saúde, literatura, sexualidade, religião, artes, drogas, cordel, trânsito, meio ambiente, dentre outras.

O PPP Traz que, a E. E. M Adrião do Vale Nuvens tem como missão oferecer a população do município um espaço de ensino condizente com os anseios da educação na atualidade, visando a formação de cidadãos, potencializando-os com o conhecimento necessário. A mesma possui anexo além da unidade sede, no Distrito de Dom Leme. Atendendo alunos, jovens e adultos, dos quais todos residem na sede e na zona rural do município. Dentre os principais objetivos descritos no PPP estão:

- a) Incentivar o gosto pela leitura e escrita dos alunos;
- b) Ampliar as atividades culturais dos alunos;
- c) Identificar os principais problemas ambientais e conscientizar toda comunidade escolar para a preservação da natureza;
- d) Incentivar a participação dos pais e da comunidade na escola;
- e) Garantir uma gestão participativa;
- f) Incentivar a leitura, a escrita e a oralidade dos alunos;
- g) Desenvolver a habilidade de abstração do raciocínio, concentração

e respeito mútuo.

### 3 DISCUSSÃO

Para compor o relato de experiência, foi escolhido o período de regência na disciplina de Biologia para o ensino médio, que teve o seu início no dia 10/05, o professor regente da disciplina estava presente. A princípio foi realizada a frequência online dos alunos do 3º ano “C”, que é realizada através de um aplicativo do Governo estadual, estavam 19 alunos presentes, em seguida iniciou-se a aula que consistia no conteúdo.

“Quadro de Punnett e probabilidade genética”, e teve como metodologia: vídeos, explanação do conteúdo, resumo no quadro de atividades com resolução em seguida. Foi utilizado aparelho data show, e caixa de som. Após a explicação do conteúdo foi repassado um vídeo sobre o assunto abordado. Onde foi direcionada perguntas ao longo da explicação, onde ouve um bom retorno dos alunos. Um turma bastante ativa e participativa durante as aulas. Para finalizar foi repassado um exercício de fixação de conteúdo, dado um tempo de 15 minutos para que eles pudessem responder, em seguida foram discutidas as respostas até o encerramento da aula as 20:00h.

Após o intervalo de 15 minutos retornando para a Sala de aula as 20: 15 agora no 3º ano “D” foi utilizado o mesmo plano de aula e metodologia, acrescentando apenas a utilização também do livro didático pelos alunos, a turma consistia em 25 alunos presentes, também bastante participativos e ativos durante a aula. Teve encerramento as 21:30h. Ao longo das aulas me vi aperfeiçoando ainda mais estratégias para melhorar a comunicação com os alunos, assim fazendo com o que o conteúdo se tornasse mais leve e despertando cada vez mais o interesse dos mesmo pela disciplina, foram utilizados além dos materiais já descritos, resumos e atividades extras para fixar melhor o conteúdo, os demais assuntos trabalhados nesse período de regência.

É de grande importância acadêmica para os discentes, a experiência do estágio supervisionado e principalmente a regência, pois é nesse período que o estudante de biologia coloca em pratica tudo o que vem aprendendo durante o seu curso de formação, após já ter passado pelo estágio no ensino fundamental, agora no ensino médio, um novo olhar e novos desafios a serem enfrentados, entrado na etapa



final do curso de biologia, teoria prática andam juntos nessa caminhada da licenciatura. Estra em sala de aula e poder contribuir de uma forma positiva para outros alunos, transmitir conhecimento e também aprender um pouco mais a cada dia, tudo isso é englobado na experiência da regência.

A experiência como professora no ensino médio me traz a sensação de que realmente fiz a escolha certa quanto ao meu curso e minha carreira, a regência me trouxe a sensação de abertura de novos saberes e o que mais me motivou durante essa experiência foi o entusiasmo e a participação dos alunos durante todas as aulas, os resultados positivos nos trabalhos repassados e também nas provas elaboradas pelo professor Márcio. Dessa forma, observa-se que o estágio supervisionado é crucial na formação do futuro professor, todo esse aparato é de grande relevância para a elevação de um ser e agir mais aprimorado.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo o processo de experiência no estágio, é muito comum nos depararmos com barreiras, que acabam desmotivando nós como futuros professores de ciências e biologia, principalmente com todos os obstáculos que encontramos na rede pública de ensino, porém ao chegarmos no final de tudo, vemos que essas limitações enfrentadas, serviram de base para todo o aprendizado obtido. Nesse processo, é muito importante estarmos sempre ligados às novidades e conduzindo sempre uma formação continuada, a fim de ter um bom desempenho no estágio supervisionado, o que ajuda bastante no processo de escolha, onde este tem a funcionalidade de um divisor de águas na vida do discente.

É de extrema importância saber se adaptar a cada ambiente e realidade do aluno nele inserido, pois temos inúmeras possibilidades pedagógicas que podemos utilizar para tornar o ensino mais prazeroso e obter melhores resultados. O estágio me proporcionou vivências jamais esperadas, e que contribuíram bastante na minha vida acadêmica, que levarei para o resto da minha vida, como uma experiência bastante relevante, importante e produtiva, assim me ajudando como uma futura profissional na área de ensino de biologia.

#### **3.1 Registros**

Figura 1 – Registro do Estágio



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Encontro do Estágio



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Momento no Estágio



Fonte: Arquivo pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 25 de setembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/l9394.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. *In: XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. 1-4., 2012, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2012.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru.** 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Regisnei Aparecido; PIOCHON, Elci Ferreira Mendes; MORAIS, Susigreicy Pires. Estágio curricular supervisionado em biologia: vivenciar e refletir a prática. **Revista da SBENBIO**, v. 3, n. 1, p. 1744, 2010.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

Rosineide Ferreira Da Silva  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O estágio é uma experiência de aperfeiçoamento pessoal para o ramo de trabalho o qual o graduando quer exercer. Por meio do contato direto e convívio das atividades da futura profissão, o estagiário inicia suas primeiras experiências as quais serão necessárias como prática, saber e conhecimento das tarefas exercidas na instituição de ensino. Este relato de experiência busca sistematizar e apresentar as observações analisadas a partir da prática de estágio supervisionado obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas do Ensino Médio, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. A referida prática aconteceu no período de 10/05/2022 à 25/08/2022 na E. E. M. T. I Virgílio Távora, localizada no município de Barbalha -CE, nas turmas de 2ºAno/ 3ºAno e Eletivas, supervisionado pela professora Patrícia Almeida Tavares Gonçalves. O relato de experiência do estágio de observação e de regência de Ciências Biológicas que tem como objetivo instruir o acadêmico no exercício da docência, assim como refletir sobre as ações futuras como professora de Ciências Biológicas.

**Palavras- chave:** Relato. Experiência. Estágio supervisionado de regência. Ciências Biológicas.

### 1 INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado nas Licenciaturas é uma exigência estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Visando consolidar o que está na nova LDB, pareceres e resoluções buscam normatizar o estágio na formação de professores. O Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001, p.10), o estágio é como “[...] o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”.

Além disso, [...] pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos,

especialmente quanto à regência. A educação em nossos dias é considerada como uma das maiores influências para o desenvolvimento da cidadania, e em consequência desse progresso é evidente o avanço do país em todos os sentidos. O Presente relatório tem como finalidade apresentar as informações que foram obtidas pela escola durante o estágio de observação e de regência do Curso de Ciências Biológicas.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do estudante; que constitui em sua prática a possibilidade de o estudante vivenciar o que foi aprendido na sala de aula, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico e testando no nível de consistência e o grau de participação.

O estágio supervisionado é a exteriorização do conhecimento acadêmico fora da universidade e é o momento em que o estagiário coloca em prática os conhecimentos acumulados as metodologias adquiridas e as orientações recebidas durante a graduação. As experiências e relações vivenciadas no estágio supervisionado serão de fundamental importância na carreira profissional do estudante. O estágio supervisionado exerce eficazmente seu papel de ser uma ponte entre a universidade e as instituições de ensino que futuramente receberão esses futuros profissionais.

O presente relato de experiência deseja apresentar as experiências vivenciadas durante as aulas ministradas semanalmente no período de 10-05-2022 a 25-08 - 2022, na escola E. E. M. I Virgílio Távora, situada na avenida Paulo Maurício Sampaio, vila Santo Antônio, município de Barbalha; com aulas ministradas nos anos segundo e terceiro.

Estágio supervisionado tem como principal objetivo proporcionar a vivência entre a teoria e prática no cotidiano dos educandos promovendo assim o aprendizado no âmbito escolar. A disciplina promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A Escola de Ensino Médio Virgílio Távora, com sede na cidade de Barbalha, Estado do Ceará, fundada em 04 de maio de 1964, através de um convênio entre o

Governo do Estado e o Instituto de Educação e Cultura. De início, essa escola funcionou nas dependências do antigo Ginásio Santo Antônio, localizado na Rua Divino Salvador, hoje sede da Faculdade de Medicina - UFC.

Sua primeira denominação foi Grupo Escolar Virgílio Távora. Em 29 de Janeiro de 1964 o então prefeito de Barbalha, Joaquim Duarte Grangeiro, através da Câmara de Vereadores, fez a doação de um terreno, conforme Lei Municipal nº408 de 03/04/1964, ao Governo do Estado, numa área medindo 90 metros de frente por 90 metros de fundo do antigo sítio Barbalha, para a construção da sede própria, localizada a Avenida Paulo Maurício nº 326 - Vila Santo Antônio. Em 17 de outubro de 1975, através do decreto nº 11.493, passou a denominar-se Escola de 1º Grau Virgílio Távora, perdurando até os anos oitenta, quando recebeu um novo nome, desta feita, Escola de Ensino Fundamental Virgílio Távora.

Assumiram até o momento a administração dessa Unidade Escolar os seguintes diretores, por nomeação: Maria Elsa Garcia Fernandes Távora, Maria Aglair da Graça, Maria Sampaio Grangeiro de Queiroz, Maria do Carmo Luz Sampaio e a partir de 1999 por eleição: Maria do Carmo Luz Sampaio (1996 a 1998 e 1999 a maio de 2000), Carlos Alberto Pereira (Junho de 2000 a 2001, 2002 a 2004 e de 2005 a 2008 e de janeiro a março 2009), Carlos Alberto Pereira, como Diretor Pro tempore e Romero Parente nova LDB, termina o ciclo das séries do fundamental, a escola passa a oferecer somente ensino médio nos três turnos, coma implantação definitiva desta modalidade de ensino no ano de 2004 e seu credenciamento, pelo Parecer nº 0033/2007 do Conselho Estadual de Educação, aprovado em 09/01/2007, com reconhecimento, até 31/12/2010.

A Escola de Ensino Médio Virgílio Távora conta com boa estrutura física: 08 salas de aula, 01 biblioteca, secretaria (informatizada), sala da Direção, sala da Coordenação Pedagógica, Sala do PCA/ Diretor de Turma, cantina, 01 pavilhão, pátio externo e interno, áreas bastante arborizadas e 02 laboratórios de informática com 34 computadores (internet) e 1 Academia de Ginástica.

Os órgãos colegiados desenvolvem papel importante na gestão escolar. Grêmio Estudantil fundado em 14 de outubro de 1997, recebendo o nome de Profª Maria Aglair da Graça, em homenagem a destacada diretora desta escola, Conselho Escolar fundado em 21 de junho de 1997, Congregação de Professores, com data de fundação de 12 de março de 2005 e a Unidade Executora entidade de personalidade jurídica, fundado em 25 de maio de 2009.

O atual Núcleo Gestor é composto por: Maria Tereza Quesado de Castro – Diretora, Liduína de Sá Barreto Menezes e Carlos Alberto Pereira – Coordenadores Escolares, Isabelli Daiane Santos Pereira – Secretária Escolar e David Sales Frazão – Assessor Financeiro.

O Estágio de Regência deu início no dia 18/05/2022, a 25/08/2022 na Escola Ensino Médio Tempo Integral Virgílio Távora localizada na cidade de Barbalha-CE, com três turmas de 2º ano (B, C, D), sendo as duas primeiras no período da manhã, enquanto as últimas no período da tarde; e duas turmas de 3º ano (C e D), todas no período da tarde e eletivas.

O estágio foi realizado junto à professora e supervisora Patrícia Almeida Tavares Gonçalves. O meu primeiro dia de regência foi muito interessante, porque trabalhei com uma dinâmica “Vencendo as escadas da vida” com as turmas, os alunos foram levados a uma escada da escola que fica próximo à quadra de esporte, os quais foram convidados a descerem as escadas de costas e com os olhos fechados, essas atividades renderam um discurso em torno das dificuldades e os medos vividos pelos alunos, como orientação refletimos sobre o quanto é importante não deixarmos os medos interferir em nossas decisões e seguir em frente sempre, a professora informou-os que a partir daquele momento passaria a ministrar as aulas, passei a colocar em prática os planos de aulas e a ministrar as aulas para as duas turmas 2º e 3º anos.

Com a orientação da professora, segui os mesmos procedimentos das aulas ministrando os mesmos conteúdos nas duas turmas. Como foi o meu primeiro dia de aula como professora, as turmas estavam um pouco curiosas, fizeram muitas perguntas a mim; após responder aos questionamentos, iniciei as discussões sobre o tema da aula “Os fungos (2º ano)” e “O sistema respiratório (3º ano)”, fizemos a leitura do texto intitulado “Os efeitos do monóxido de carbono” no livro didático, juntos discutimos sobre o conteúdo, e a seguir coloquei as atividades no quadro e todos copiaram e resolveram no caderno. O processo avaliativo foi feito observando a participação durante o desenvolvimento das atividades.

Todos os conteúdos foram ministrados através de explicação dialogada e contextualizada, os alunos realizaram síntese e atividades sobre os conteúdos explorados e explicados; foram avaliados sobre as experiências e conclusões de atividades. Algumas aulas foram reservadas para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas aulas e a realização de atividades avaliativas e avaliação bimestral.

Na avaliação bimestral de Biologia, referente ao primeiro bimestre, pôde-



se observar a estrutura, organização e disposição das questões sobre os referidos conteúdos ministrados. A avaliação abordou os conteúdos de 3 capítulos sobre o sistema digestor, respiratório e cardiovascular. As avaliações eram compostas por 10 questões de múltipla escolha, de forma didática ao nível do aluno. A recuperação foi a aplicação de uma atividade valendo pontuação.

Durante o período de regência foram trabalhados nas turmas de 2º ano os seguintes conteúdos: O reino fungi, evolução das plantas, briófitas pteridófitas. Quanto às turmas de 3º ano foi trabalhado: O sistema digestório, respiratório e cardiovascular; e nas eletivas práticas de laboratório, segurança em laboratório, EPI e EPC vidrarias e utilidades, anatomia humana.

Em ambas as turmas, houve o uso de aulas expositivas havendo o uso do livro didático apenas como guia para auxiliá-los durante a explicação do assunto, além do uso de bibliografia complementar, e uso de recursos tecnológicos como notebook e projetor, documentários, slides, e modelos anatômicos além de aulas práticas em laboratório.

De acordo com Krasilchic (2008), a aula expositiva da modalidade didática mais comum no ensino de biologia tem como função informar os alunos. Ainda na visão da mesma, as aulas em laboratório têm um lugar insubstituível nos cursos de biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os alunos tenham contexto direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos.

Nas aulas realizadas de eletiva prática laboratorial, teve o uso do laboratório de biologia da escola explorando o ambiente mostrando estrutura e função, logo após houve a prática da utilização das vidrarias. Quanto a isso Peruzzi (2021) diz que as aulas práticas em laboratórios se tornam importantes instrumentos de pesquisa, permitindo ao aluno experimentar situações problematizadas e vivenciar a teoria trabalhada em sala de aula.

Quanto o estudo de fungos houve cultivo de fungos para análise no laboratório, explicando os conceitos, mostrando as diversidades dos fungos, no estudo das briófitas e pteridófitas houve aula de observatório pelo ambiente escolar, onde os alunos podem explorar o espaço e as diversidades de plantas que encontraram.

O docente pode utilizar diferentes recursos, com o objetivo de tornar o conteúdo teórico mais interessante, motivador e próximo da realidade. O uso de

apresentações de slides, vídeos, debates, feiras, atividades práticas, entre outros, procura tornar mais fácil o aprendizado e compreensão dos conteúdos programáticos. Nas disciplinas da área de Ciências da Natureza as saídas de estudos e as aulas práticas em laboratórios tornam-se importantes instrumentos de pesquisa, permitindo ao aluno experimentar situações problematizadas e vivenciar a teoria trabalhada em sala de aula (PERUZZI; FOFONKA, 2021).

O estágio é um processo muito importante para o professor visto que ele dá os subsídios para assimilar tanto a teoria quanto a prática, e possibilita ao profissional a conhecer melhor a escola, o aluno, bem como os funcionários e toda rotina de uma escola e com isso, terá a oportunidade de colocar em prática o que se observou e aprendeu durante o estágio de observação. Desse modo, trabalhar de forma prática, é estar se preparando também para exercer a profissão, pois esse é o desejo de mostrar o que aprendemos, pois através das práticas adquiridas durante o estágio que nos possibilita a oportunidade de crescer profissionalmente.

Pensando assim, procurei desenvolver os planos de aula numa perspectiva que visa proporcionar ao aluno a possibilidade de sua participação nas atividades na sala de aula, onde ele seja capaz questionar, analisar, e argumentar logicamente, dando-lhe a oportunidade da contextualização dos conteúdos de Biologia com as suas experiências cotidianas e ao mesmo tempo, em realidades diferentes, logo a prática da docência é uma realidade na vida daqueles que querem exercer a nobre missão de ensinar.

Este estágio foi muito significativo para minha futura vida profissional adquiriros conhecimentos práticos necessários para minha vida profissional em uma futura sala de aula, os quais aliados aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação me possibilitará uma segurança maior em sala de aula.

E contribuiu para enxergar o quanto é difícil, mas também gratificante a vivência do professor em sala de aula principalmente no que diz respeito a empatia e paciências e os esforços que os mesmos fazem para obter uma aprendizagem significativa por parte do aluno. Esse contato direto com o aluno é muito importante para entender as relações professor aluno e a dinâmica que envolve essas relações hoje, ao concluir o estágio supervisionado sinto-me isso mais preparada para atuar em sala de aula mesmo sabendo das dificuldades existentes que todo o professor passa em nossa sala de aula principalmente no país onde a nossa Educação não é priorizada pelos nossos governantes.

A experiência do estágio supervisionado possibilitou-me uma experiência de observação de como é um espaço de produção de conhecimento sobre prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar através de um processo criador e inovador de análise e reflexão aproximando-me da realidade da vida docente a fim de que possa compreender melhor os desafios a enfrentar no momento da prática, de forma crítica e consciente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar o estágio de observação e regência, percebi na prática educativa odia a dia do professor que às vezes nos revelam momentos bons e até mágicos ou situações totalmente inversas, mas, que nos ensina a pensar melhor e refletir profundamente a nossa missão como educador. Considerando-se os aspectos observados e vivenciados no tempo do estágio supervisionado do Ensino Médio, comprova-se que é uma etapa crucial para a formação docente, juntamente com as experiências conquistadas, fortalecerá a base da prática educativa, nesse aspecto nos conduz a realidade da prática docente. Despertando-nos a refletir sobre os vários conflitos que iremos bater de frente na educação.

Durante o estágio procurei desenvolver um trabalho dinâmico e prazeroso, estimulando o envolvimento os alunos no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo e diferente. Com as mais diversas estratégias educativas busca-se oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada educando. Essa experiência nos permitiu testar na prática nos nossos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Ciências Biológicas, refletindo sobre como e em que devemos melhorar nossa atuação profissional educadora.

Desta forma foi uma nova experiência na qual fez mim crescer como educadora, pois acredito que contribuir de alguma maneira na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Sendo que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, possa-se acreditar ainda mais, na qual é possível desenvolver um trabalho de parceria, que leve uma educação mais significativa e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Parecer N.º: CNE/CES 21/2001, 02 de outubro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 de outubro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020

KRASILCHIK, Myriam. Gestão: desafios e perspectivas. **Revista USP**, n. 78, p. 22-31, 2008.

PERUZZI, Sarah Luchese; FOFONKA, Luciana. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em ação**, n. 47, 2014.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERÍODO DE OBSERVAÇÃO, MOMENTO DE ENRIQUECIMENTO

Francisco Dionisio Da Silva Júnior  
Cicero Magerbio Gomes Torres

**Resumo:** O período de estágio ocorreu em um anexo da escola E.E.M.T.I Adirão do valenuvens que se encontra no distrito de Dom Leme, já a sede da escola se encontra no município de Santana do Cariri - CE, no anexo as aulas e o horário de funcionamento ocorrem no período da noite, já que durante o dia na mesma escola ocorre aulas do ensino fundamental, dos anos iniciais e anos finais. O estágio em questão ocorreu em três turmas; duas do terceiro e uma do segundo. o período de observação, regência e o de participação ocorreu em no decorrer de três meses (maio, junho e agosto), durante esse período foi desenvolvido e observado algumas metodologias, sempre buscando uma que se encaixe melhor na realidade dos alunos, já que muitos desses chegam na escola cansados da rotina do dia, levando em consideração que muitos desses alunos trabalham durante o dia.

**Palavra-chave:** Estágio. Realidade dos alunos. Noturno. Vivência. Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio é um dos momentos em que os discentes podem colocar em pratica o que adquirem durante a sua graduação. onde ocorre a troca de aprendizado entre os alunos da instituição e dos professores. Ele tem como objetivo principal desenvolver algumas habilidades, hábitos e atitudes que estão relacionados ao exercício da docência, criando nesses casos condições para que os estagiários possam atuar com uma segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN; MOLINARI, 2005).

Os pesquisadores Scalabrin e Molinari (2005, p. 1) diz que;

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Scalabrin e Molinari (2005, p. 1) complementa a sua fala em relação a

prática e a teórica;

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

É perceptível que ter uma base teórica sólida, não é o suficiente e que a mesma deve andar junto com a prática, sendo que é no estágio supervisionado que os discentes entram em contato com essa prática (BORSSOI, 2008).

O autor Borssoi (2008, p. 8) complementa a sua fala;

É imprescindível, na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação - reflexão no dia-a-dia do professor, para que ele não se acomode e avalie sua prática em busca de um melhor saber e de um melhor fazer.

Durante a graduação os discentes adquirem conhecimentos sobre diversos temas, com o objetivo de chegar em uma sala de aula e ter domínio sobre o mesmo, é durante o estágio supervisionado que os discentes podem colocar em prática o que é possui de conhecimento. Neste mesmo período os discentes conseguem analisar e confirmar se realmente pretende seguir na carreira da docência, levando em consideração a esses fatos o estágio acaba que sendo um ponto importante na graduação.

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em ciências biológicas da URCA é dividido em dois, um ocorrendo em turmas do fundamental e o outro em relação ao ensino médio, sendo ambos importantes para a formação dos discentes que podem se encontrar nessa formação. Eles são divididos em três principais períodos; observação, participação e regência, sendo estes de grande importância.

Esse relatório possui como objetivo central relatar momentos vivenciados durante o estágio, levando em consideração que o período de observação é o que terá uma ênfase maior. O estágio ocorreu em três principais turmas, duas turmas do terceiro ano, no caso 3º ano C e D e uma turma do segundo ano, correspondendo a 2º ano F, houve momentos da regência que uma quarta turma foi adicionada, sendo esta uma do segundo ano E, todas as turmas encontram-se no anexo do Adrião do Vale Nuvens, que se localiza no distrito de Dom Leme, e a sede da escola encontra-se em Santana do Cariri – CE.

Para ocorrer as aulas, os professores da instituição saem da sede em direção ao Dom Leme, que se encontra a 22 km de lá. O anexo do Adrião funciona no turno da noite, o que possibilita que diversos estudantes que trabalhem no período da manhã e da tarde possam concluir o ensino médio e avançar para uma futura graduação.

A escola em si possui uma ótima infraestrutura, possuindo no caso 15 salas de aula, 01 sala da direção, 01 sala de secretaria, 01 biblioteca, 04 pátios, 01 quadra coberta, 01 cantina, 01 refeitório, 09 banheiros e uma vasta área que circunda a escola. O que possibilita aos discentes dessa escola um bom aprendizado.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No primeiro momento, ocorreu o contato do estagiário com os responsáveis pelo anexo da escola do Adrião do Vale Nuvens, ocorrendo no caso a troca de informações de como o estágio iria ocorrer e para resolver uma parte da documentação. O livro didático utilizado pela instituição é da editora AJS, 3ª edição, 2016 e tem como escritora Viviani L. Mendonça. As aulas do professor regente das turmas ocorrem em três dias; na terça-feira, quinta-feira e sexta-feira, na terça-feira ocorre as aulas dos 3º anos, quinta-feira e sexta-feira as dos 2º anos. Para o desenvolvimento desse relato de vivência iremos separar mesmo em tópicos, sendo no caso dividido em; regência e participação e por fim período de observação, o período de observação terá um foco maior no decorrer do trabalho.

O período de regência ocorreu do dia vinte de junho a vinte e seis de agosto, o primeiro dia de regência ocorreu no dia vinte de julho, e nas turmas em questão o tema abordado foi de polialelia ou alelos múltiplos, o mesmo foi trabalhado em turmas do terceiro ano, tanto no 3º ano C como no D, a metodologia utilizada nas aulas corresponde ao uso do quadro branco, slides (imagem 1), atividade de fixação e mapas mentais elaborados pelos discentes.

O uso de slides em sala de aula facilita a aprendizagem dos discentes, pois com eles podemos levar imagem, vídeos e outros materiais, como também podemos colocar quiz (imagem 2), com o objetivo de revisar conteúdos abordados ao longo de sua vida acadêmica. Outros temas importantes foram desenvolvidos ao longo do ano letivo como; Herança dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Transfusão de sangue, seguindo no caso a mesma metodologia.

Figura 1 - Slides sobre Polialelia ou alelos múltiplos

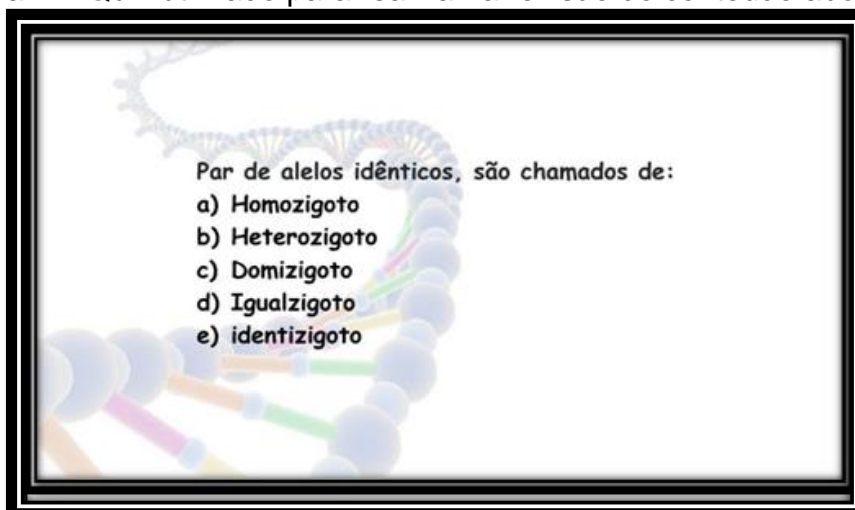


Fonte: Arquivo pessoal.

Em relação ao slide os pesquisadores Silva, Prates e Ribeiro (2017) afirma que,

O slide pode ser utilizado para repassar diversos tipos de informações referentes a diversos assuntos, onde possa se ver além da parte teórica, as imagens, que com certeza, são melhores de se fixar do que apenas se ouvir em uma aula expositiva.

Figura 2 - Quiz utilizado para realizar a revisão do conteúdo abordado



Fonte: Arquivo pessoal.

Já em relação ao segundo ano, foi iniciado com a regência com o tema; Termos protista e protoctista, e foi utilizado a mesma metodologia, junto com os slides foi utilizado um vídeo aula, sendo elaborado pelo professor Keke do canal Kennedy Ramos<sup>1</sup>. para complementar os conhecimentos obtidos pelos discentes, para auxiliar



na fixar o conteúdo foi trabalhado com exercício de fixação e mapas mentais, como podemos ver na imagem 03. A imagem em questão está representando um tema abordado na turma do 2º ano F, o tema em questão é em relação ao reino protista. Outros temas abordados nesta turma, algas e fungos.

Figura 3 - Mapa mental elaborado por uma discente da instituição



Fonte: Arquivo pessoal.

## 2.1 Período de observação

O período de observação é um dos momentos mais importantes do estágio supervisionado, pois é nele que os estagiários têm o seu primeiro contato com a turma, além de ser um momento adequado para complementar, modificar e até mesmo criar uma nova metodologia, que se encaixe com a realidade da turma na qual irá lecionar durante o período de regência, ou seja, sendo esta utilizada em sala de aula, observado como o professor regente atua em cada momento, desde da entrada na sala de aula ao momento de saída.

De acordo com Martins (2011, p. 22) o período de observação é;

A observação de aulas constitui, na formação inicial, um dos momentos mais importantes da supervisão pedagógica, pois implica levar o estagiário ou o futuro professor ao aperfeiçoamento da prática docente de acordo com as características do modelo de formação clínica. Em qualquer dos modelos de formação, a observação é uma ação multifacetada, faseada, continuada e cíclica.

O período de observação ocorreu do dia doze a vinte de maio, na primeira semana professor titular da turma apresentou para o estagiário algumas informações sobre o ensino de biologia no ensino médio e algumas mudanças que ocorreu nele, uma das mudanças na escola foi em relação a jornada da cede para o tempo integral, a forma como a frequência e o diário estão sendo realizado, sendo utilizado no caso um aplicativo ou próprio site para realizar o preenchimento do mesmo, o que é um ponto positivo, pois facilita a realização, além de ter uma queda no uso de impressões.

O período de observação foi um dos momentos mais enriquecedor, já que o professor regente já havia sido o professor do estagiário, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, nesse período foi possível analisar a aula do professor titular com uma outra visão, sendo desta vez como um professor em formação, com essa visão é possível observar as metodologias e os meios no qual ele utiliza em sala de aula, no primeiro dia de observação o professor regente das realizou um breve comentário sobre a importância de ir atrás de seus objetivos e de não desistir dos mesmos, já que alguns discentes se encontravam um pouco desestimulado.

É notável que em cada turma o professor utiliza de uma metodologia e linguagem diferente, ou seja, para cada sala de aula existe uma forma de agir, isso com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos, em suas aulas o professor titular das turmas busca trabalhar com a realidade dos discentes, por exemplo; em uma aula de probabilidade e genética, os discentes da instituição encontrava-se com dificuldade no entendimento do tema, e para ajudar nesse processo o professor utilizou um exemplo de futebol, ou seja, um tema conhecido pelos discentes e também da vida real dos mesmos, com o objetivo de facilitar o entendimento do conteúdo, a partir desse momentos os alunos compreenderam com mais facilidade.

Já em uma outra turma ocorreu o mesmo processo, porém com um outro tema, sendo neste caso utilizado uma narração de uma novela. Para cada turma o titular das mesmas utiliza uma metodologia diferenciada, variado entre, o uso de Datashow, vídeos, quadro branco, leitura continuada (imagem 4) e anotações realizadas no quadro durante a sua explicação.

Durante as aulas o professor titular realiza uma linkagem com os conteúdos já trabalhados em séries anteriores, realizando assim uma breve revisão do conteúdo, podemos citar como exemplo a nomenclatura científica, essa ação faz com que os alunos associem e revisem o que já foi trabalhado.

Figura 4 - Professor titular realizando a leitura continuada com os discentes



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que tanto os discentes como os professores desta instituição tem uma preocupação com o aprendizado pois ambos se deslocam de suas casas para ter esse momento de aprendizado, podemos perceber isso pelo horário e pelas trajetórias que os professores e discentes realizam.

O estágio supervisionado é importante no período da graduação, principalmente com as três principais categorias, a observação. Participação e a regência, todos os períodos possuem a sua importância, é na observação que o estagiário consegue adaptar a sua metodologia a realidade da turma na qual irá lecionar, já no período de participação o estagiário auxiliar o professor titular com algumas atividades para turma, e a regência que é o momento em que o estagiário atua como professor, substituindo o titular da turma, ou seja, todas as etapas do estágio se fazem importantes para o desenvolvimento dos discentes.

Atualmente existe diversas tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, uma que foram utilizadas em alguns momentos foi o Datashow, o mesmo possibilitou que diversas atividades fossem realizadas, dê da aula por meio de slides até a revisão do conteúdo com Quiz, o modo como ela ocorreu possibilitou realizar revisão dos temas já trabalhados durante a aula e dos anos anteriores.

Já em relação a carga horaria da disciplina deixa um pouco a desejar, pois é um curto período para se realizar todas as atividades que o estagiário almejar, com isso se faz necessário que ocorra um aumento.

## CONCLUSÕES

O estágio se apresenta com um processo muito importante na formação inicial dos futuros professores e significativamente esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos dos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, no entanto, com o Estágio Curricular Supervisionado, este o possibilita a vivenciar a profissão docente, percebendo a partir desta experiência a responsabilidade, o compromisso e a importância de ensinar Ciências e Biologias e todos os processos que envolvem a vida, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço que garante a aproximação real dos acadêmicos com seu campo profissional de atuação, permitindo identificar, compreender, analisar, refletir, observar e intervir no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes durante a Educação Básica.

É um espaço de produção de conhecimento através da pesquisa docente realizada dentro da própria prática e embasada teoricamente nas ideias de autores divulgadas ou não, pelos professores no decorrer do Curso de Graduação. Evidenciamos também, a partir dos achados da pesquisa, a necessidade de estabelecimento de relação mais próxima entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica para que haja um processo de estreitamento de relações.

O E-book teve a finalidade de divulgar a produção de textos/pesquisas sobre as experiências dos estudantes sobre suas vivências no estágio do Curso de Ciências Biológicas, pensando a articulação do debate sobre a formação inicial e o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia e na perspectiva de apontar os seguintes encaminhamentos:

- a) Que não haja sobreposição de conhecimentos na organização dos currículos, ou seja, o currículo das licenciaturas deve ser pensado de forma que haja uma correlação entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas, para superar o problema da hierarquização de conhecimentos e para diminuir o problema da setorização departamental. Além disso, construir a cultura de ensino e pesquisa na área de educação;
- b) Institucionalizar a parceria entre Universidade e escola de Educação Básica no intuito de estreitar a relação entre as duas instituições e criar

projetos conjuntos de estágio. Dessa forma, a escola básica passe a ser entendida como co-formadora dos alunos de licenciatura e não apenas como um espaço para os alunos exercerem os estágios supervisionados;

- c) Entender o Estágio Curricular Supervisionado como um momento de aproximação do curso de formação de professores, contribuindo para a formação do docente com competência técnica e compromisso político.
- d) Valorização do trabalho do professor, em dois aspectos, na questão salarial e nas condições de trabalho. Valorizando socialmente o professor procuramos diminuir sua proletarização, bem como atrair jovens dispostos a seguirem a carreira docente. Além disso, a melhoria nas condições de trabalho nas instituições de educação básica favorecerá a formação dos alunos.

Pensamos no Produto Educacional como recurso para divulgação da pesquisa, bem como pela importância da existência de um documento referencial sobre o assunto. O mesmo dará o aporte teórico necessário para o alcance dos resultados esperados e que sirvam também como instrumento de sinalização para possíveis reelaborações e remodelamentos de alguns aspectos na atual conformação dos estágios supervisionados ofertados pelos Cursos de Ciências e Biologia.